





SCENAS da VÍDA CARIÓCA



CARICATURAS
DE
RAUL

SEGUNDO ÁLBUM
RIO DE JANEIRO, 1935



DO MESMO AUTOR

COM LICENÇA — Versos humoristicos. 1898 — Ed. esgotada.

VERSONS — 1900. Ed. esgotada.

"SEU" CHICO PINDORA — Aventuras de um fazendeiro da Pindurassaya. Historia alegre em caricaturas. 1909 — Ed. esgotada.

INVIZIO — Entreacto em verso. 1909. Ed. esgotada.

A MASCARA DO RISO — Ensaio de anatomo-physiologia artistica. 1917 — Ed. esgotada.

GERINGONÇA CARIÓCA — Verbetes para um dicionario da gíria. 1922.

O DESENHO DA PALAVRA — Conferencia realizada na Biblioteca Nacional. 1917. — Ed. esgotada.

SCENAS DA VIDA CARIÓCA — Primeiro album de caricaturas. 1924 — Ed. esgotada.

FIGURAÇÕES ONOMASTICAS — Album de onomatogrammas. 1928

A BÔA HAYDÉA — Comedia em 1 acto. — Ed. esgotada.

A CARICATURA NO BRASIL — Conferencia realizada na Escola Nacional de Bellas Artes. 1928. — Ed. esgotada.

LIÇÕES DE CARICATURA — 1.^a edição: 1928. 2.^a edição 1934.

O CHÁ DO SABUGUEIRO — Comedia em 3 actos. 1933 — Edição esgotada.

NÓS PELAS COSTAS — Notas soltas de viagem. 1928.

SCENAS DA VIDA CARIÓCA — Segundo album. 1935.

741.5981
P371A
V.2
395.054
1971



Oficinas Gráficas do "Jornal do Brasil"
110, Avenida Rio Branco, 112
Rio de Janeiro 1955

19-362
a' Biblioteca Nacional

oferece o autor

Raul Pederneira

Rio. Setembro de 1955

19 (Mars.)
R. 1955

SCENAS DA VIDA CARIOWA

CARICATURAS
DE
R A U L

SEGUNDO ALBUM

Aldeia 30

82/14

VENHO, ha muitos annos, contrahindo com Raul Pederneiras uma divida de gratidão, que, dia a dia, se acrescenta. Quando nesse penso, raras vezes me recordo de muitos merecimentos que posse, de grandes titulos que traz, como esse de professor, que talvez prime, entre todos, sem favor.

O que, porém, nunca esqueci é a somma inestimável de sadio bom humor que, desde a nossa juventude, me tem despertado, temperando ou esvaecendo preoccupações, agruras e canseiras da vida, o seu lapis gracioso e bemfasejo. Sem duvida esta é a arma capital de Raul, aquella que lhe deu o renome, a popularidade de que desfruta. Muitos outros, nos ultimos trinta annos, versando o mesmo genero, deixaram no papel e na memoria dos coévos o traço da sua arte amavel e difficult. Nenhum, comitudo, com igual afinc, tem sabido, *nulla dies sine linea*, em cada manhã que nasce, ao pormos os olhos nos jornaes, fazernos rir e — o que é melhor ainda — sorrir de toda a gente e de nós mesmos, sem offensa, sem maldade, sem lesão da compostura, sem arrepio de melindre.

Tudo porque o lapis do artista, frisando embora o ridiculo do mundo, salientando o aspecto comic que, com bom senso, descobre nos figurões ou figurinhas, nos factos altos ou vulgares, na ronda das idéas, dos séstros e das modas, que naturalmente se succedem como nas personagens que com elles vêm e vão embora, obedece a um espirito que tem a finura por temperamento, o requinte pela educação, a condescendencia risonha por ingenito pendor. Seu gracejo, que não contunde, é sempre tolerante; seu chiste, discreto, muita vez subentendido, é, por via de regra, cordialmente humano: de modo que o sainete, agradando a todos, não molesta jamais o brio da creatura que visou.

A Raul, com effeito, ninguem pôde negar essa fortuna — digamos, para honra sua, essa virtude, — mercê da qual elle, que pudera aliás, pelo talento, ser temido, consegue tornar-se, até como algoz, bemquisto e amado. Certo a caricatura, como todas as artes, pôde obedecer às trocas da maldade. Para isso talvez tenha nascido: mas, com o tempo se evolreu, multiplicando as fórmas sob que se apresenta, os papeis que desempenha, os fins que tem em vista ou a que, sem intenção, vem a servir, como o de contribuir para a historia e a tradição. Ainda no exagero, com que revela o ridiculo, ella é, entretanto, util, pintando tipos e costumes, como documentação da sua época.

O lapis de Raul, cujos primeiros traços datam de quarenta annos, da quadra em que elle, entre menino e

adolescente, rabiscava nos seus cadernos de collegial, homens e cousas do Imperio que tombava fatigado e da Republica que surgia promettendo maravilhas, o lapis de Raul, desde então, vem prestando serviço inestimável á historia de nossos dias e, muito particularmente, á chronica desta cidade, em que elle nasceu e onde se fez, só por si, eximio no desenho.

Quem haja de estudar, mais tarde, o Rio de Janeiro, para o comprehendêr tal qual elle era, quando Sua Magestade o Imperador perdeu o throno, e como se transformou até vir a ser o que hoje é, encontrará na immensa obra graphica de Raul Pederneiras, subsidio mais que proveitoso, indispensavel. Ninguem melhor soube, entre nós, pintar a alma das ruas, a comedia burgueza, a farça politica, a presunção da autoridade, a fatuidade do ricaço, a filancia do poderoso, a vadiação despreocupada do bohemio, a facécia do garoto, a brejeirada do moleque, a philosophia do pé rapado e a sublime resignação do João Ninguem.

Do seu talento, que, exuberante e descuidoso, tão pouco avaro sempre foi do que produz, muita gente ha que tem aproveitado as sobras esquecidas pelo prodigo, para dellas fazer achegas com que se vae enriquecendo. A outros, a muitos outros, cujo merecimento elle logo percebeu, Raul, solicto e generoso, animou, deu conselhos, trouxe auxilio, encaminhou jubilosamente para a victoria, que sempre foi o primeiro e o mais caloroso em aplaudir. Não se pretenda que isso é commum e se vê todos os dias. Não; que o argumento maior de invejas, rivalidades e ciumes, sendo, entre as mulheres, a belleza, é, entre os homens, o talento.

De esperanças e illusões elle traz, ainda hoje, o alforje transbordante, — pôde, sem receio de pobreza, distribuir-as a mancheias, pelos amigos, com a mesma prodigalidade de que usa, trazendo-lhes, na ponta do seu lapis, o riso bom e a alegria que não cansa.

Raul, retoma a tua bagagem preciosa, esse optimismo que trazes intacto e tão ponco te pésa !

A caminho! Companheiro que sabes despertar o bom humor e a coragem, vamos juntos. Quem não quer ir contigo, desse geito, pouco importa o destino, vida afóra ?...

E' um caricaturista excepcional, á parte. Não o devemos qualificar o melhor, o primeiro, não o podemos, realmente, declarar superior ou inferior a qualquer outro. A sua individualidade de artista escapa ás comparações communs. Sem a preocupação de se tornar "different", ha muito, de facto, elle é inconfundivel. O autor das *Scenas da vida carioca* não se assemelha a nenhum outro humorista do lapis, nacional ou estrangeiro. O analista subtil dispõe de recursos que lhe permitem exercer a critica mais profunda e mais severa em moldes de imperturbavel brandura e amenidade. O seu talento robusto e cheio de vivacidade, amplo e capaz de todas as aplicações, todas as interpretações, tem a servil-o uma cultura das mais completas e uma capacidade de trabalho perfeitamente espan-tosa. Fóra do Rio de Janeiro ninguem faz idéa, e mesmo no Rio muita gente que admira o caricaturista Raul, deixará de fazer bem idéa da somma de labor que elle espalha ao redor de sua privilegiada e infatigavel pessoa.

Esse magricela esgrouviado, reduzido a pelle e ossos... e bigodes, cumpre uma diversidade de obrigações e taréfas que exige, não só um espirito incansavel, mas tambem a resistencia physica de um athleta, de um gigante. Mesmo como faina material, como serviço braçal, o que elle consegue fazer é deveras espantoso; como não assombrará então se, a cada um de seus misteres, formos aliando a superioridade mental, o sentimento artistico, as condições de honestidade, brilho, formosura e alegria em que elle sempre, infallivelmente trabalha? Ninguem sabe sequer de todas as suas caricaturas, porque, para isso, se tornaria necessário acompanhar os innumeros jornaes e revistas por onde elle as espalha. E qualquer director do Rio ou dos Estados que appelle para a sua collaboração, a obtém copiosa e regular!

Raul é lente da Faculdade de Direito, lente da Escola de Bellas Artes e dá lições de caricatura; escreve para o theatro, e não só revistas, mas tambem, o que exige um pouco mais de trabalho — comedias; illustra livros, pinta cartazes; ignoro se mantém neste momento, mas tem mantido folhetins semanaes de fantasia e sessões de critica de arte; concorre a todos os "Salões", a todas as exposições sérias ou humoristicas; faz conferencias; está sempre a tomar parte em festas de caridade, récitas de autores, beneficios, foi presidente da Associação de Imprensa, sem perder uma só reunião; improvisa um desenho ali mesmo, sobre o joelho, em todos os álbuns que lhe apresentam; e se um amigo lhe pede uma capa para um livro, responde na sua voz velada, apagada, mas de accentos tão firmes e sinceros: "Pois não, meu velho! Deixa vêr o titulo..." E não se limita a isso. No dia seguinte, de facto, manda a capa!

O traço caricatural de Raul não é uma deturpação, é um adorno. Não deforma, enfeita, para chamar a atenção de toda a gente, dos proprios individuos superficiais ou distraídos, que, sem esse elemento de interesse, esse chamariz hilariante, desviariam os olhos para as sessões de mundanismo e as occurrences policiaes. E os seus trocadilhos constituem outro necessario elemento decorativo. Este *virtuose* do trocadilho, este mestre esgrimista do lapis, que, como Lucien Metivet, faz lampejar, com igual destreza e elegancia, a lamina do á *peu près*, serve-se, não raro, das palavras, como simples complemento accesorio, uma especie de moldura dos desenhos.

Outras vezes, porém, dá lhe importancia igual, se não superior á do trabalho caricatural. As duas cousas casam-se, completam-se, mas tambem podiam viver e triunphar separadamente.

A edição primorosa das *Scenas da vida carioca* não vale apenas, está bem claro, como obra prasenteria e recreativa. Tem mais vasto e mais nobre merito. E' uma admiravel série de documentos. Muitos aspectos que passaram e que poderiam ser esquecidos, ahí estão, numa in-delevel expressão pittoresca.

Tudo elle estudou, aprofundou, interpretou, dando-lhes a expressão de sua arte e o commentario do seu espirito. E assim este album vem a ser uma Historia por bonecos, Um Museu para rir — nos quaes só os muito futeis e muito vazios verão apenas bonecos e deixarão de encontrar cousas que os façam tambem pensar.

1924.

JOÃO LUSO

— Este album é um mostruário de reliquias. Os estudiosos de costumes hão de estudal-o com proveito e os tristes poderão recorrer ás suas paginas, certos de que ellas dissiparão com o riso as mais fervenhas melancolias.

1924.

COELHO NETTO

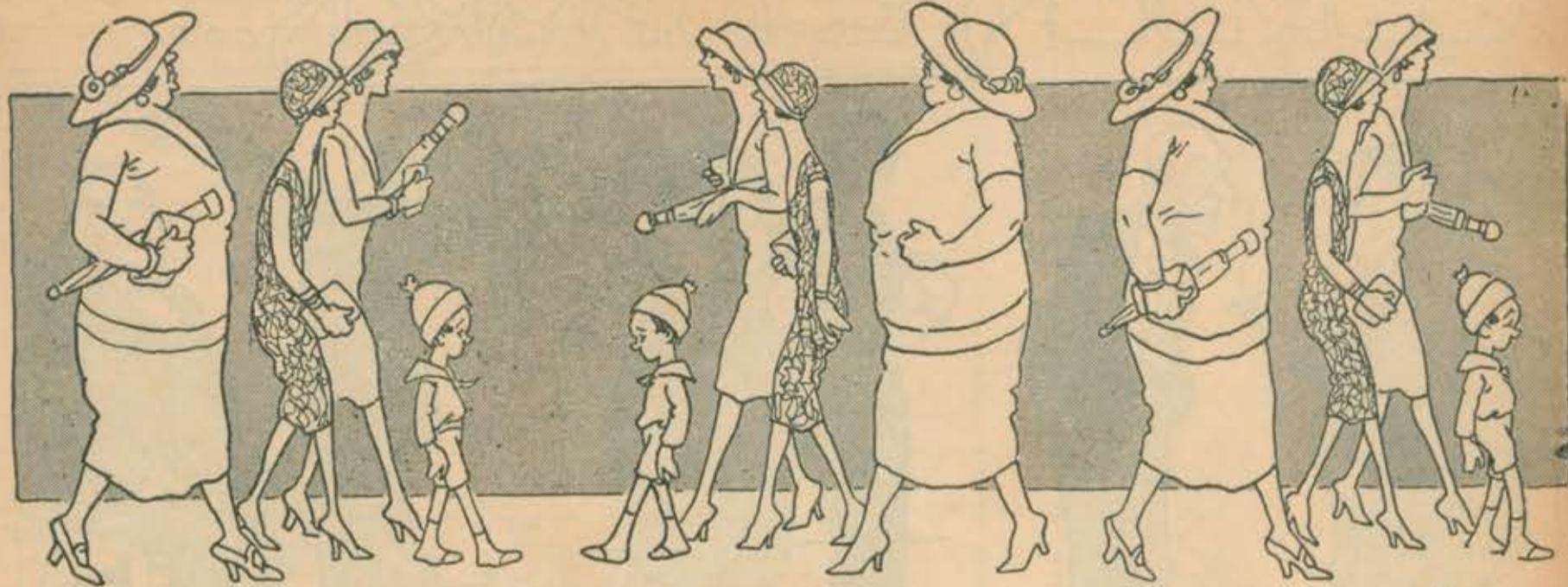
A finura de suas criticas, a delicadeza sensivel ate nos assumptos grotescos, mostram a linha impeccavel do caricaturista brasileiro. E' um trabalho admiravel, de duração immorredoura, que vale por um compendio da psychologia de um meio e de uma época.

Bucarest. 1924.

HELENA THEODORINI



MOTH-CONTINHO



-Vamos só até a rua do Ouvidor...

-Agora vamos voltar...

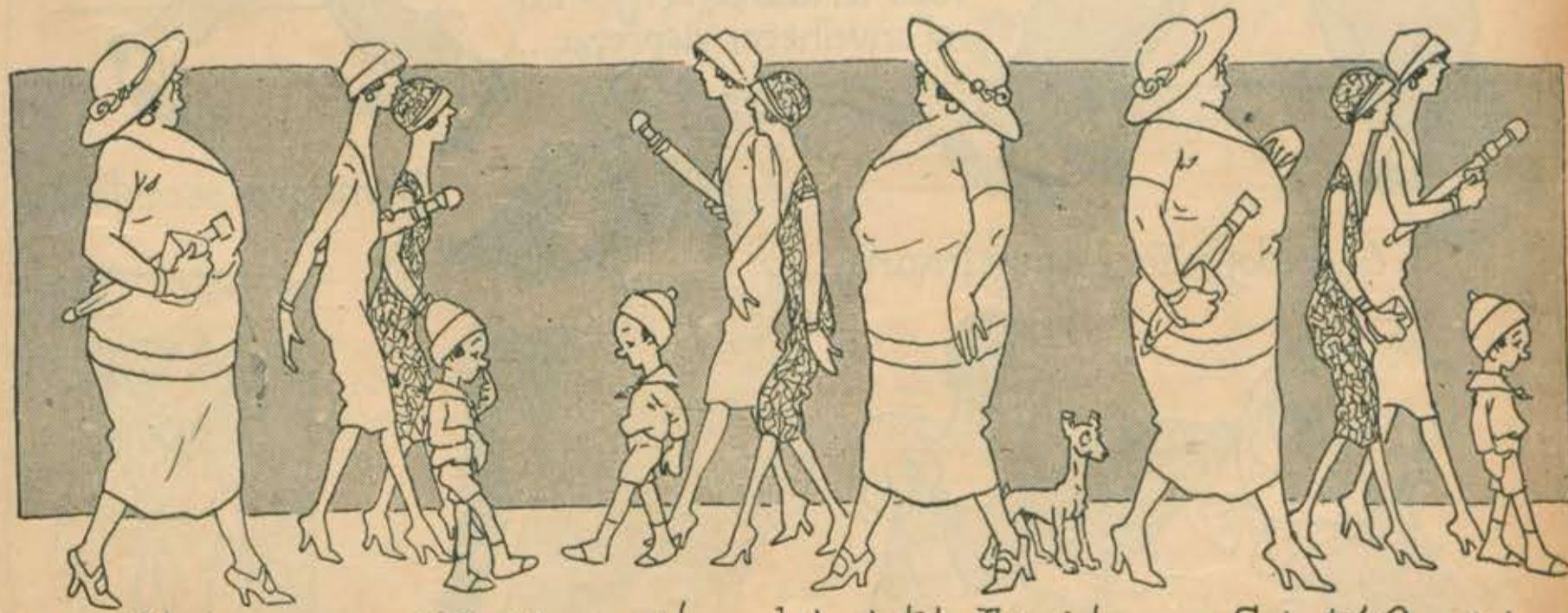
-Voltemos outra vez a Ouvidor



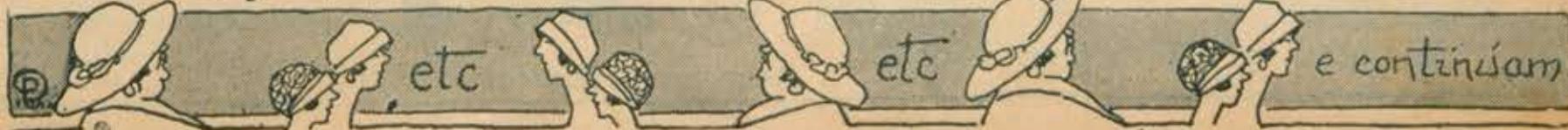
-Agora voltemos até o Avenida...

-Até a rua do Ouvidor somente...

-Agora só até o Avenida



-Do outro lado, agora, só até Ouvidor... -Vejam lá, só até o Avenida. -Só até Ouvidor.



GORDOS E MAGROS...



-Para emagrecer só o jejum

-Para engordar não há como o óleo...

ou, às vezes, o hypnotismo.



Para as damas: engordar
é envelhecer depressa...

Os magros se confundem

Os gordos não se aproximam.



Os gordos são expansivos

Os magros são retrahidos

O eterno magro
que nunca se viu
mais gordo...

PAUL

PRECOCIDADES



- Não é por ser meu filho, mas é uma revelação espantosa para as coisas de pintura!...



- E' um genio! Ja' canta a "Dondoca" e sabe todos os passos do "Black-botom".



- Tem queda para a botanica, ja' conhece de cor todas as fructas do vizinho!



- Esta' com a vida feita. Recita e declama em frances e toca violão de ouvido, como gente grande!



- Então, doutor? E' menino ou menina?

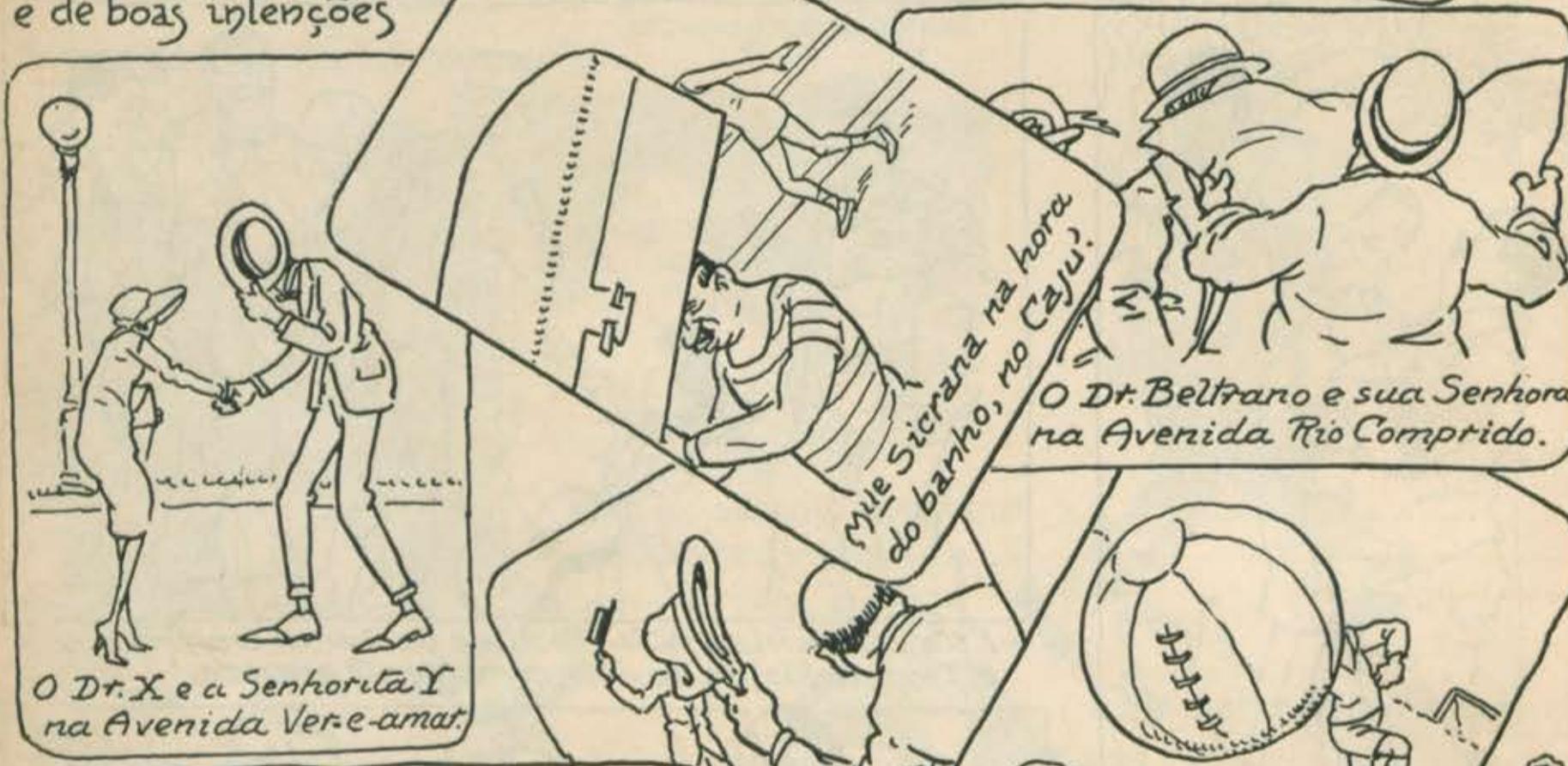
- Ainda não sei. Mal nasceu, foi para a sala tocar piano---

PHOTO AMADOR

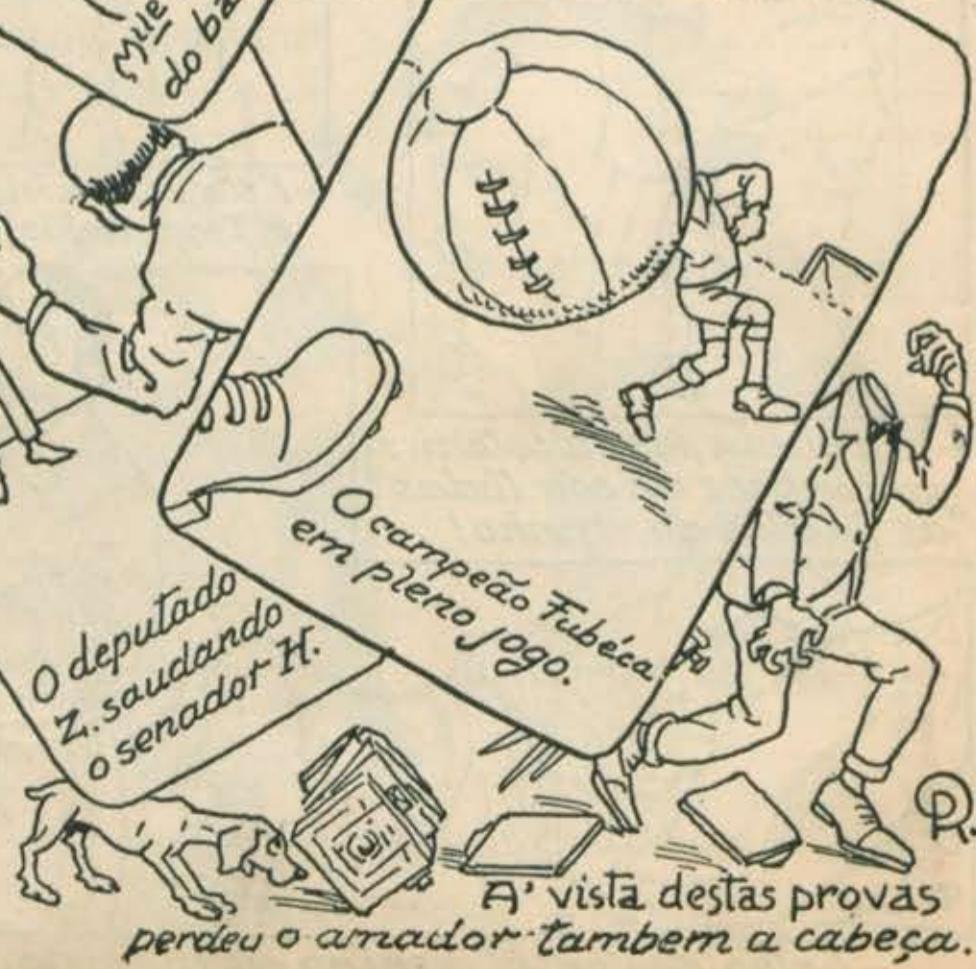
REVELAÇÕES POSITIVAS
DE UMA VOCAÇÃO NEGATIVA



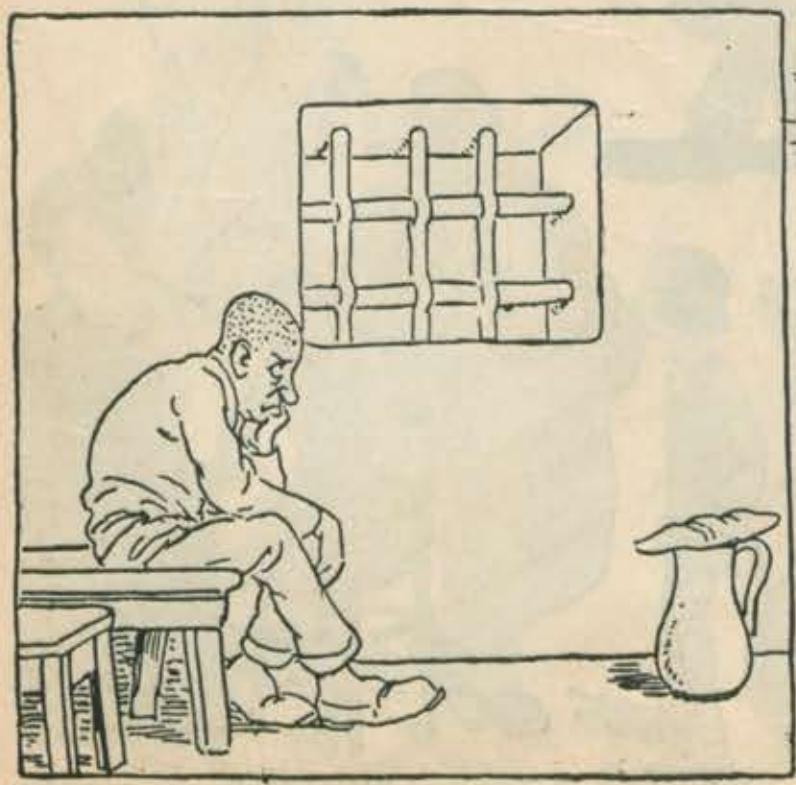
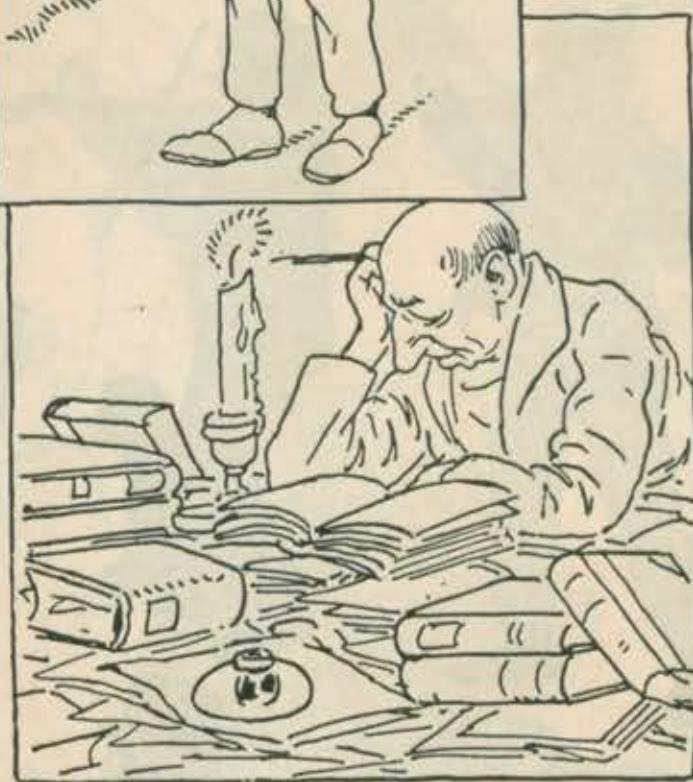
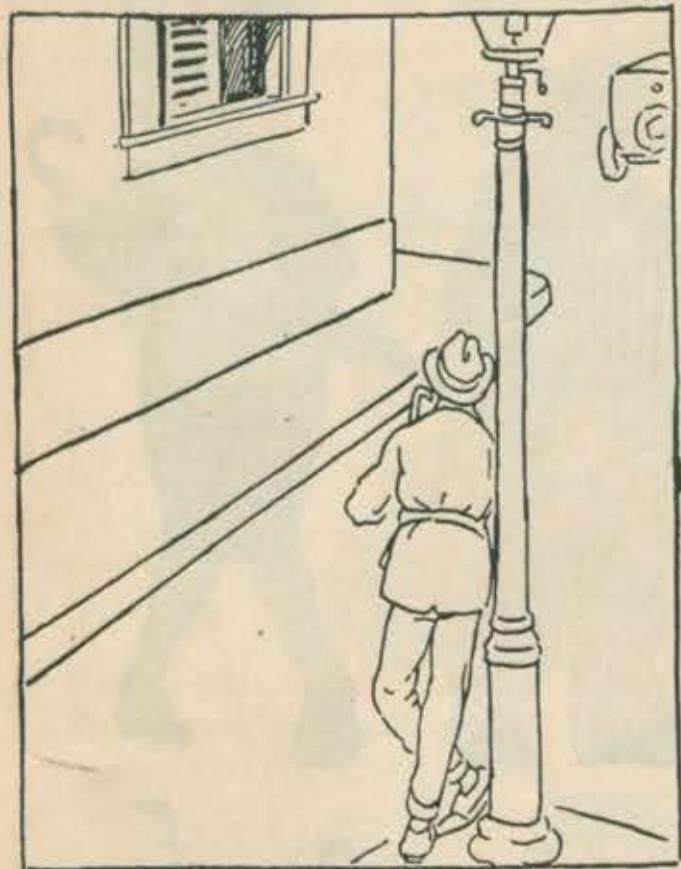
Munido de material
e de boas intenções



O coronel Pastrana nas aperturas do
transito.



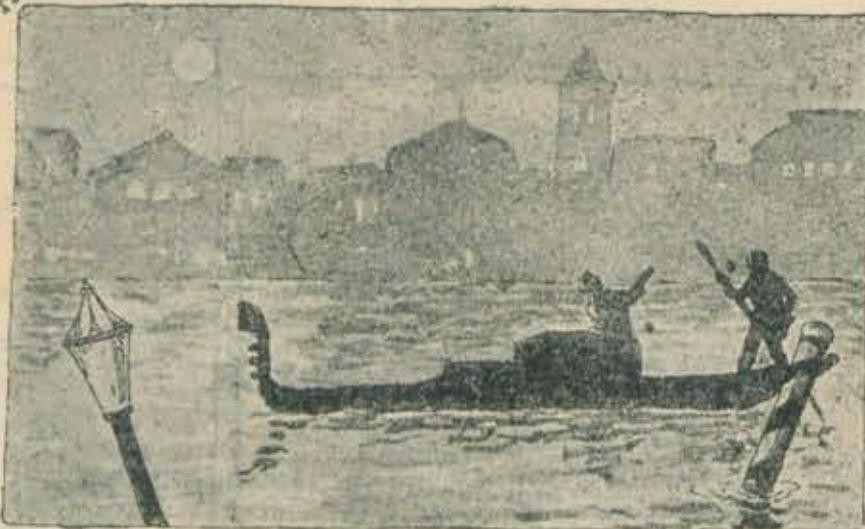
SOLITARIOS...



Raul
1905

A Serenata

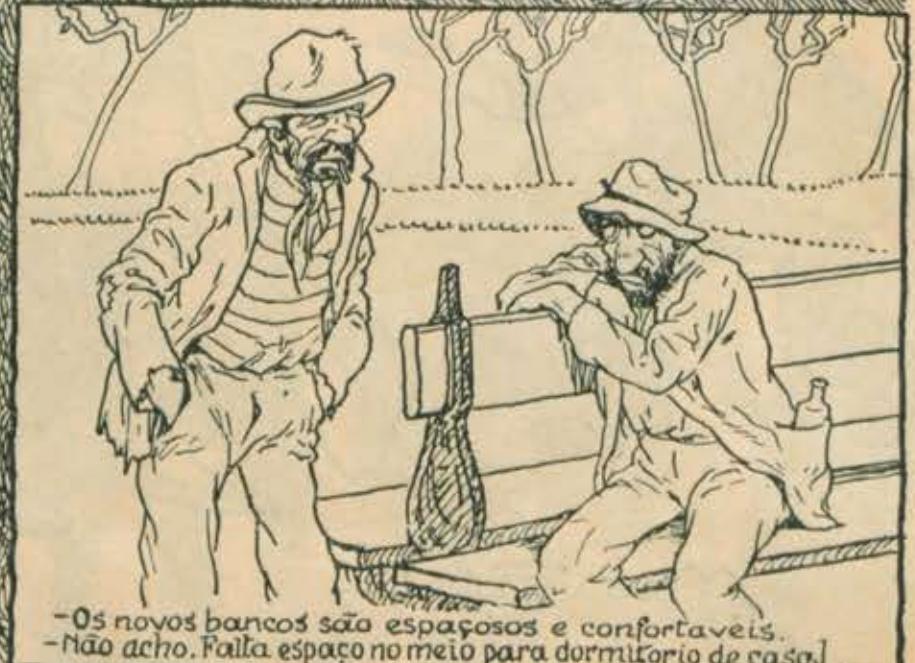
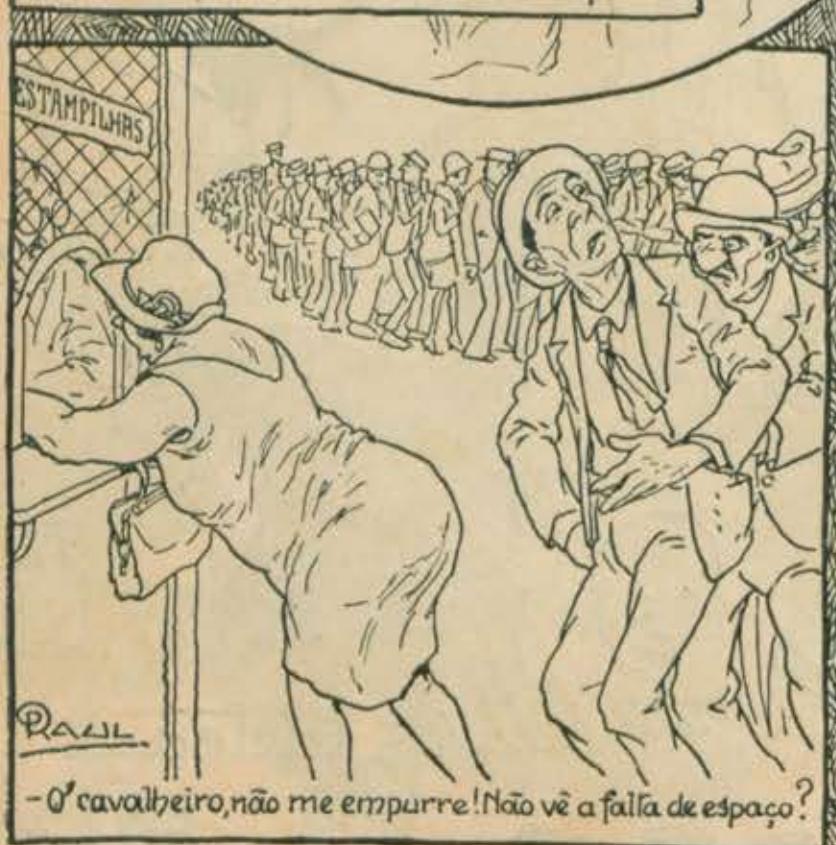
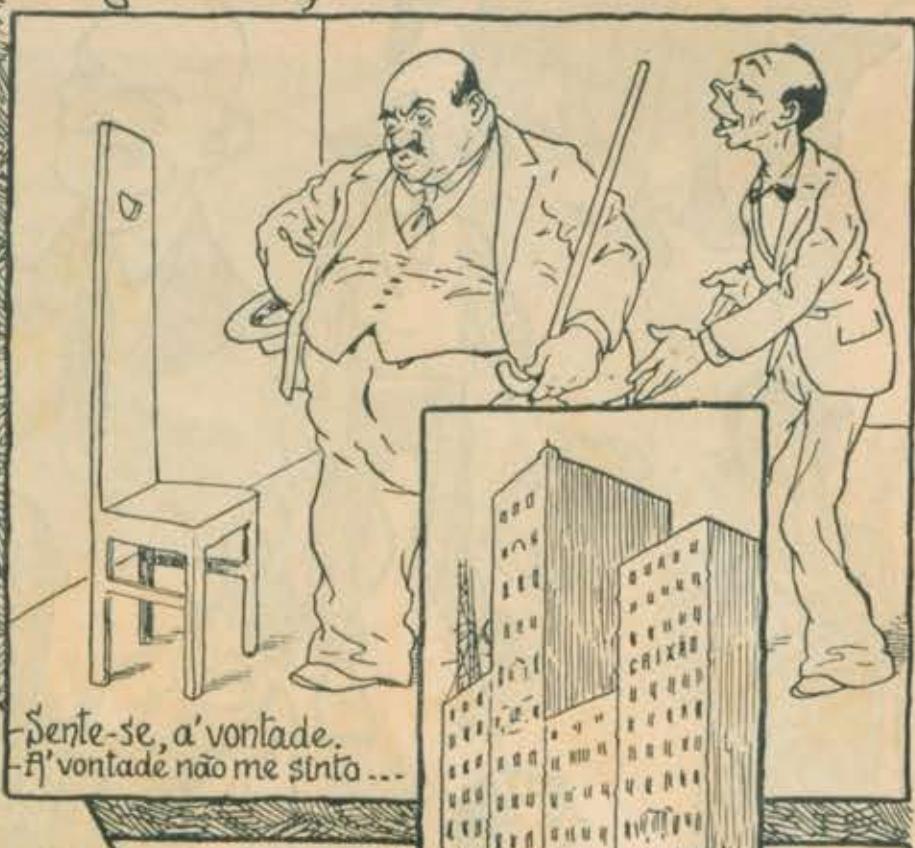
e suas
variações

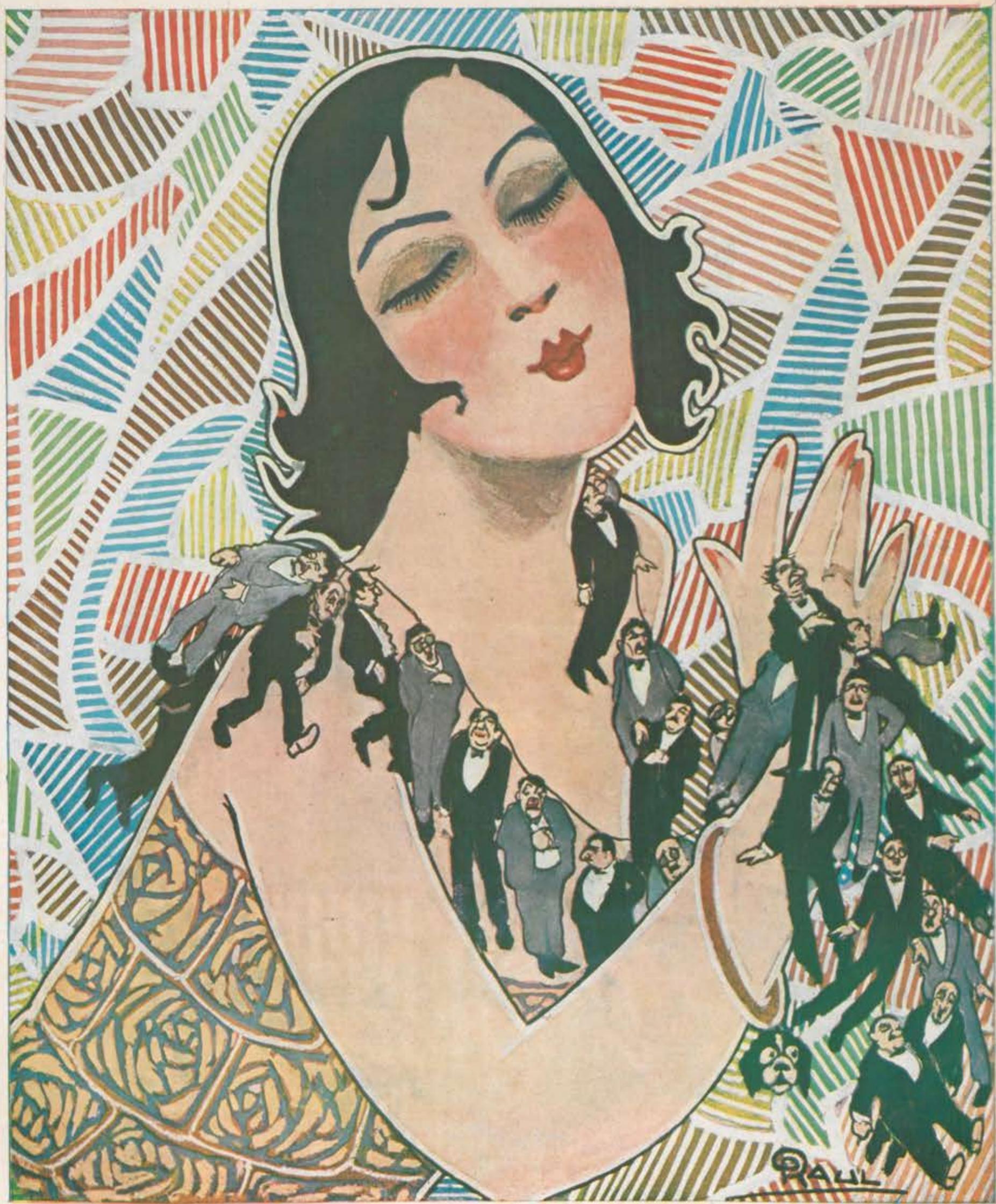


RAUL
1926

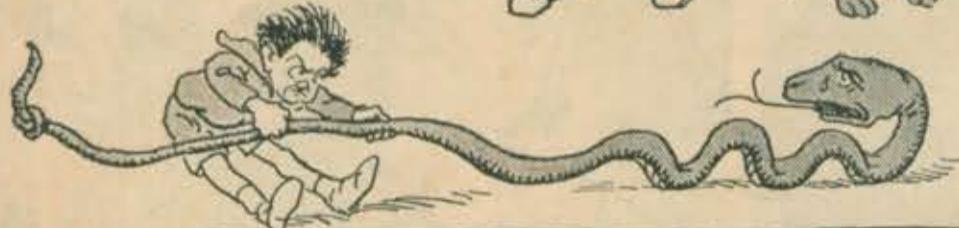


Falta de espaço...





A Coragem do Homem



Quando pirralho, era o terror dos collegas
e dos animaes semi-domesticados.



Adolecente, enfrentei os
maiores perigos!



Joven, vi a morte de perto, entre
refrégas ardorosas, sem temores!



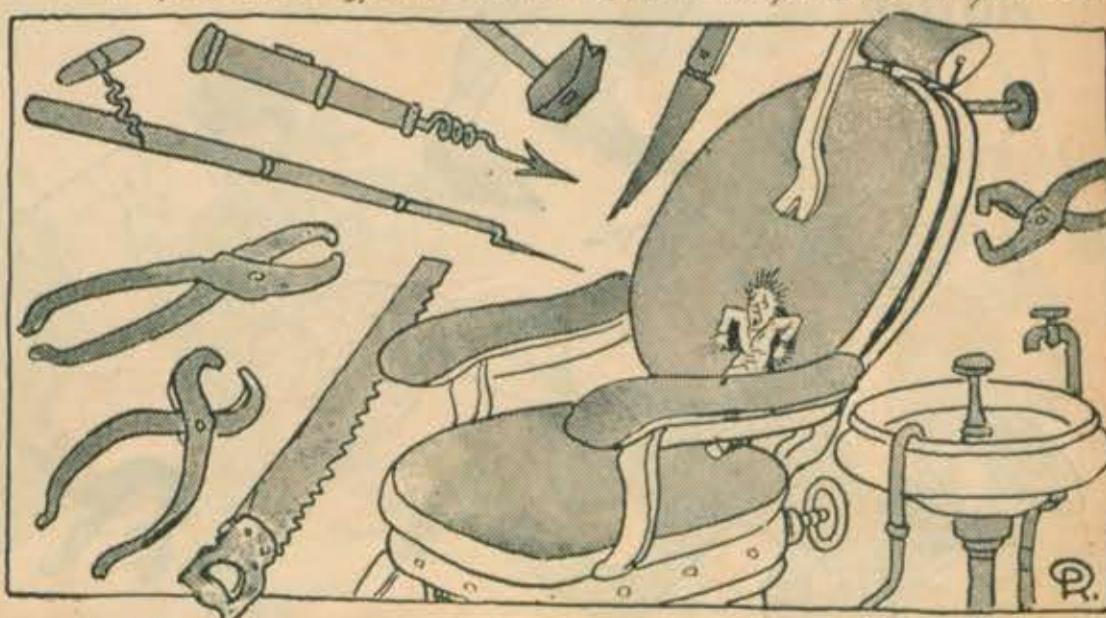
Zombo da fúria das aguas
procelosas, como de uma simples petéca!



As feras são, para mim, um simples brinquedo.

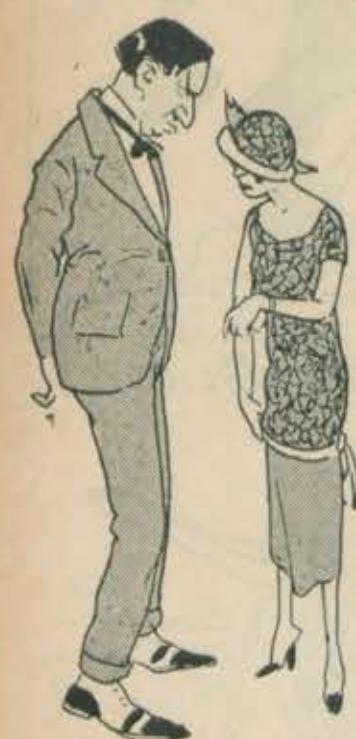


Hoje, amanhã e sempre
desafio, corajoso, os elementos!



Mas... se me collocam numa cadeira de
dentista....

SIGNAES GRAPHICOS



Interrogação



Virgula



Ponto e Virgula



Admiração..



Traço de união



Ponto



Acento agudo



Reticencias... entre parentes...

OS RETRATOS...



Genero photo-classico.
Familiar, comemorativo e estafirmado.



Patriarchal, a óleo.
Oval, moldura com
requifes. Obrigado
a discurso,
charanga e
copo d'água.
Hoje
raro.



Infantil. Primeiro dente e
primeira comunhão.



Da «zinha». Genero estrella de cinema.
Do «zinho». Estilo vagabundo, de
dez tostões a duzia...



Heraldico. Em galeria.
Altos cothurnos. Prova de sangue nobre
desde o tempo dos cruzados...



Em grupo magnesico re-posado.
Estilo teclado de piano.



Instantaneo... negativa.
Quando o retratado não quer se comprometter...

PAUL

REVISTA DO THEATRO CLASSICO. INDIGENA...



A comadre
No "canto", sem palavras.



O "Manel" e
a mulata



O violão e a guitarra.



O casal de matutos.



O compadre
Sem palavras, no "canto".



As caras de poucos amigos



A caricata.



O bôbo alegre

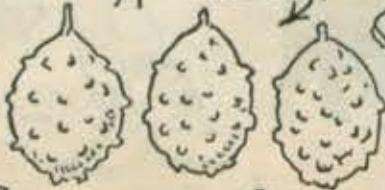


A familia simplória e o "pau d'agua".

A "estrella"
(que muitas vezes "estrila")



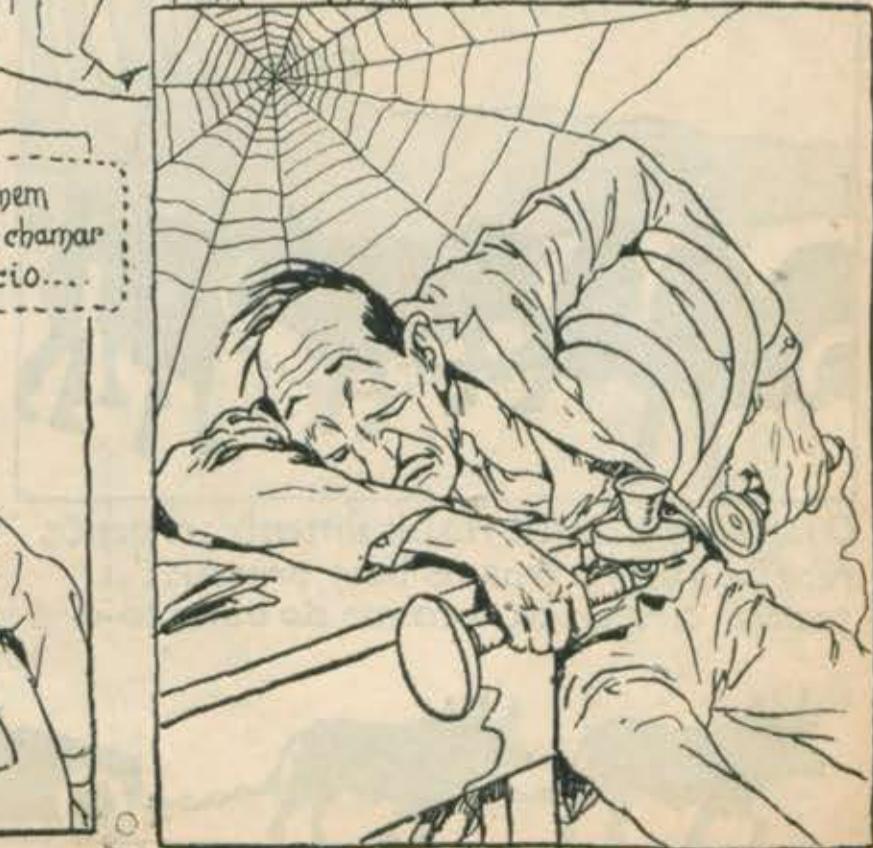
partitura:



Os intragaveis apaches.



A Arte de esperar...



Na Estrada de rodagem.

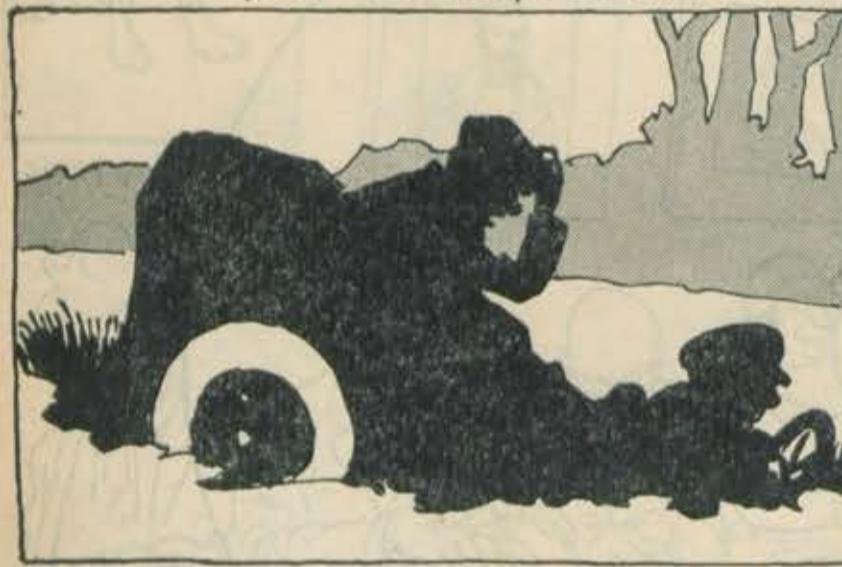
A LUTA
PELA VIDA



-A gente cava um buraco grande no meio da estrada, esconde os bois no malto proximo, tapa a boca



do buraco com galhos e terra e vai para o malto pertinho esperar a passagem do primeiro automovel...



A carangueijola cai e se afunda no buraco, de onde não pode sahir sózinha. A gente aparece como quem não quer



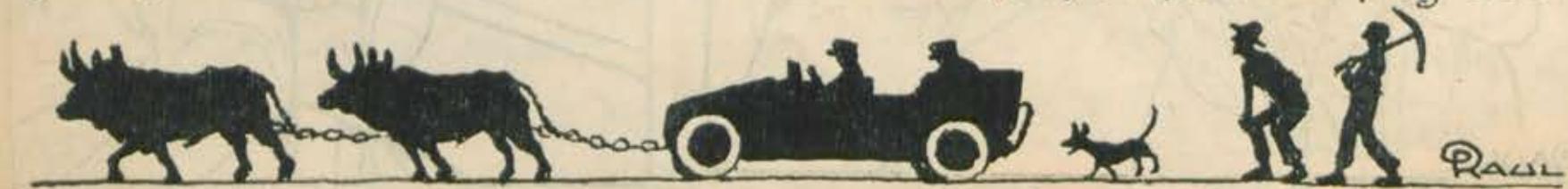
nada, vê o estrago e diz que um vizinho pode alugar uma junta de bois, por preço razoavel, para tirar o carro do buraco.



O negocio é aceito naturalmente; a gente recebe o cobre, traz os bois, prepara a scena, arranca o carro do buraco e



o freguez vai se embora satisfeito. A gente tapa de novo a boca do buraco, esconde os bois e espera outro freguez...



Paul

BICHOS CASEIROS



O plumitivo canório.



O louro palrador



O felino egoista



O quadrumano voronófico...



A pomba sem fel.



A heroica com postura.



Os fidalgotes



Ah! Se eu pudesse tambem ser caseiro...

A New Maria...



O CANTO DO CYRNE



Ambições



Traz-ante-hontem: - Meu anjo,
o teu amore e uma cabana!...



Ante hontem: - Querida,
tu e uma chacara
com palacete!...



Hontem: - Tetéa, teu coração
e um cochichôlo nos subúrbios!...



Paul

Amanhã: - Você e um numero
para apartamento de arranha-céu!



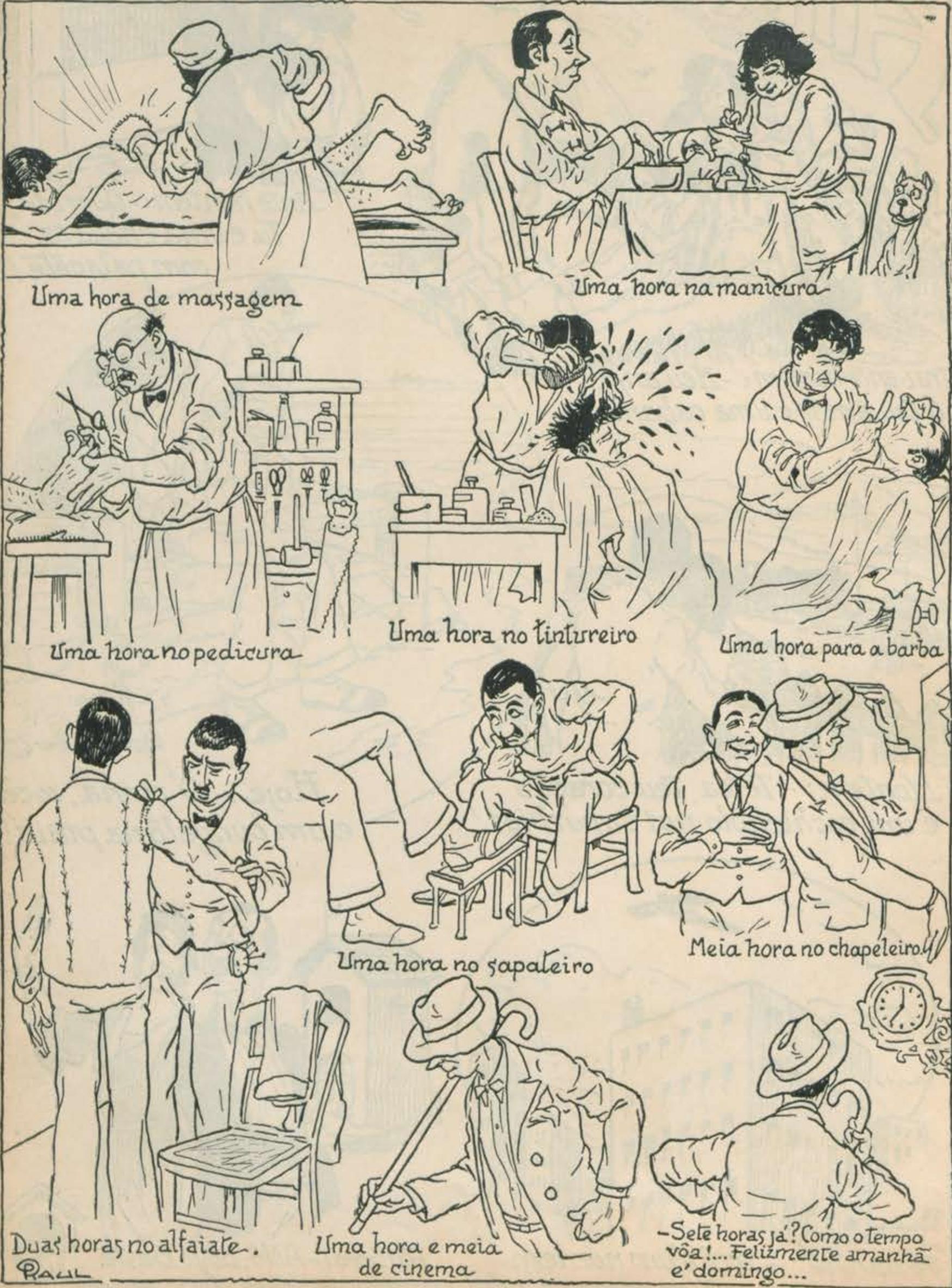
Hoje: - O'zinha, você
e um bungalow na praia!



Futuro: - Allô, boy! Basta.
garage com dormitorio em cima



Falta de tempo...





UM LUGAR VAZIO



Raul
1926



Soletracção



PÊLOS.....CABELLOS



Ha damas de cabello liso que tudo fazem em favor do cabello crêspo...



Ha damas de cabello crespo que tudo empregam para o cabello quasi liso...



RAUL

Marmamjos usam pomada para alisar ou encrespar cabello... ou seguraro chapeu...

ALTA ESCOLA



As physionomias devem ter gravidade
até nos momentos alegres.



A velha guarda deve manter
a tradicional sobranceria.



A hierarchia pecuniaria exige um modo de olhar.



Nos actos mais simples guarda-se uma
cavalheiresca distancia.



As posicoes variam conforme a classe
e a educacao.



E o feminismo, para ser perfeito, completo,
deve sujeitar-se a todos os papeis.

Paul

Metendo a cara ...



Cara metade ou Metade mais cara.



Caráfuz e Carapinha



Cara à vela

Cara dura



Caramúrha

Carapáu

Cara amarrada

Cara torcida ou cara de palmo

Palmo de cara.

Paul

Alguns passes



-Passe bem.

Passe mágico.

Palavra de passe.



Passe curandeiro
-Com passe fica saõ...

Passe de namôr.

Passe gratis.

-Passe de
largo!

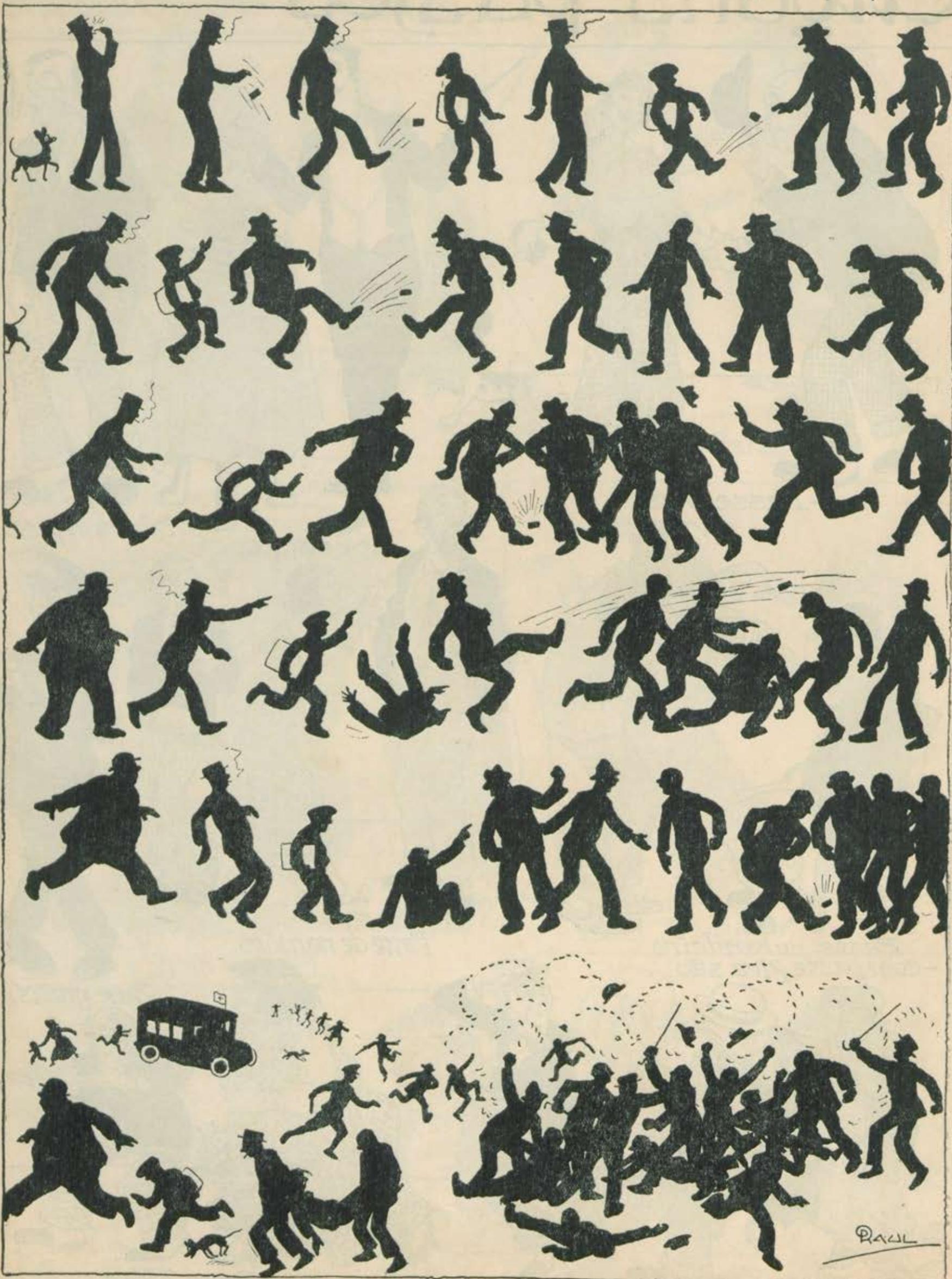
-Passe, Flóra...

Raul



A GRANDE MANÍA

e sua influencia febril
até numa caixa de phosforos..



acentuação



Assento de notário



Assento circumflexo



Assento agudo



Assento grave



Assento tonico.



Phrases desfeitas



- Despachei o teu zinho. Tenho certeza de
que não o vês com bons olhos

- Que é isso? Cabeleira de carapinha?
O teu cabelo não, nega!

Armas prohibidas...



Punhal.
Só nos dramalhões tétricos.



Revólver.
Só nas filas norte americanas berrantes.



Navalha.
Só nas fábricas de beleza.



Espinarda.
Só na caça de passarinho.



Panivete.
Só no pedicura.



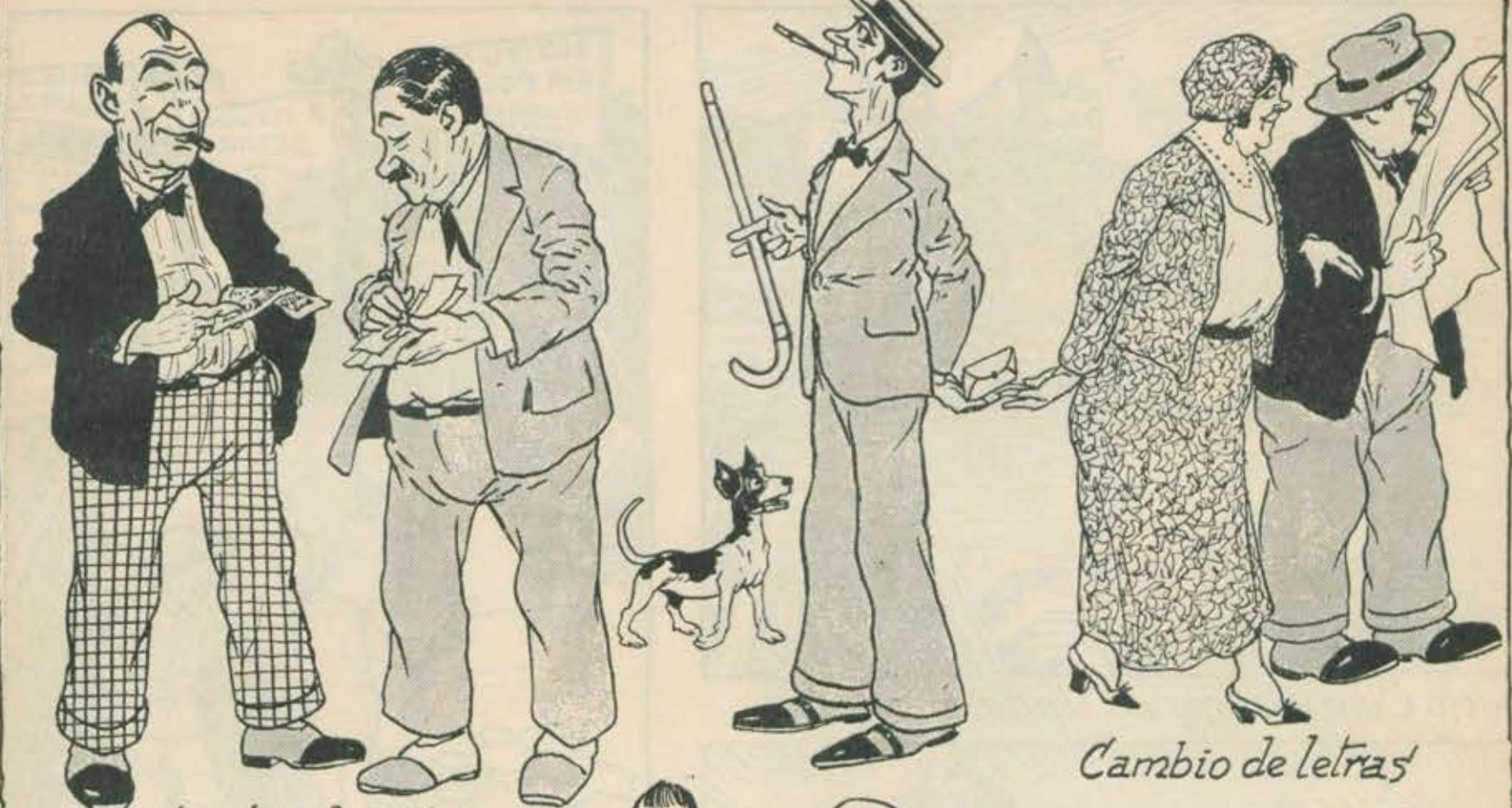
"Cacete." Só nos discursos solemnes."

Canhão. Não se sabe...

A mulher progride

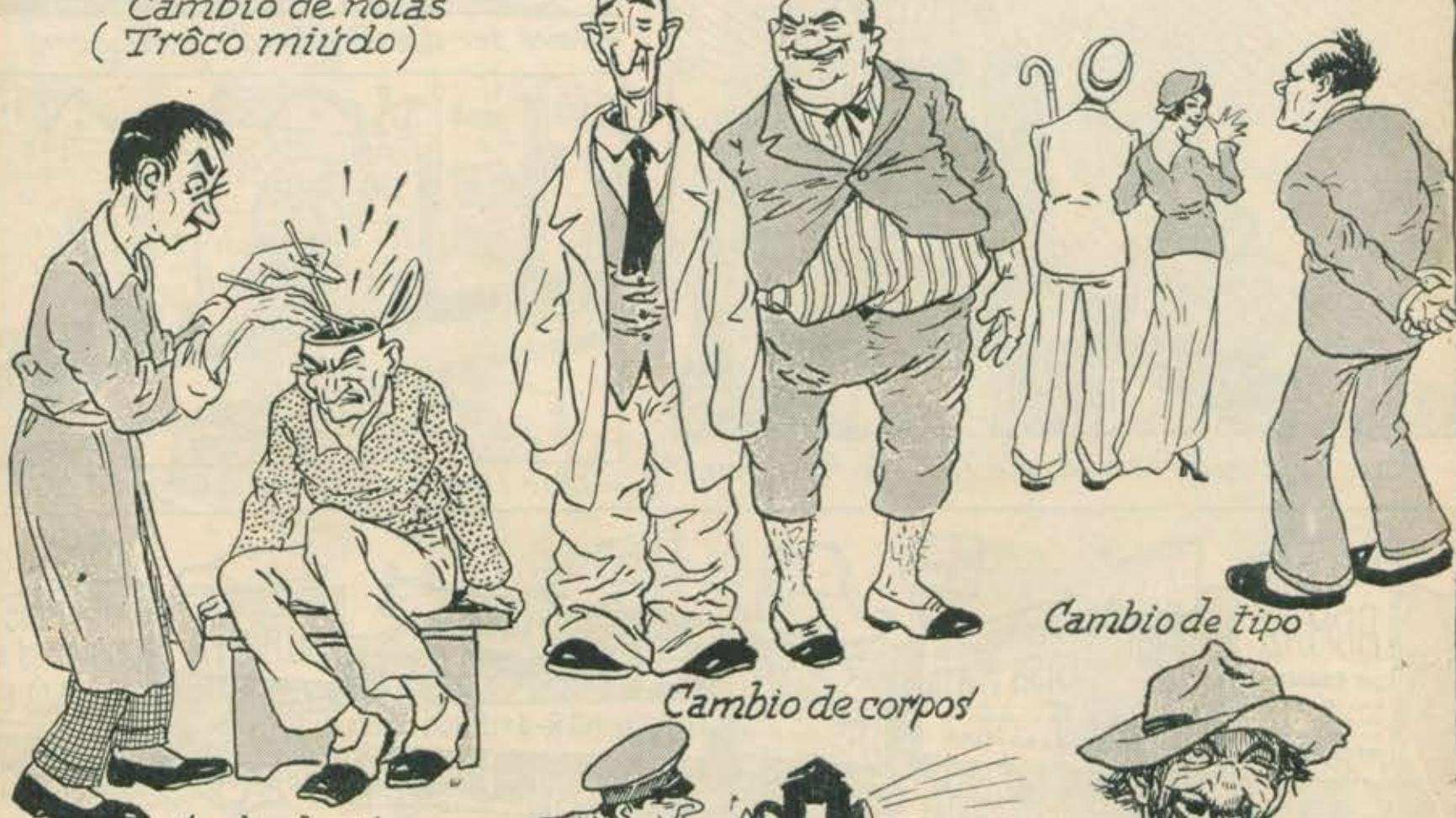


Coisas de Cambio...



Cambio de letras

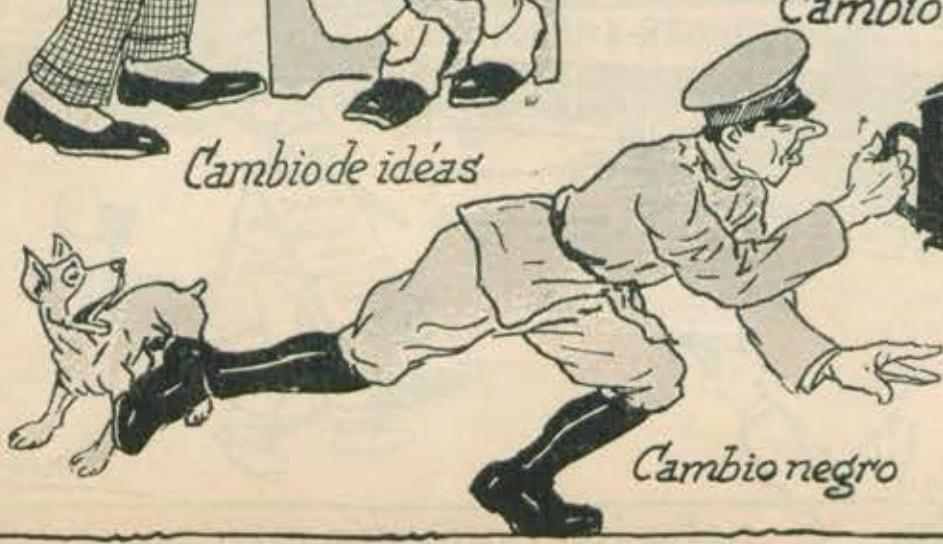
Cambio de notas
(Trôco miúdo)



Cambio de tipo

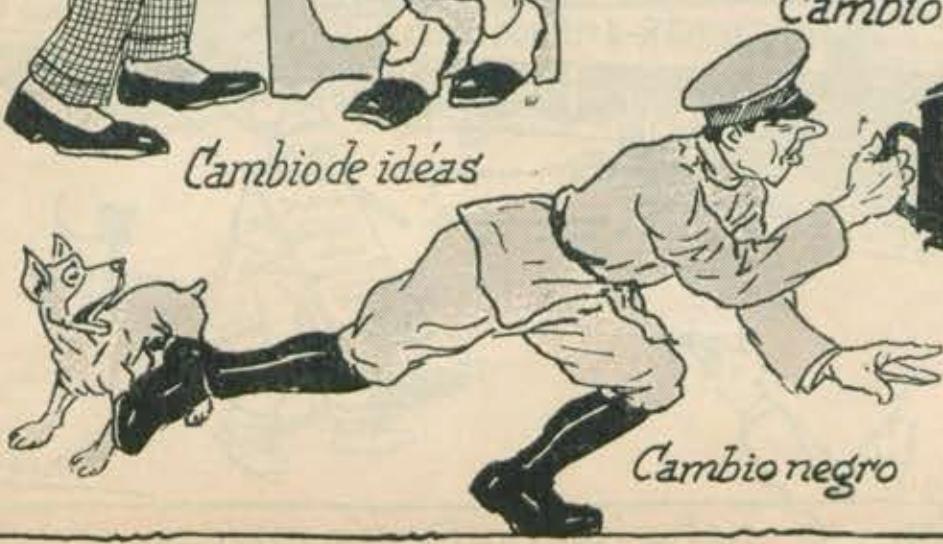
Cambio de corpos

Cambio de idéas



Cambio de corpos

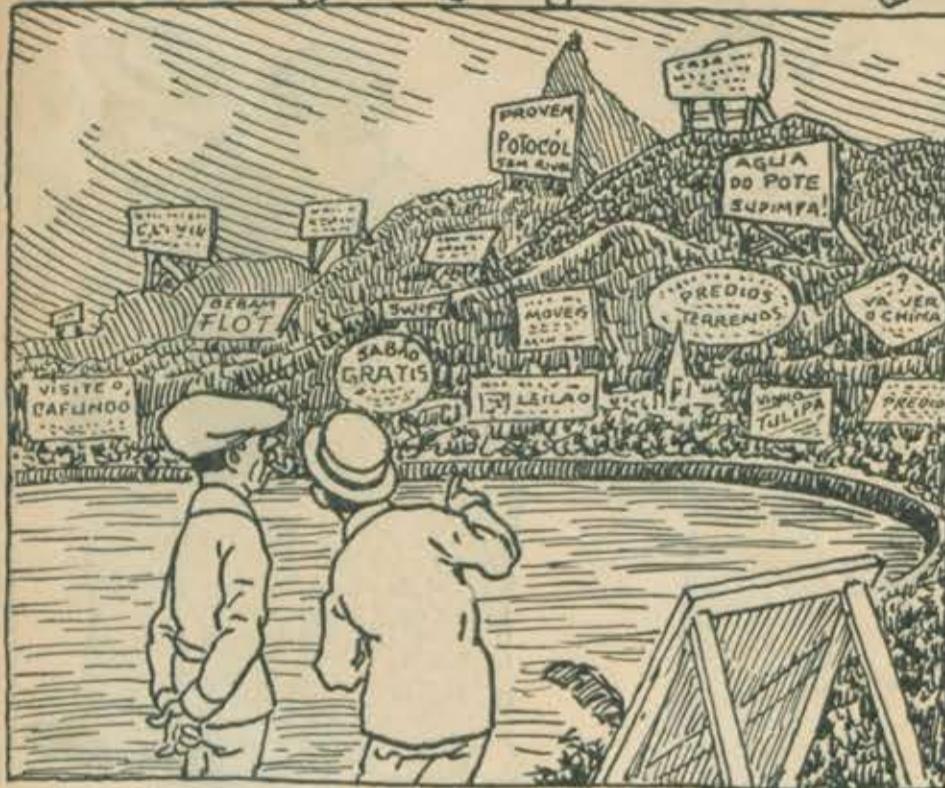
"Troca-las e' como degas" ... **PAUL**



"Troca-las e' como degas" ... **PAUL**

Turismo pitoresco...

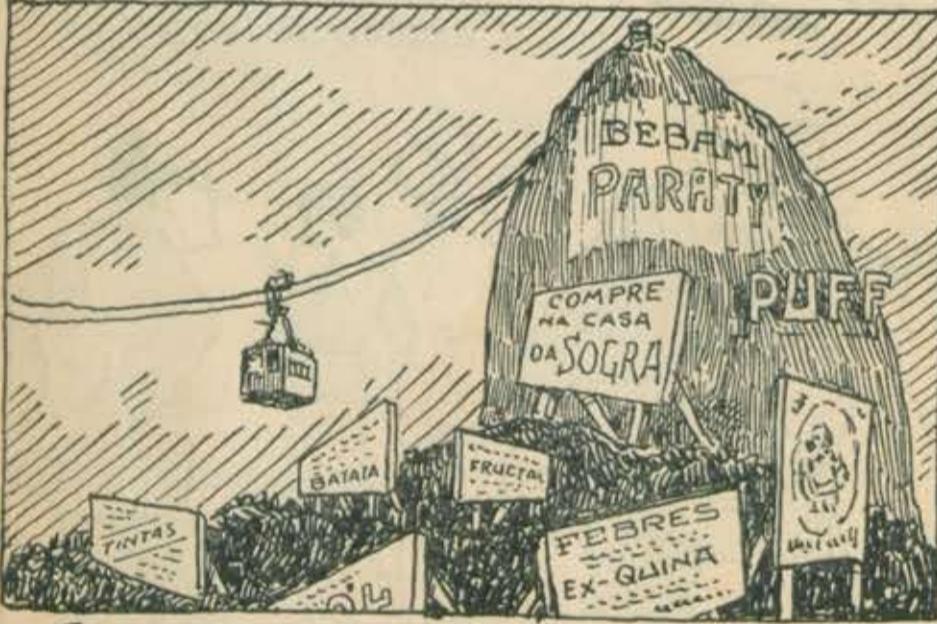
Scenas futuras
da vida carioca



- Isso é um vestígio da linda enseada.



- Deve ser a estrada de rodagem



- Parece uma fracção do Pão de Açucar.



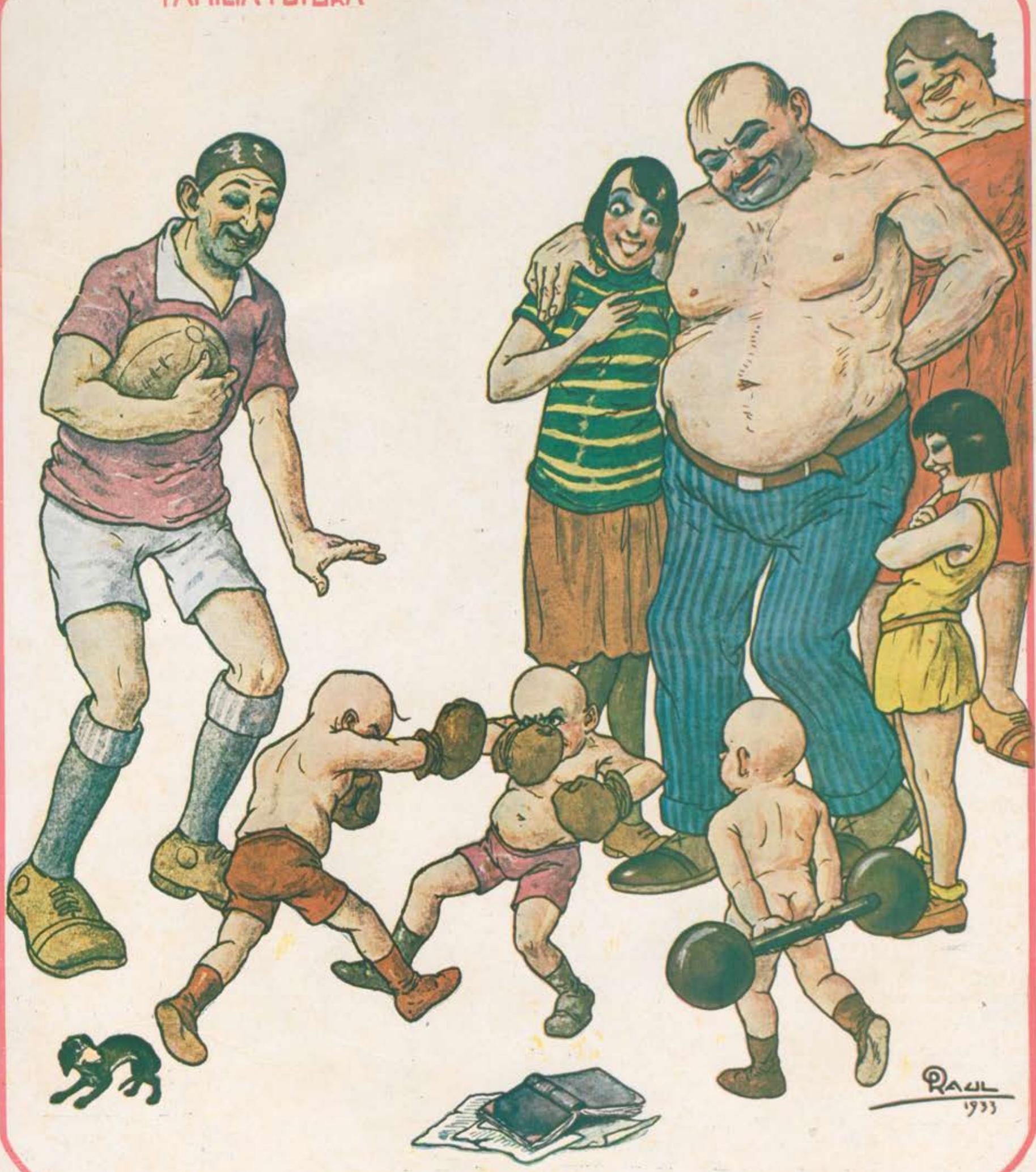
- Que linda série de bungalow!



- Pelo que vejo, há muito que ver. - E você ainda não viu nada.....

RAUL

FAMILIA FUTURA



SEXO FRACO...



Figurônas:

- Esta moda passa?
- Sim... longe... das vistas
da alfândega...

- Os chapéus devem ser de abas grandes.
- Como as donas, que também são
diabas grandes...



- Acho que o feminismo é anarquico
- Porque?
- Porque é avesso ao Direito...

- Ainda não estás bem feminista,
precisas ser mais homem !...

OMELETTE



Hamleto.



Amulêto.



A mulêta.



A mulata.



A mulita.



Carro dormitorio com despertador de meia em meia hora



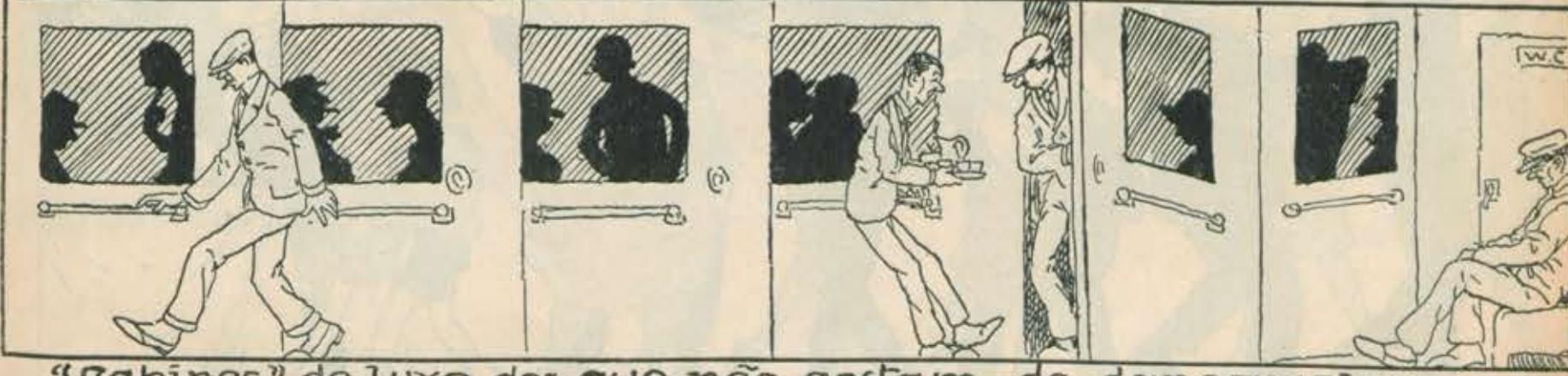
Carro salão com poltronas locomotoras



Primeira classe com trepidações e sacudidelas



Segunda classe, preferida pelos que não encontram terceira.



"Cabines" de luxo, dos que não gostam de democracias.



Dança macabra da lousa e das comidas no carro restaurante.

Raul
1947

AS VIRTUDES EM VÓGA



FE...



ESPERANÇA...

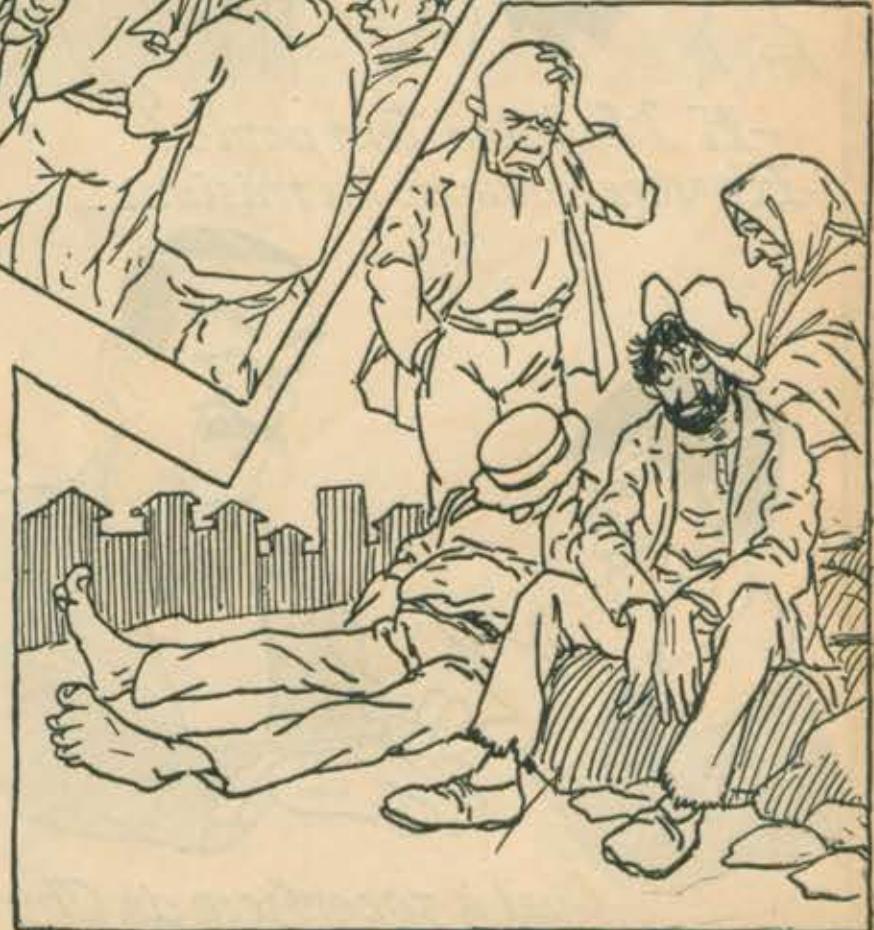
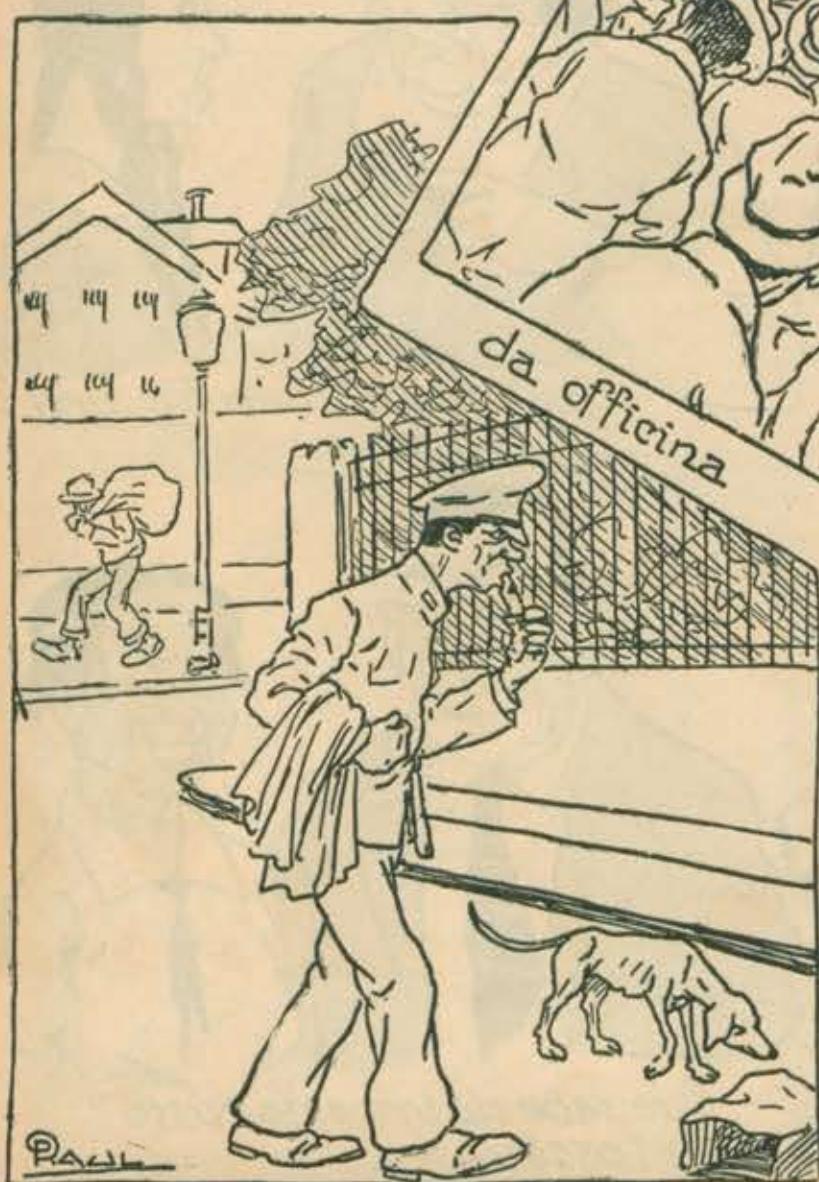
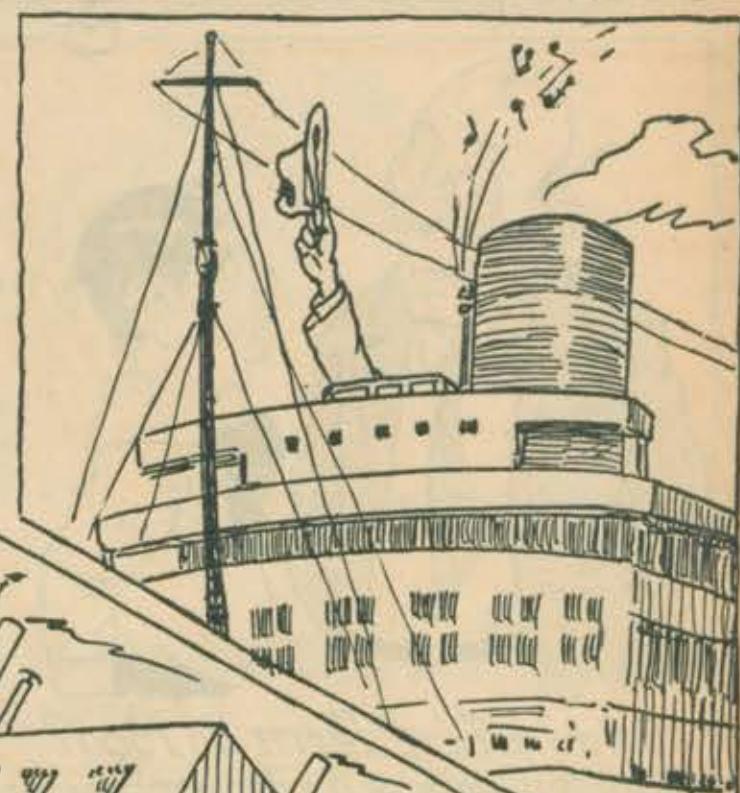
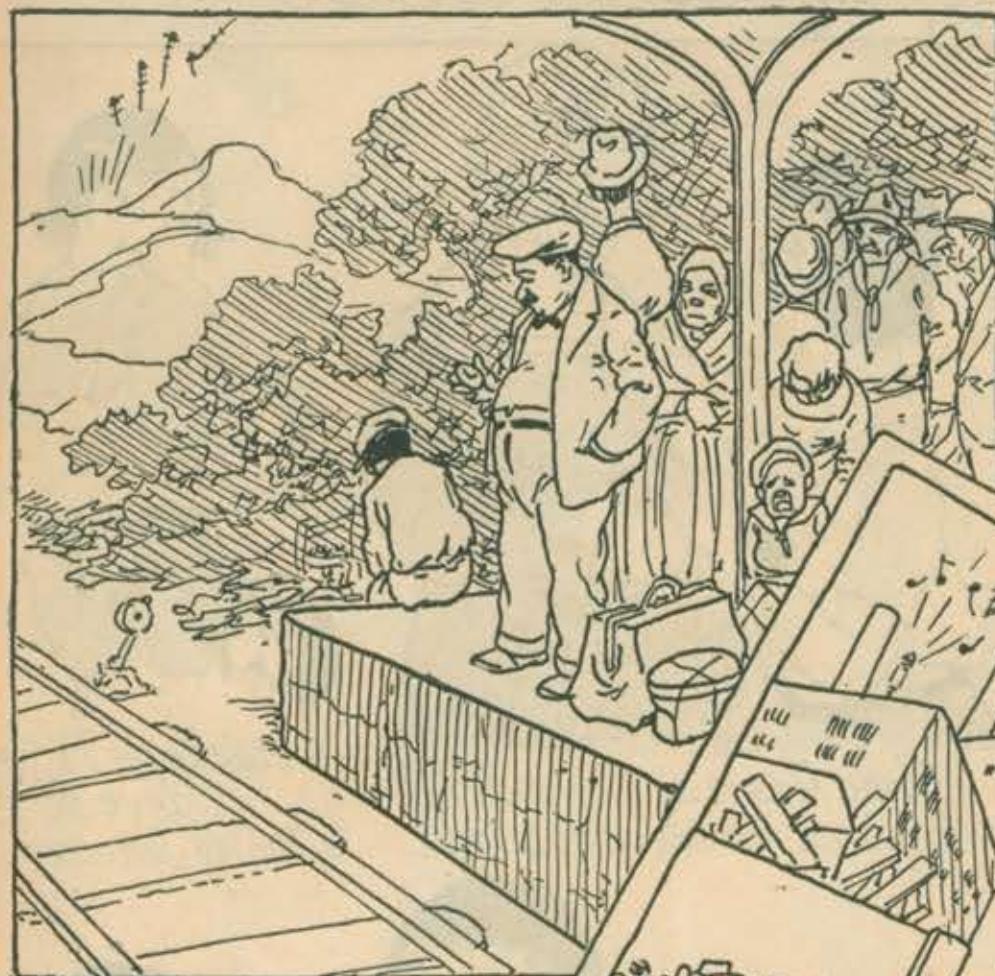


caridade...

RAUL



O Apito ...



Paul

da madrugada

da "pindahiba" ...

Um pouco de geographia exótica

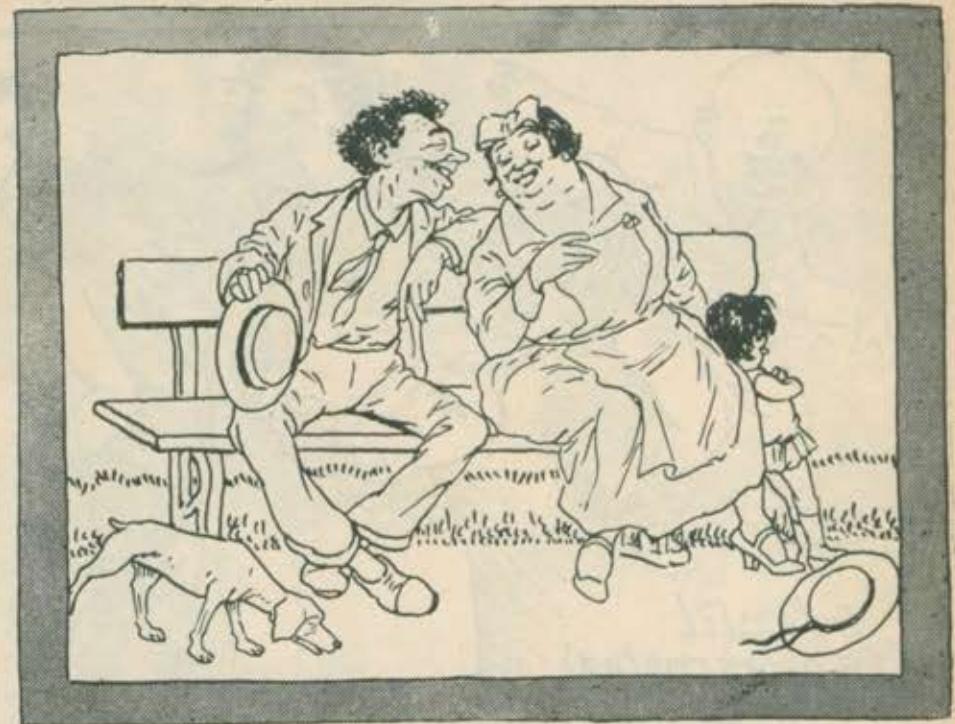


PAUL

Quadros clássicos...



A RETIRADA DOS "DEZ MIL"...



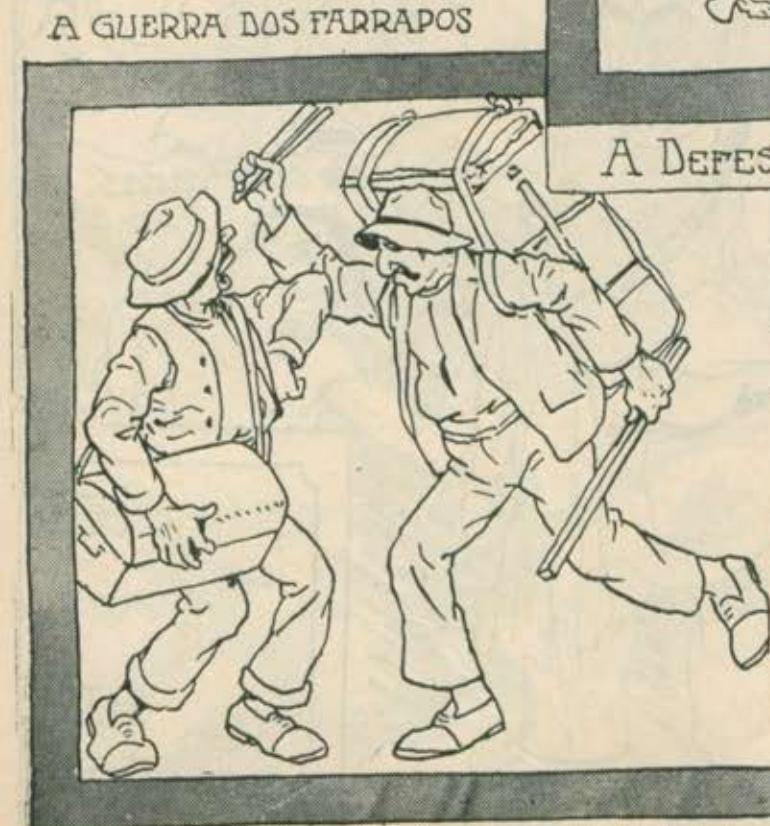
CONFERENCIA DE AIA



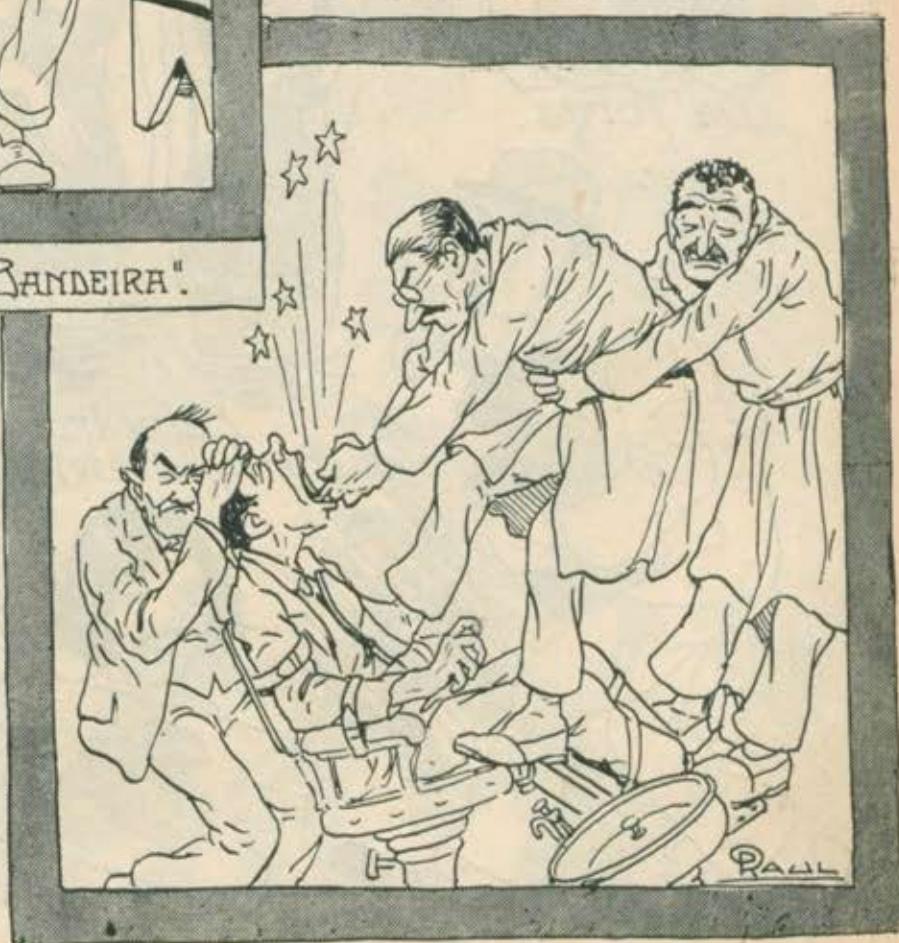
A GUERRA DOS FARRAPOS



A PASSAGEM DE HUMAYTA'



A DEFESA DA "BANDEIRA".



PAUL

A GUERRA DOS MASCATES

SUPLICIO DE TIRADENTES

Camisas...



Infantil
(Nós pelas costas)

Política
(De cores várias)

Feminina
Hontem e hoje

De força

Abolória

De onze varas.

Balneária
(Por hypothese)

Indiscreta

A primeira e

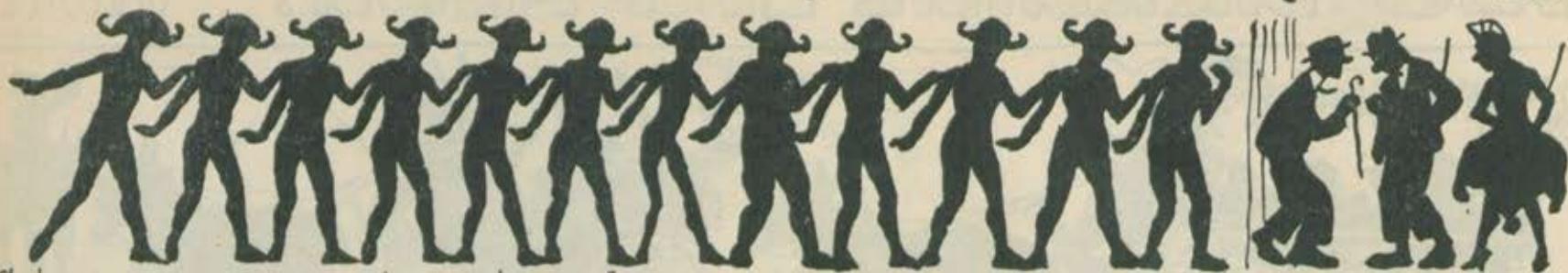
a ultima camisa...

NO ARRAIAL DA PENHA.

Outrora



Como se faz uma revista teatral moderna



Sobe o pano. O grupo de coristas, girls ensemblistas, aparece, pula, salta, canta uma coisa engrolada, faz ligeiras manobras, com musica de arame farpado, e vai se embora para dentro.

Cortina. Compadres. Piada velha e vão-se embora para dentro.



«Sketch» A mulata, o coronel, tiros, pinóis, pimenta, e vão-se embora para dentro.



Entra uma «estrella» com as coristas, sempre de pernas nuas fingem que cantam, saracoteiam, fazem evoluções e vão-se embora para dentro



Vêm os compadres e o polícia. Piada e vão-se embora para dentro



O tenorino gargeja um trecho de opera.



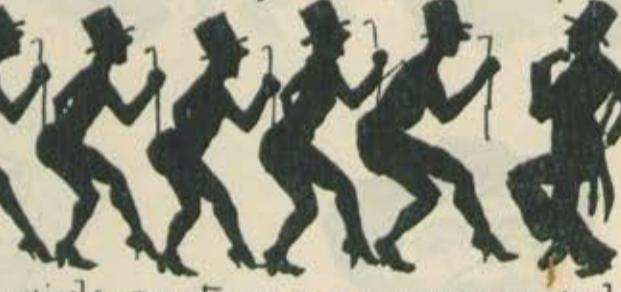
«Sketch». Mobília velha. Tipos velhos. Pimenta, pancada, tiros e vão-se embora para dentro.



Compadre, violão e piada e vão-se embora para dentro.



Entram a estrella, o «estrello», as girls, cantam uma coisa engrolada, com musica de tacho de furilheiro, saracoteiam, fazem evoluções e vão-se embora para dentro.



«Sketch». Chanchada e tiros e vão-se embora para dentro



Voltam estrellas, e ensemblistas, engrolam uma coisa cantada com arame de musica farpada e vão-se embora para dentro



Comadre e comadre compadre e estrella. Piadas e vão-se embora para dentro.



Scena final Escadaria. Vêm todos de suíça, cantam juntos para a coisa acabar mais depressa, eae o pano e vão-se embora para casa



O Theatro tambem vai se embora...

Paul

Tabolêtas



Em todas as quitanças e lojas de louça.



RAUL

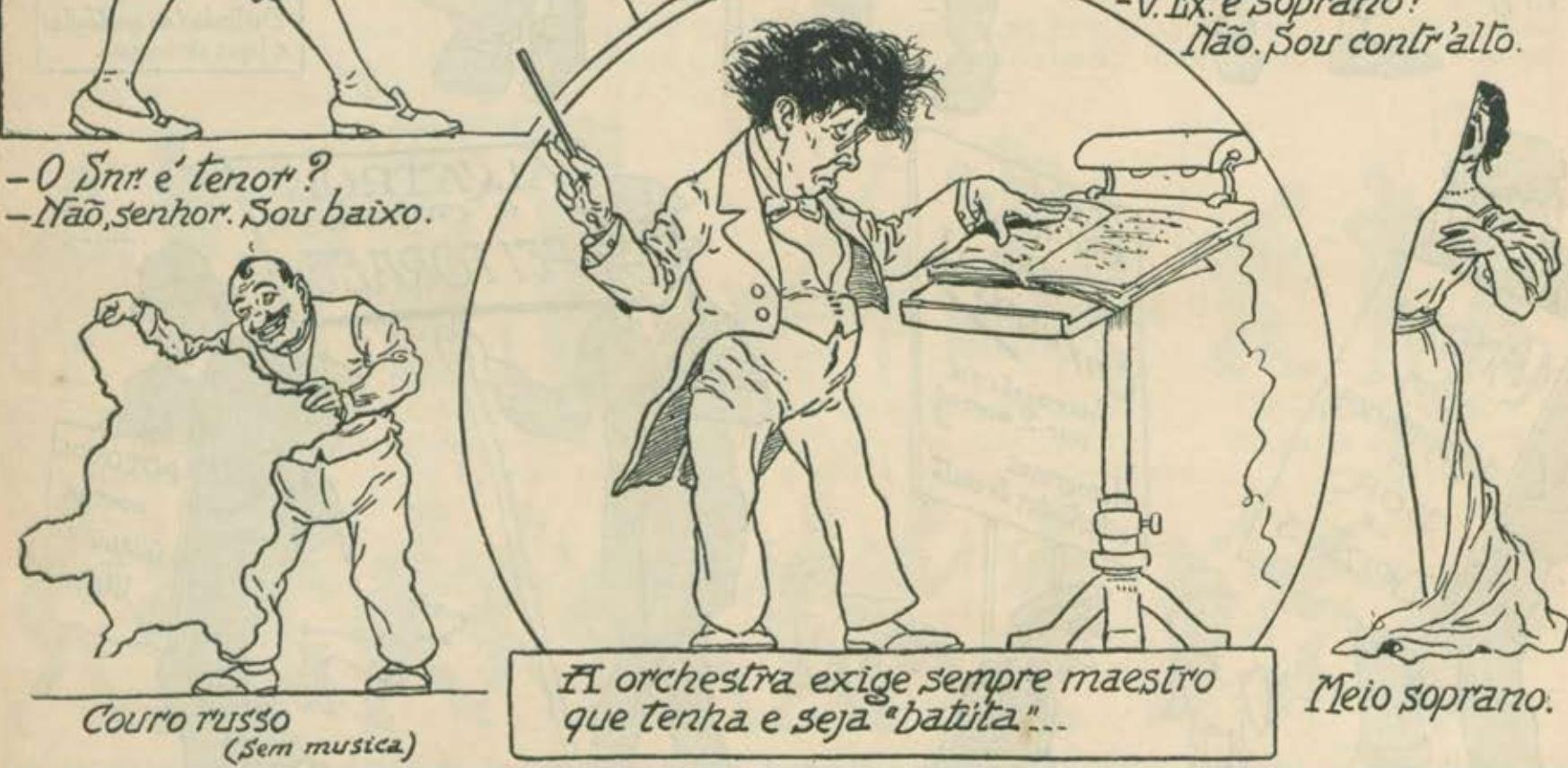
Lyrica ...



- O Snnr é tenor?
- Não, senhor. Sou baixo.



- V.Ex. é soprano?
Não. Sou contr'alto.



“A orchestra exige sempre maestro
que tenha e seja “batuta”...

Meio soprano.

Couro Russo
(Sem musica)

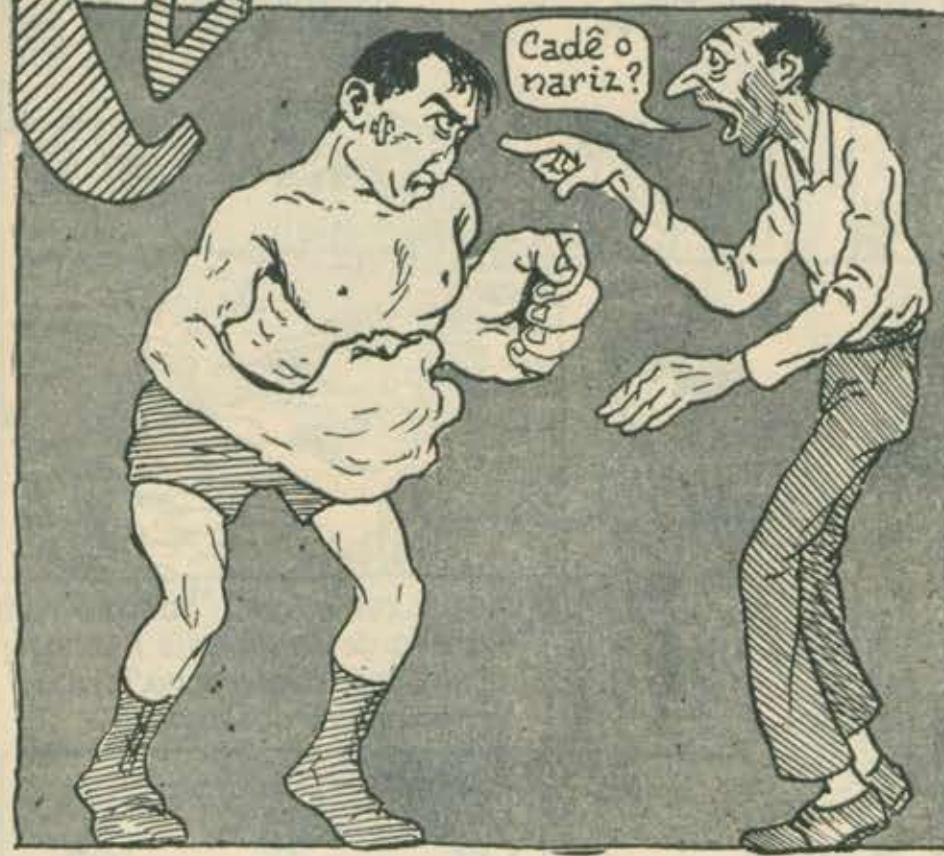


Overdadeiro “dó de peito”.



O maior perigo: - a “físia”...

Campeões



Campeão de box



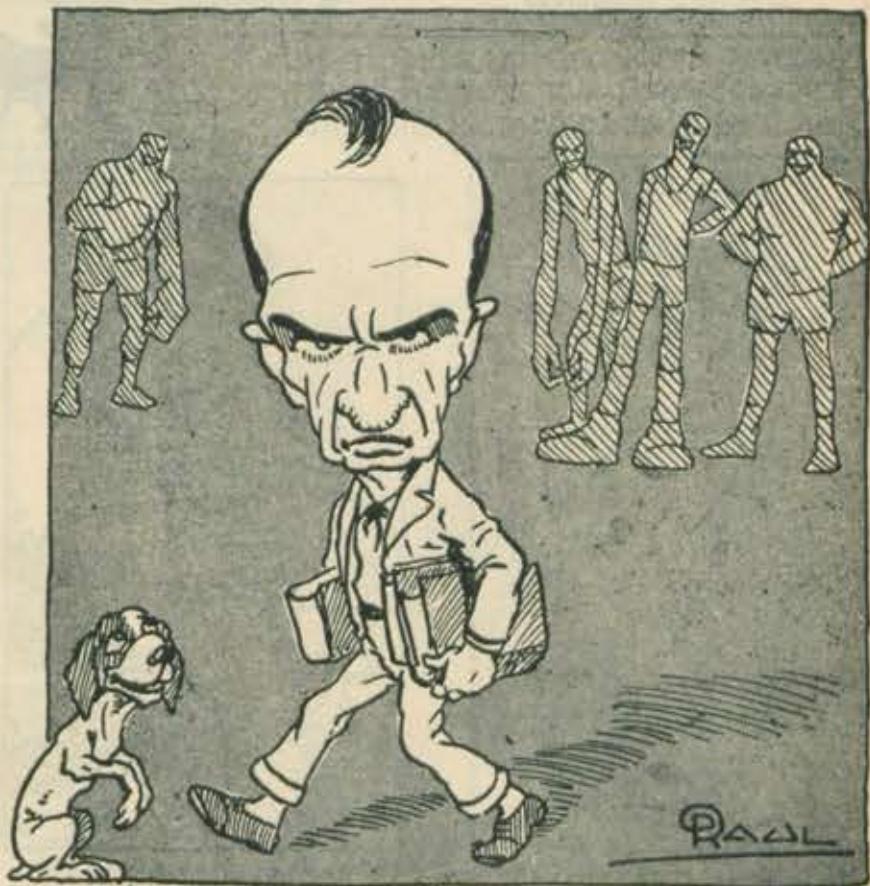
Campeão de foot-ball



Campeão de luta romana



Campeões de remo e de ténis



Campeão de cabeça (raro)

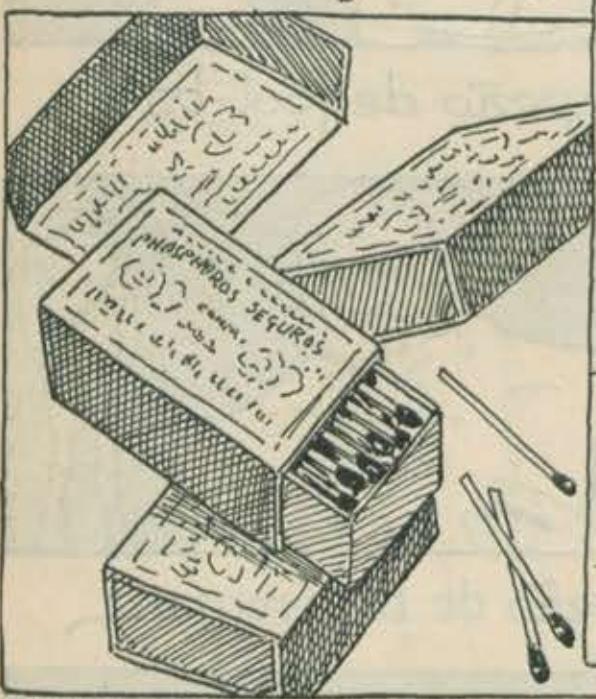
PEQUENOS ANNUNCIOS INDIGENAS



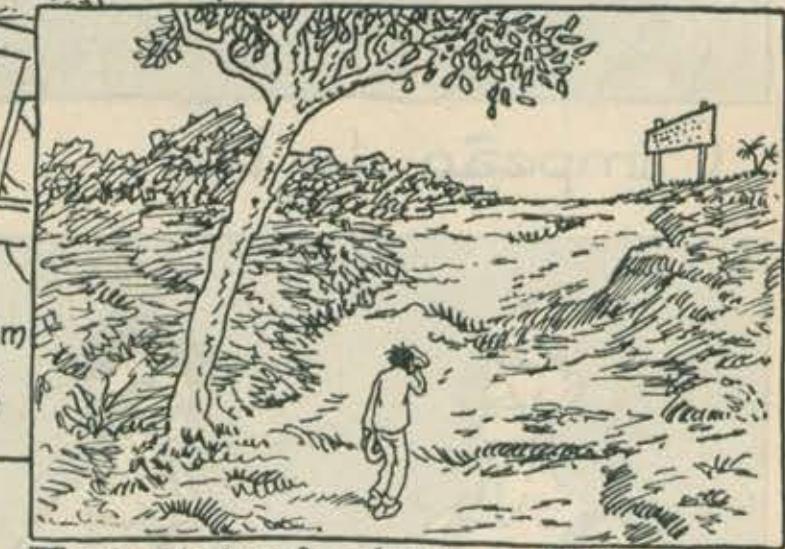
PRECISA-SE de uma boa ama de leite, que durma no aluguel. Bom tratamento. Paga-se bem.



ALUGA-SE confortável "bungalow" para família de tratamento. As chaves estão no Bangu. Trata-se na Tijuca. Vêr no morro do Cavalão.



ALUGA-SE um quarto sem mobilia a rapazes solteiros ou a casal sem filhos.



APARTAMENTOS MODERNOS. Alugam-se, por contracto de 10 annos, luvas, fiador e recibo da guarda noturna.

Furtaram um cachorro "policial".....



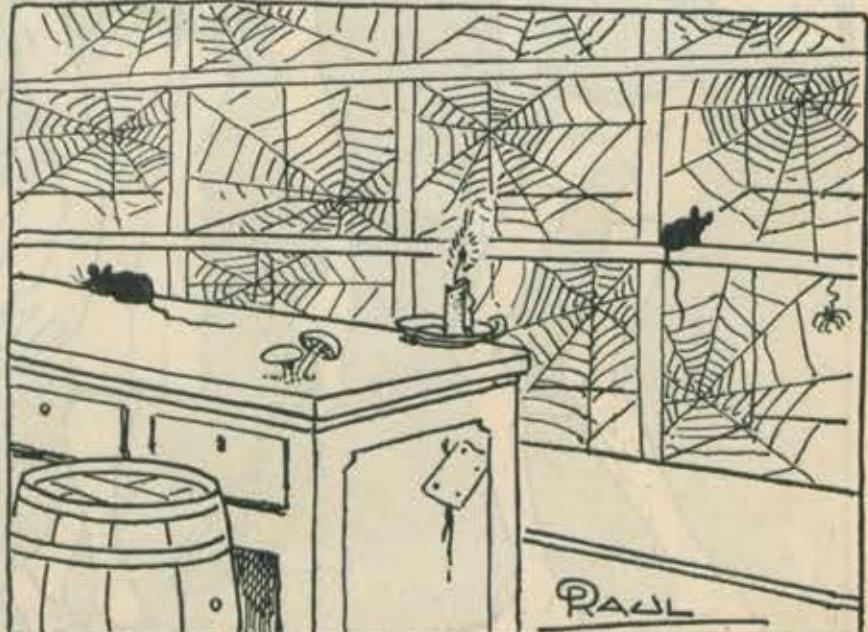
TERREMOS! Magnificos lotes a prestações, em lugar saudavel, a 92 horas do centro da cidade, com excellentes estradas em futuro remoto.



Um Senhor distincho deseja proteger moça muito séria e sem compromissos.



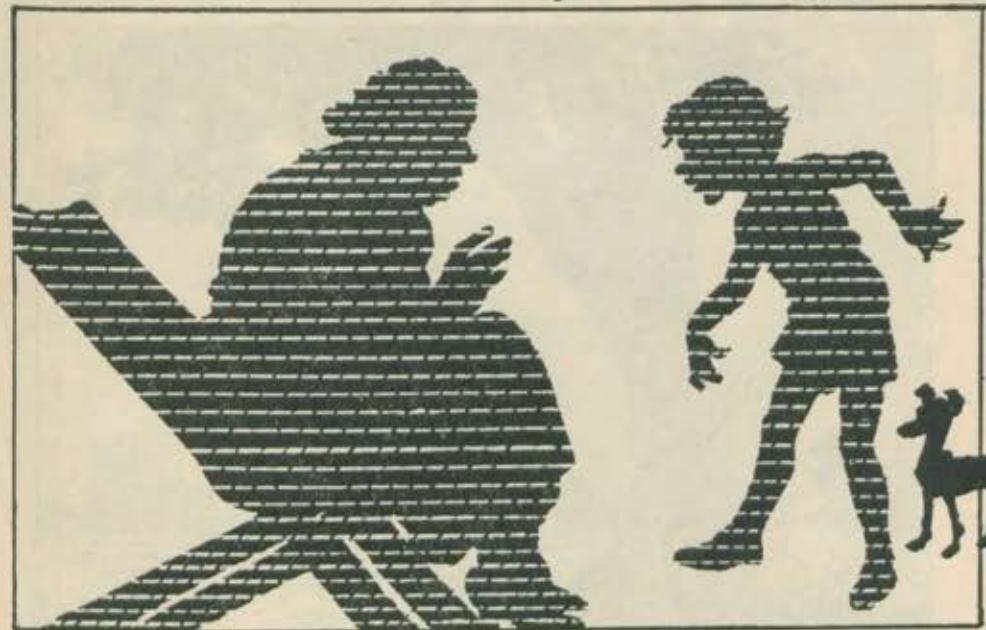
O Senhor, que annunciou, pode procurar carta na posta restante.



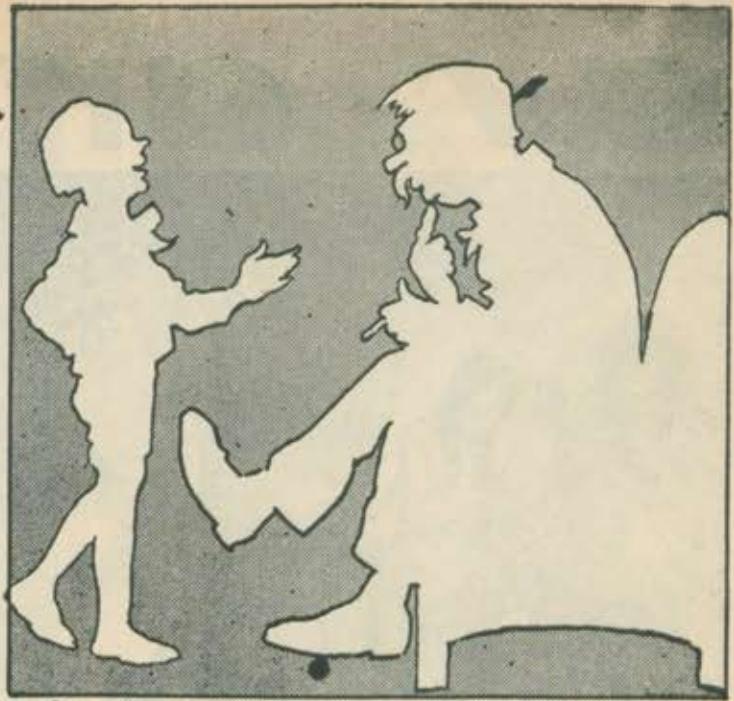
TRASPASSA-SE excellente negocio de varejo, em ponto muito frequentado. O motivo é o dono não poder estar a' testa.

RAUL

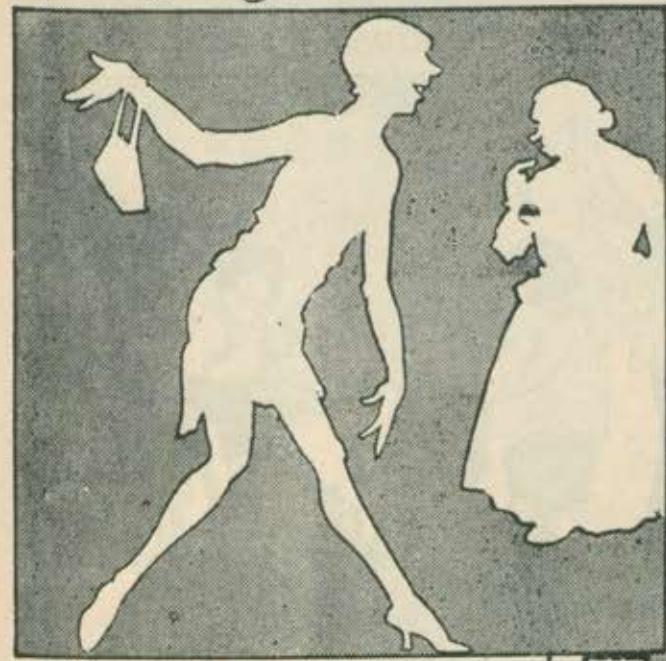
Ambições...



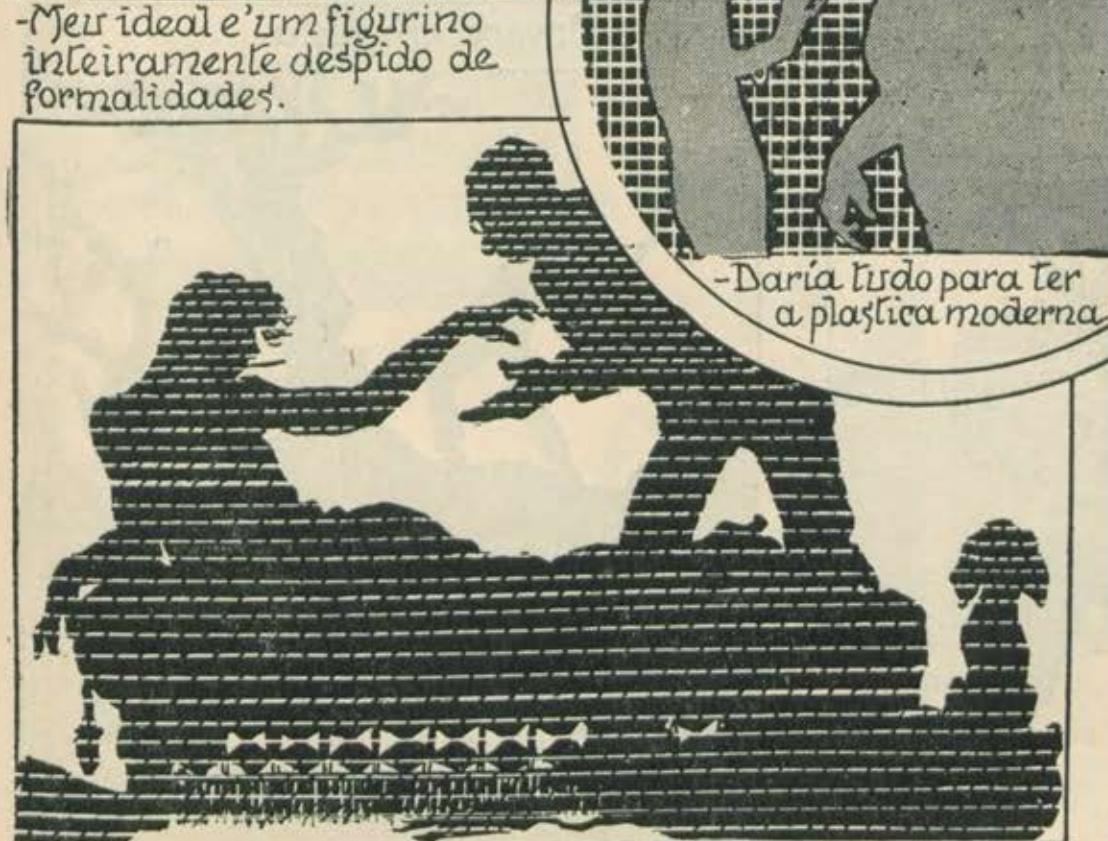
- O que eu quero, vovo, é muito simples: jazz-bands, fox-trots, rouge, balaclan e noitadas.



- Que desejas?
- Cinema livre, mesa da grossa, football, manicura e cigarro turco.



- Meu ideal é um figurino inteiramente desrido de formalidades.



- Daria tudo para ter a plástica moderna

- Vontade livre, um bungalow proprio, dois automoveis, um colar legílimo e um radiophone

- E eu... vivo sempre sem querer...



Raul

as. arvores...



Arvore do bem e do mal



Arvore frondosa e poetica



Arvore nua e crua.



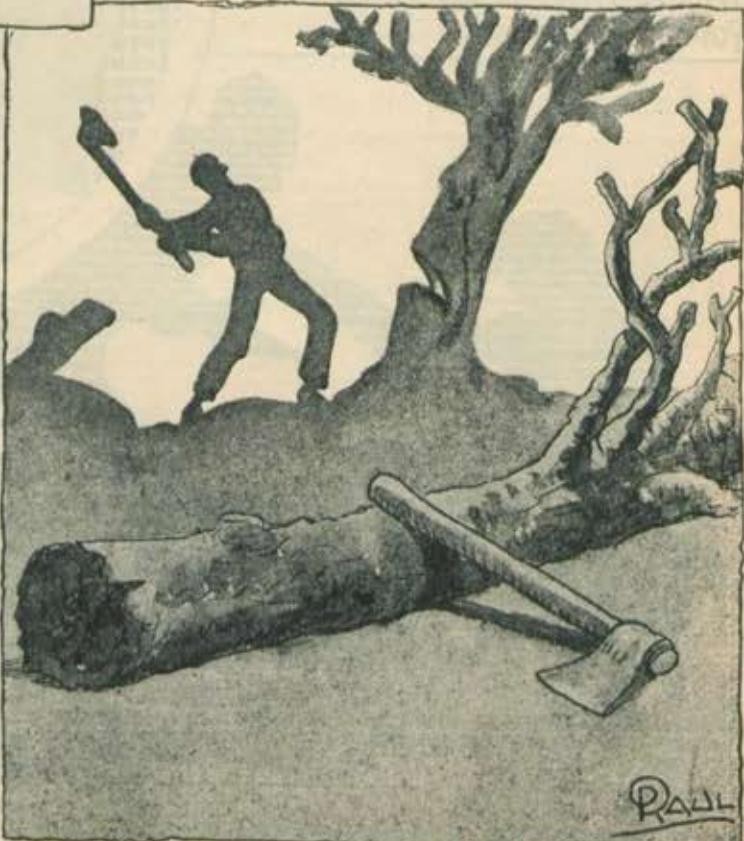
Arvore usana



Arvore em festa



Arvore das patacas



Arvore municipal!

RAUL

Às urnas!



-Todos, como um só homem,
no partido Fulanista!



-Avante! Não recuar! Em prol dos
princípios do partido Beltranista!



-Nada de invencionices! Sal-
vemos o partido Passadista!



-Devemos olhar para diante
e para o partido Futurista!



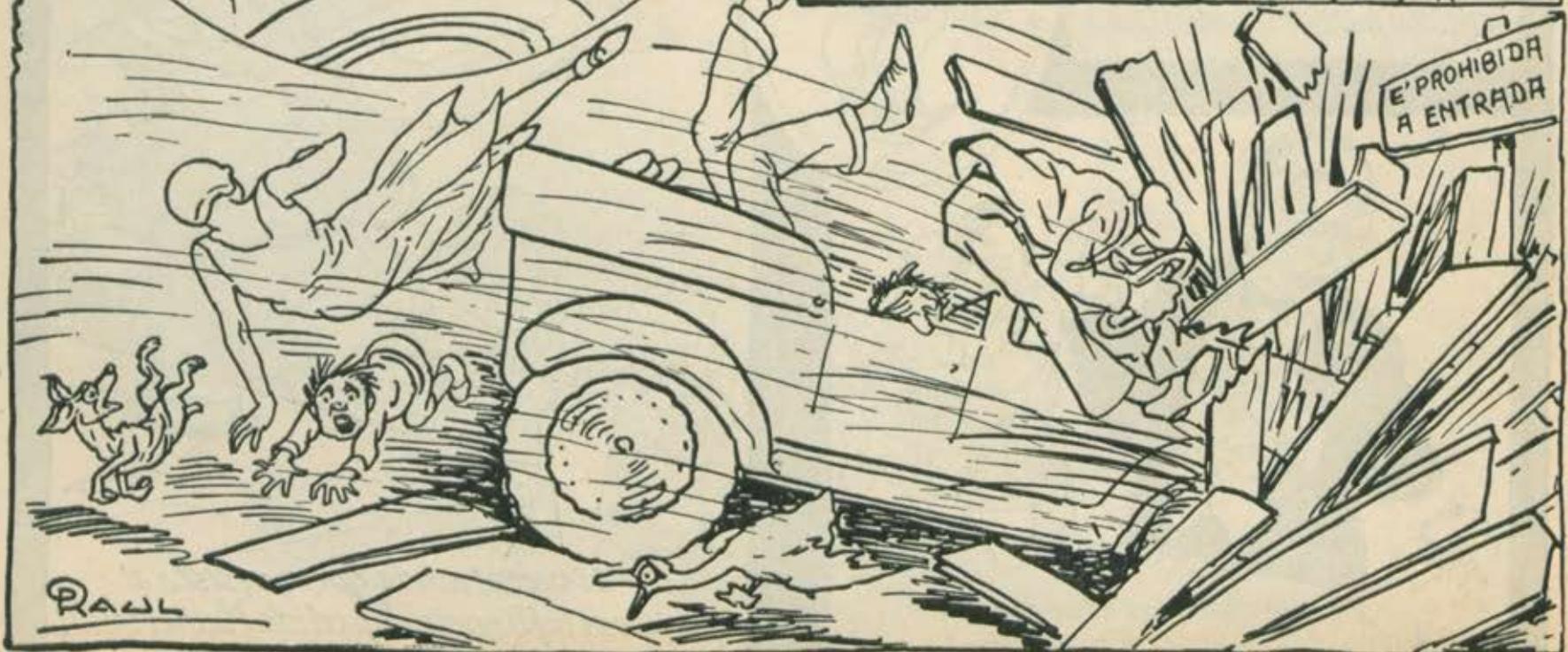
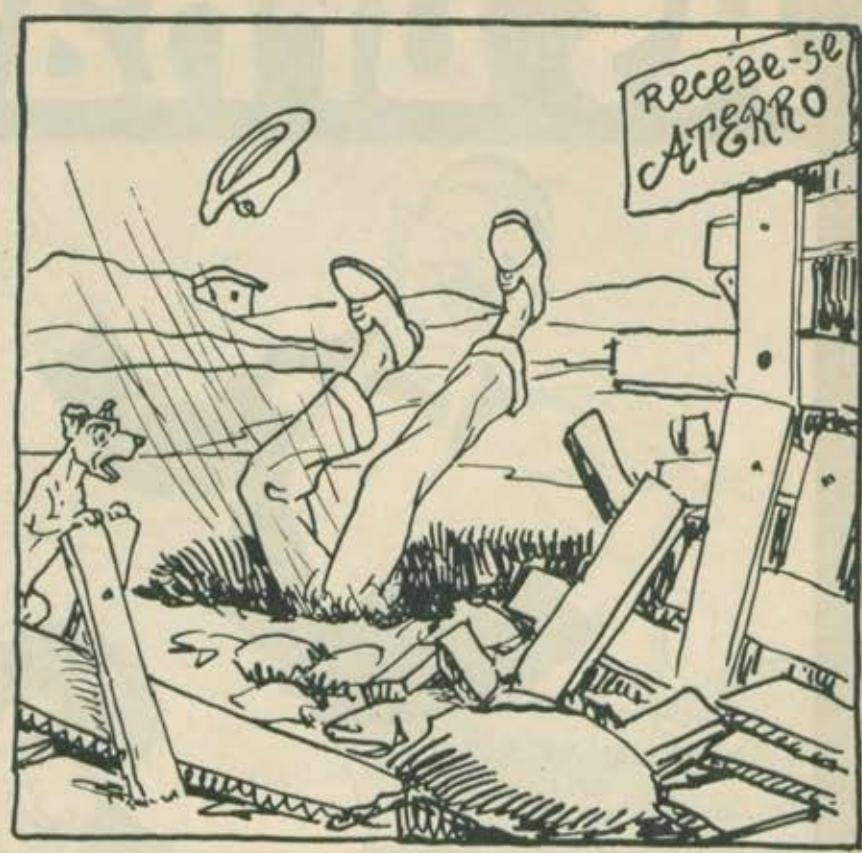
-Desde remotas eras e firme e
inabalável o partido Filhotista!...



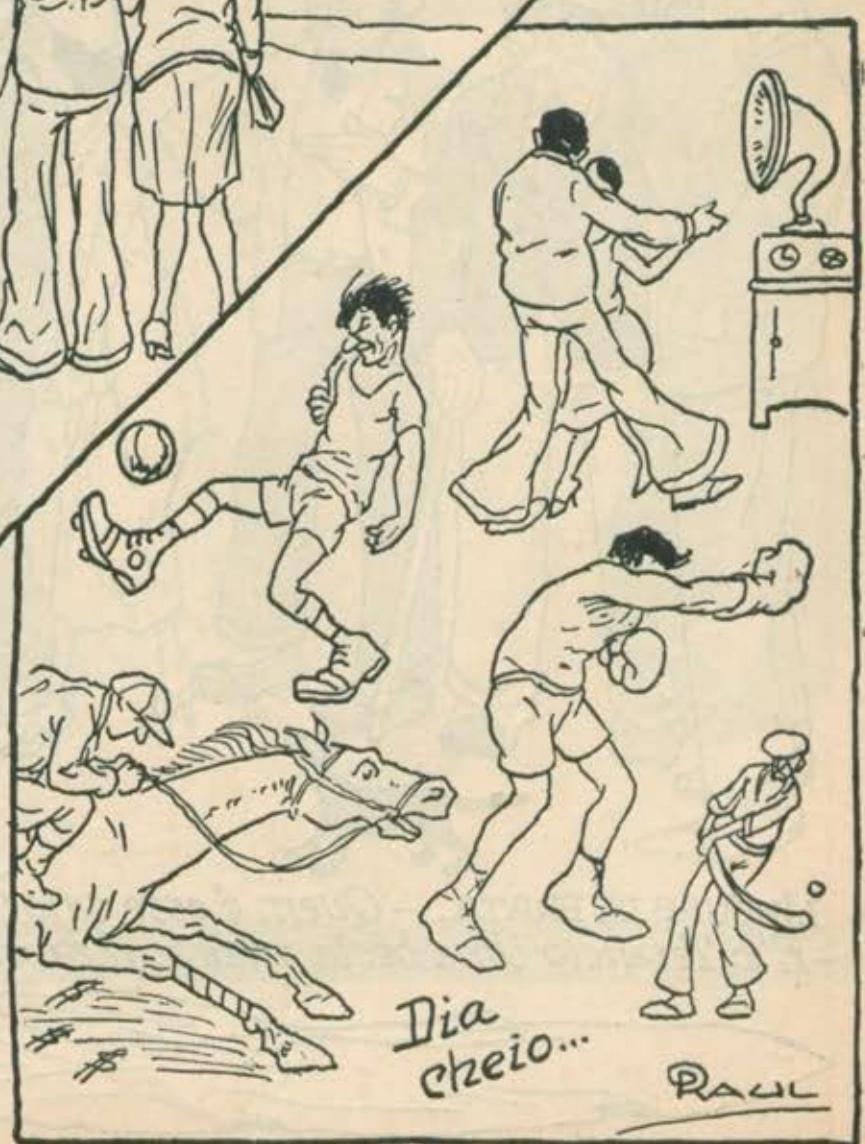
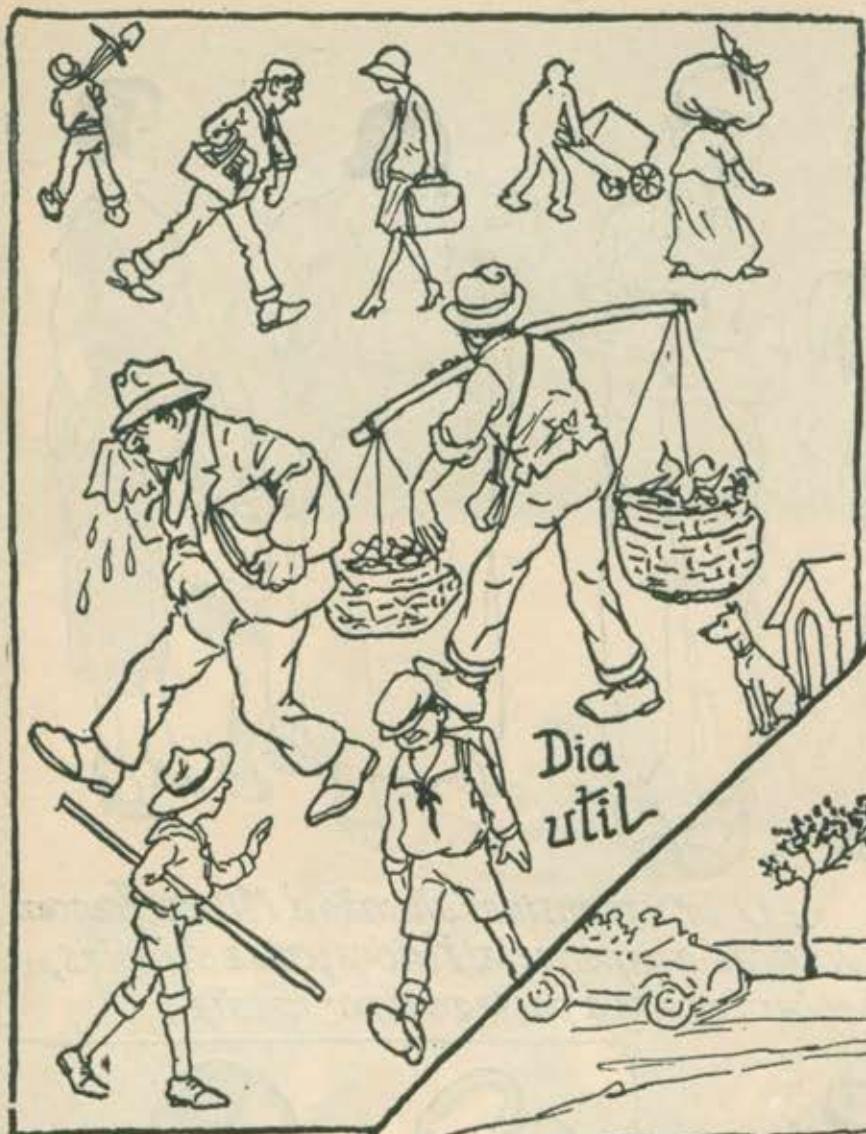
-Haverá ainda quem resista à
poderosa influência do partido Mulherista?!

PAUL

LETRINHOS



Ordem do dia



Línguados



- O Sr. sabe falar inglez e francez?
- Não sei lidar com lingua de fóra.

- O Sr. vai ensinar allemao à Miloca, francez ao Quincas e japonez à Finóca; coisa simples, o bastante para a passagem por média



LÍNGUAS DE PRATA. - Quem é esse gajo?
- É o Terencio. Uma bêsta, mas bom rapaz.



PAUL
'15

Escala comparativa entre a lingua de mel e a lingua de mal...



RAUL

ARTIGAS! NESTE PASCALYAS!



Pancada na bola
(1ª Versão)



Pancada na bola
(2ª versão)



Pancada na bola
(3ª versão)



Pancada de cego...



Pancada na bola
(4ª versão)



Pancada na bola (Única aversão)



Pancada
de amor...



Tres pancadinhas de estylo



Pancada d'agua...



Pancadão...

RACIL
1927

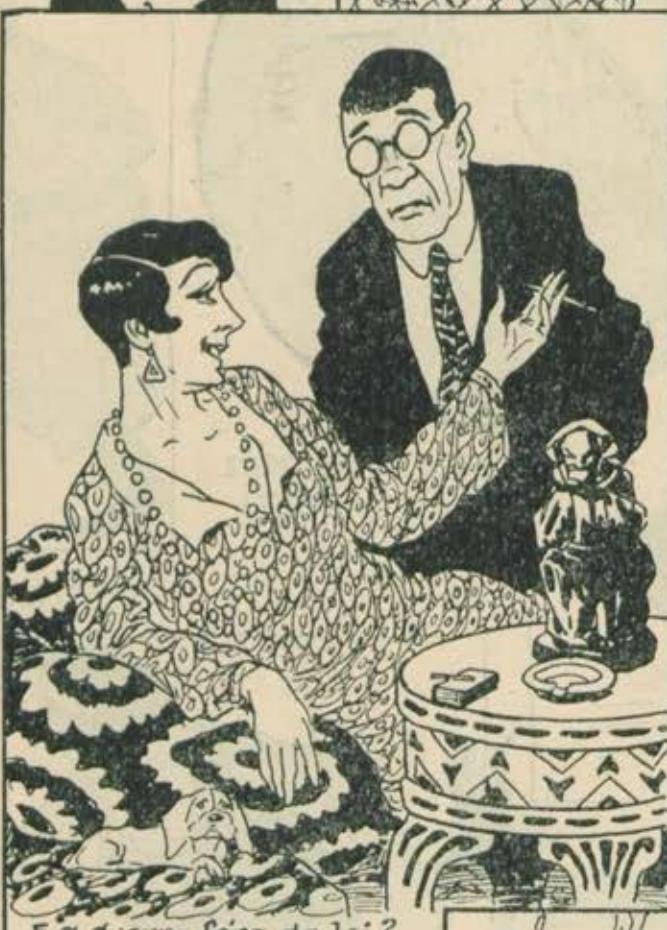
Illusões fagueiras...



- Quando se casa?
- Quando vier a amnistia.



- Venho buscar a prestação.
- Espere a estabilização...



- E a guerra fora da lei?
- Armae-vos uns aos outros...



- Então? Não se marca o dia?
- Espero o aumento de vencimentos.



- Encontrarei um noivo?
- Só em outra encadernação.



- Que disse o patrão?
- Que paga a conta quando vier o cruzeiro.



Paul
- E o corvo de Edgard Poe resume as respostas:
- Nunca mais!...

Armas brândas





sciencia



força calma



Simulação



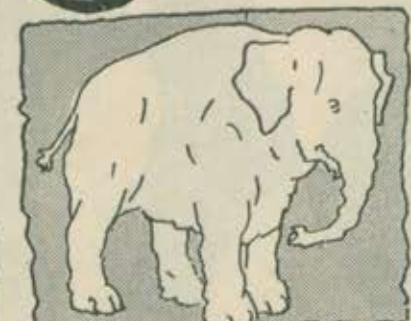
AbundânciA



Dominio



Prudencia



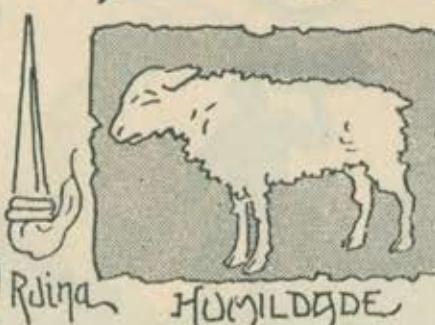
INTELLIGENCIA



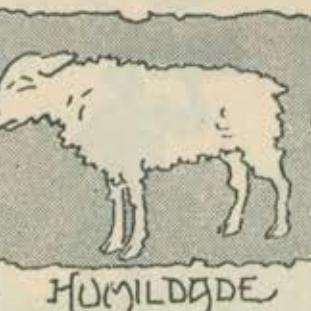
Vida



Egoismo



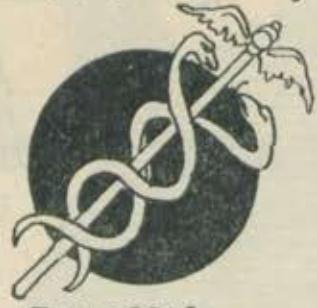
Ruina



HUMILDADE



MYSTERIO



CONCORDIA



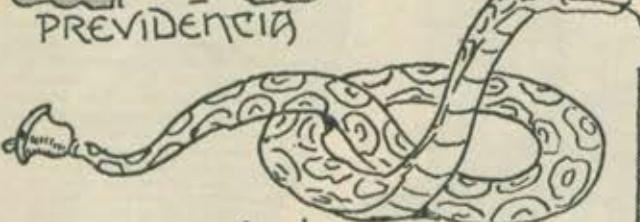
Exito



PREVIDÊNCIA



PHILANTROPIA



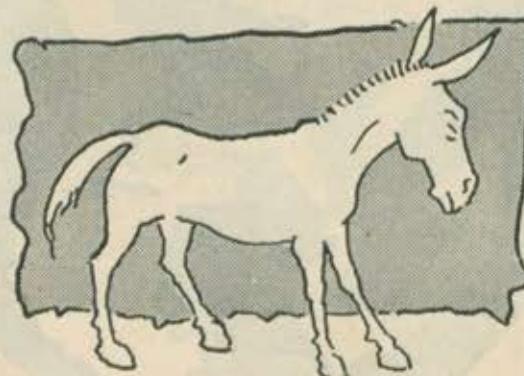
Tentação



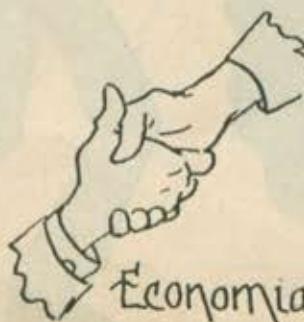
CONFORTO



Bons
auspícios



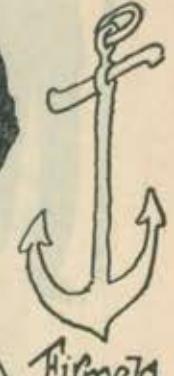
Paciencia



Economia



Tudo!



Firmeza



Negligencia

Pintando as saias



Em certa época a saia ficou encolhida, no feitio "afogado".



A saia de roda, com "mexidos e fofas" fez furor outrora.



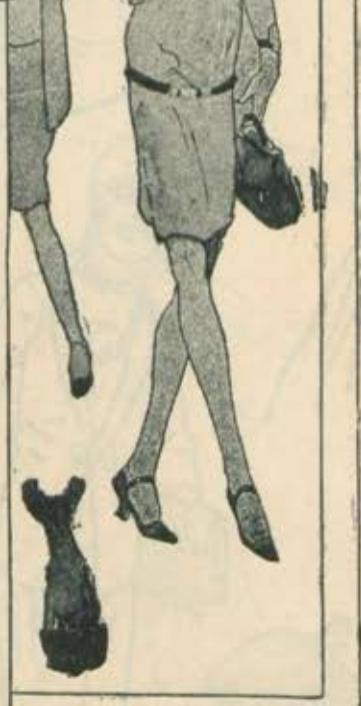
Teve exito a saia balão, cheia de grades e arames.



Foi um sucesso a saia de cauda que gastava pano a valer.



A saia prática deixou de varrer o chão e começou a mostrar os canhões.



Agora temos o estylo pouca roupa, em que a saia vai subindo...

PAUL



de modo que a moda futura talvez sem saia...

CARTAS



de empenho.



de jôgo.



Anónyma.



...branca.



postal



Expressa

franca.

franca.

franca.

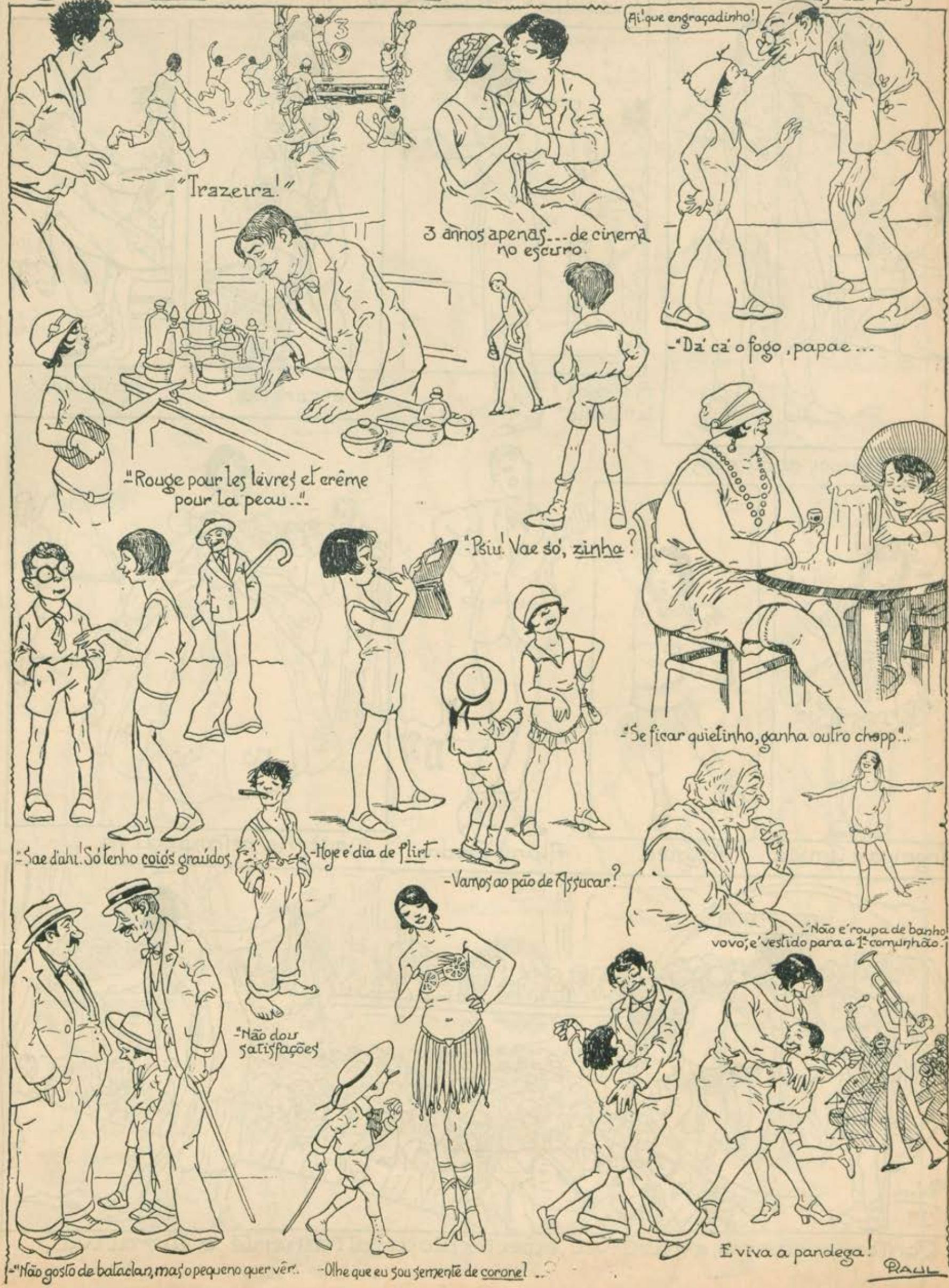


de...prêgo.

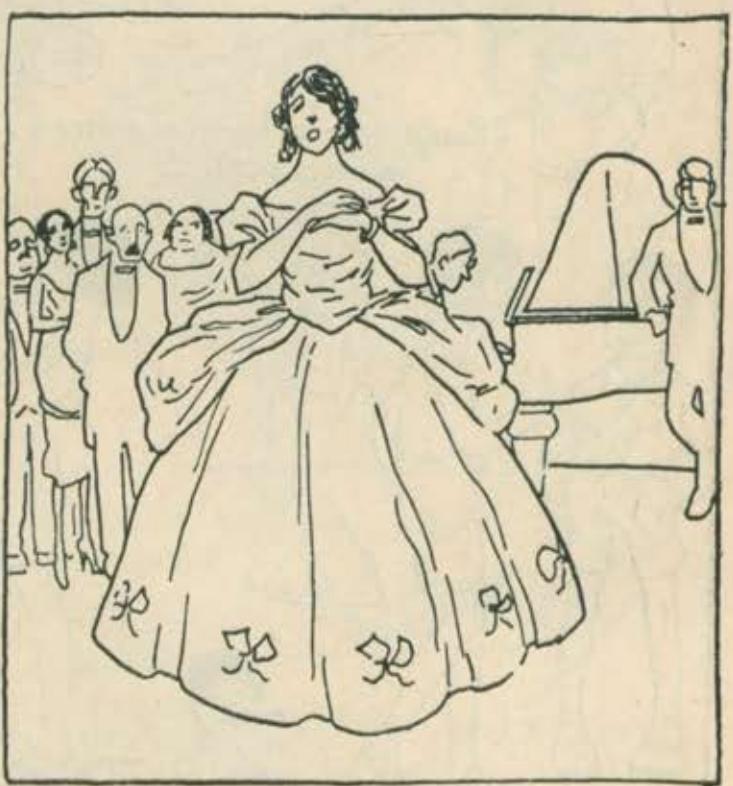
RAUL

Juizo de menores...

Que ainda não
tiveram
habeas-corpus



DECLAMAÇÃO



Contemporânea, exhibitiva, espetacular, atraente e lucrativa.

Ha vinte e cinco annos.





PHOTOMANIA



AS PALMAS

MONOLOGO
PARA PIRRALHAS.



- Mal no mundo penetramos
As palmas fazem plantão:



Temos as palmas da mão e as do Domingo de Ramos.



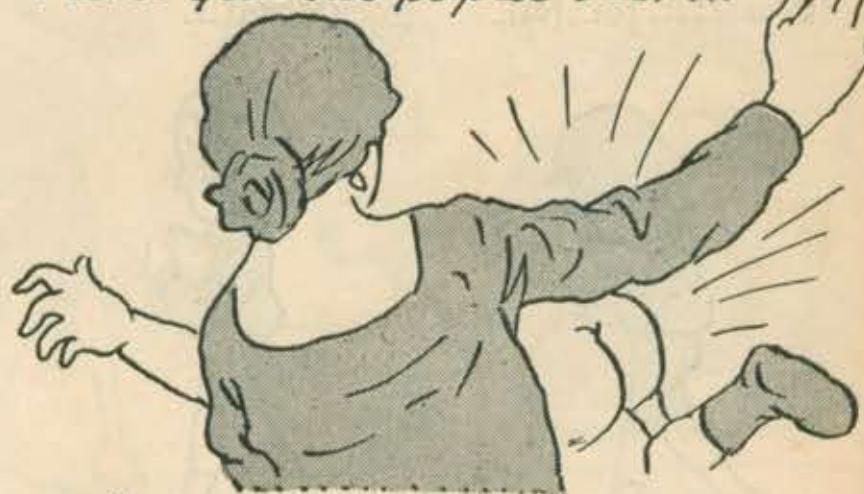
Ainda "pequeninhas,"
Começamos a aprender:



«Palminhas e mais palminhas,
Para quando papae vier...»



Quando alguém está disposto
A aturá as criancinhas,
Começa a fazer festinhas
Com palmadinhas no rosto.



E quando, já taludinhas,
Fazemos mil traquinadas,
Temos, em vez de palminhas,
Algumas fortes palmadas!



Depois: as palmas do estudo
Que não de vir nos coroar.



Depois... Depois disto tudo
As palmas que me vão dar.

Paul

Exercício de memória



Hei de saber a lição
na ponta da língua:



"Quem descobriu o Brasil
foi Pedro Alvares Cabral."



Quem descobriu
o Brasil... foi...



...Pedro... Alvares...
Cabral...



Quem descobriu o
Brasil... foi... foi...



Pedro... Alvares...
Cabral...



Quem descobriu
o Brasil... foi...



Pedro... Alvares...
Alvares... Cabral...



Quem descobriu...



o Brasil foi...



Pedro... Pedro...



Alvares... Cabral...



PAUL
1915

Quem... quem...
descobriu o...



foi... foi....



Prompto! Ja' sei!



Quem descobriu o Cabral foi
Pedro Alvares Brasil!





Serviço doméstico



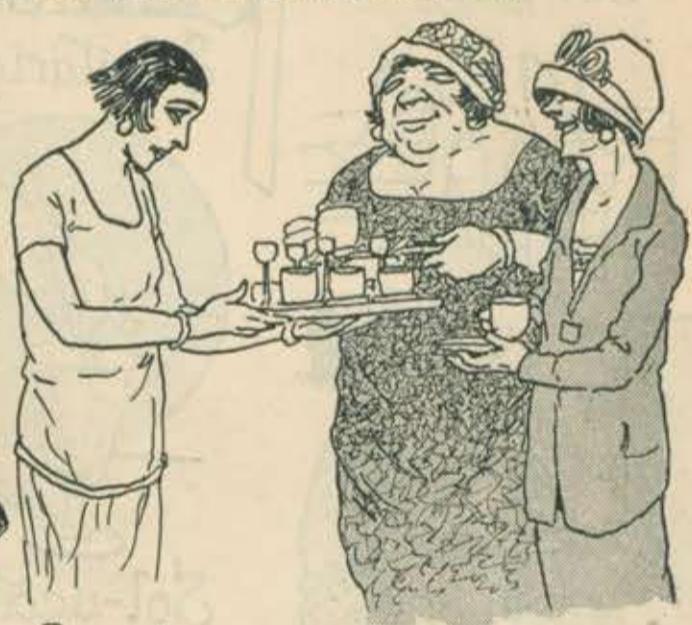
A família incorporada vem pedir a
fineza de pôr o
almôço na
meza...



Faz parte do "trivial" o garatéjo
no portão todas as noites...



Encafificação:
O "bispo" no feijão, quando ha
gente de fóra, ao jantar...



Quando a creada se retira
apparecem mais visitas...



Nos hoteis o serviço é maravilhoso.
Não fossem as gorjetas...



Com raras exceções, o serviço doméstico
é uma "esfrega"...

Electricamente fallando



corto
circuito.

RAUL

No mundo dos espíritos...



Espírito santo de orelha.



Espírito de contradição



...sobremesa.



...de vinho.



Espírito fraco



Espírito superior



Espírito dos outros

...engarrafado

UM POUCO DE AR



Bebendo os ares por "ella".



-Foi chilique?
-Não. Foi um ar que lhe deu.



-Sempre da' um ar de sua graça!



Moderno golpe de ar.



-É muito penosa a conquista do ar!



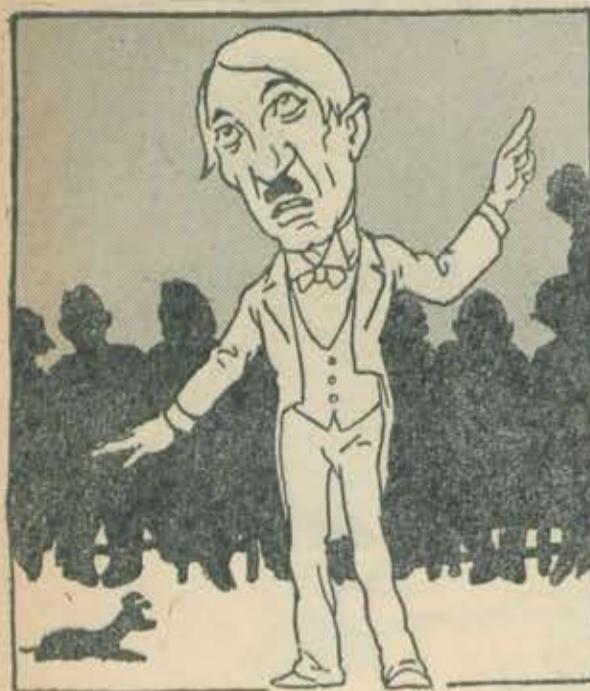
Uns tomam e outros domam o ar...



Vê-se bem que o teu pequeno tem um ar de família

RAUL

O VALOR DA MIMICA



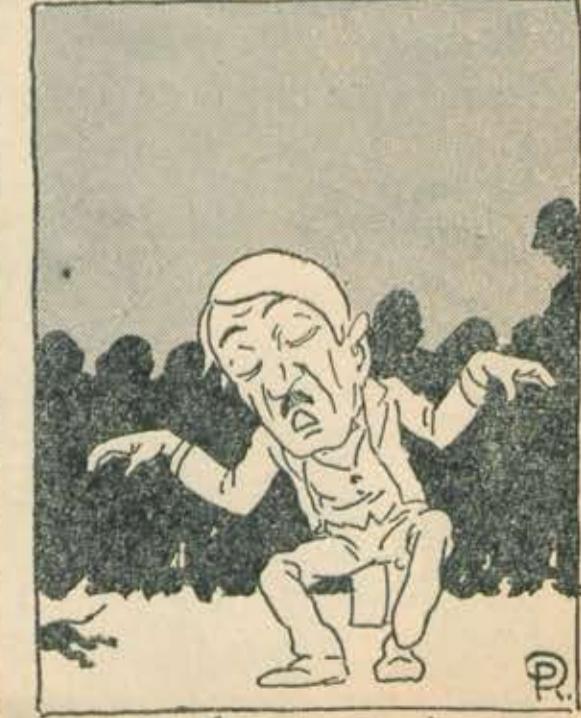
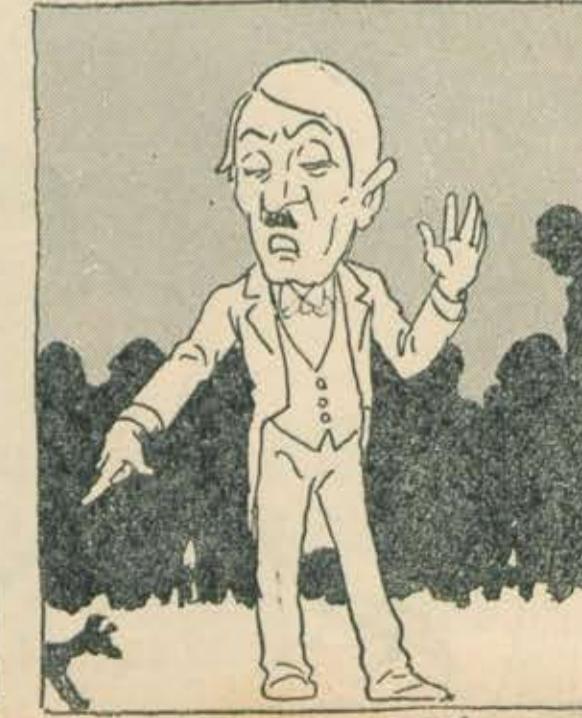
— Vae alta a lúa na mansão da morte, já meia noite, com vagar...



... SOÔU

... Que paz tranquila!

... Nos vae-vens da sorte...



... só tem descanso...

... quem dí...

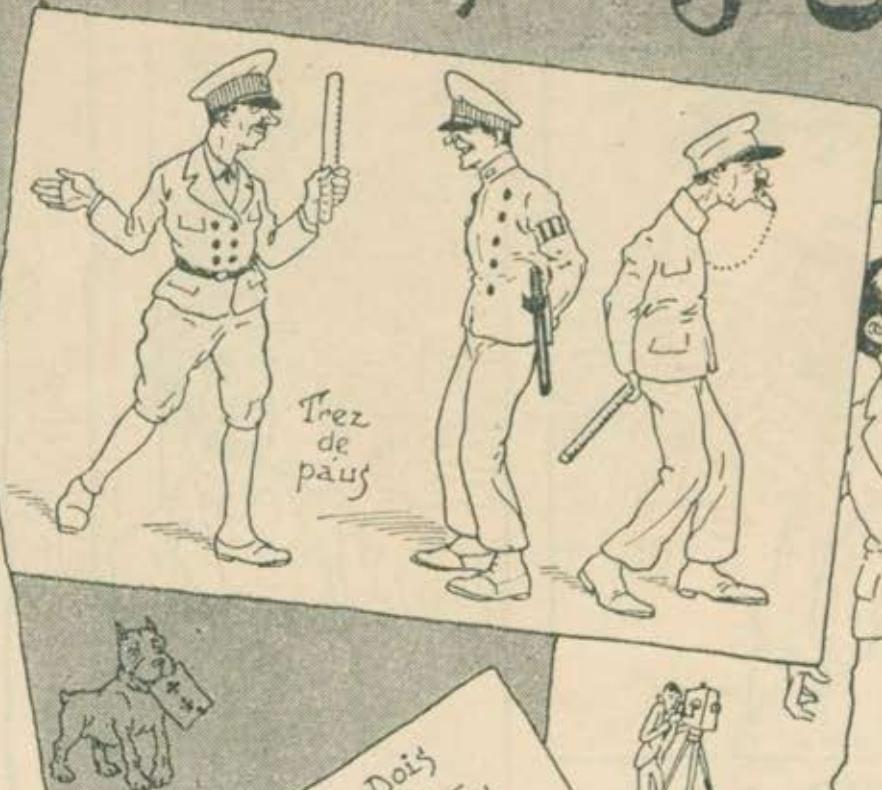
... baixou!

P.

Algumas cartas de jogar...



Rei de ouros



Trez de paus



Dama dos 4 naipes



Dois de Espadas



Trez de copas



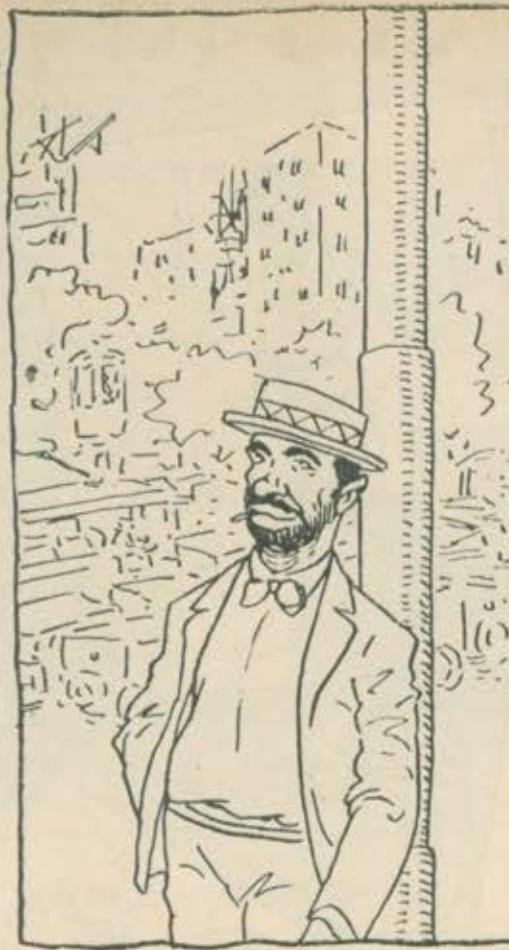
Dois de paus

O EMPREGO



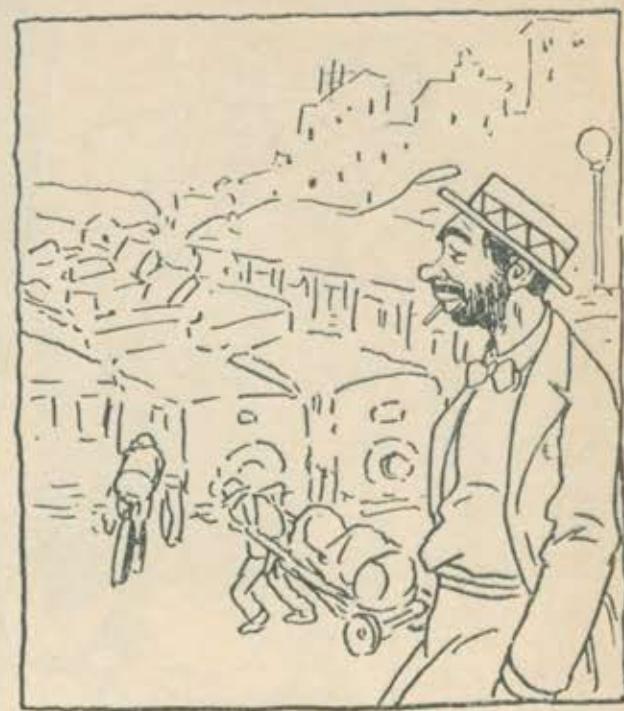
Segunda feira

“Ah! Qu'il est doux de ne rien faire,
Quand tout s'agit autour de nous...”



Terça feira

BREDEBRODES



Quarta feira



Quinta feira



Sexta feira



Sabbado



Domingo. Dia de descanso...

O desastre do Brederódes.

HISTÓRIA
CARNAVALESCA



-Quero entrar na pandega, mas
guardando o incognito.
-Vae te vestir no meu quarto.



Brederódes aceitou a
proposta e o amigo
ajudou a vestir-se.



E saiu com a
fantasia que o
acautejava.



Na esquina, uma desconhecida
sussurrou: "Este e' o Brederódes".
-Mau! Mau!



Um guarda confirmou.
-Peior! Peior! Era preciso
disfarçar o andar...



Adiante, um grupo
berrou: "Este e' o
Brederódes!"...



-Irribus! Até os desconhecidos
sabem quem sou eu!

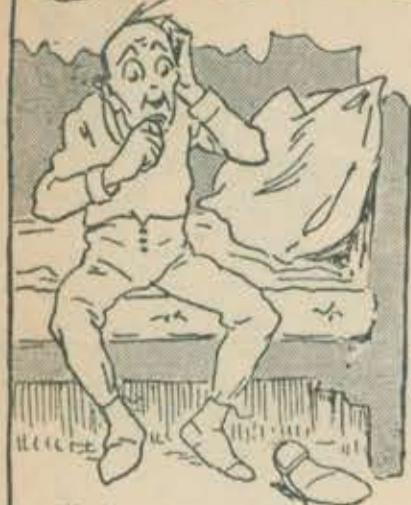


Nisso ouviu da mulher e da sogra:
"Ah! Ah! Este e' o Brederódes!"



-Como e' que vocês
me conhecaram?

Crendices e abusões...



Sóla virada



Guarda-chuva em casa.



Espanta-visitas



Breve.



Entrar com o pé direito.



Dormir com os pés longe da rua.

— Joga uma pitada por cima do ombro.



Número quebra-engacho...

menos à mesa



Tezoura aberta



Tampa de moringa a saltar.



Sal entornado.



Freite no chão



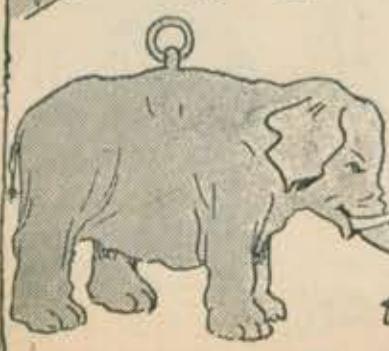
Facas em cruz.



Um lenço não passa sem vintem.



Com três pregos:
- felicidade



Mascotes.

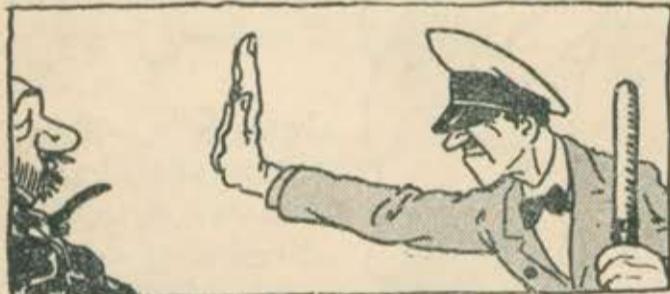
RALI



Enforcou-se, historicamente, numa figueira



Enforcava-se, tradicionalmente num lampeão de esquina.



Hoje não pode mais circular...



ou o manipanco feito de trapos e recheado de palha assada.



para ser queimado e moido a pau pelos garotos



mas cresceu e multiplicou-se...

Raul

Os planos do Brederôdes



Segunda feira. - Vou jantar com o Brêtas e vocês vão passar o dia com a comadre.



Terça feira. - Vamos almoçar com o Quincas e jantar com a viúva Gomes.



Quarta feira. - Veja lá! Vamos jantar com seu padrinho. Não repita os doces...



Quinta feira. Vamos entrar de surpresa em casa do Gil, a hora do jantar.



Sábado. - Depressa! A gerente do Silva janta muito cedo!



Domingo. - Vamos passar o dia fóra...



Tril... PAUL

O Bigodinho...

HISTÓRIA VERÍDICA
AMBORA CARNAVALESCA



Seduzido por velho amigo folião, o
Braz resolveu pandegar um pouco



O amigo cavou um dominó, e o Braz,
por economia, comprou um bigode



Assim disfarçados, foram
a farra do baile popular.



Braz caiu na pandega:
Ora um fandanguassu...



Ora uma bebidinha...



Um fandanguassu...
Uma bebidinha



Meio tremido voltou
para casa...



A família, assustada, explicou: - Estive a fazer
quarto ao pobre Serapião, que está desenganado...



- Coitado! Vem te deitar.
Deves estar fatigado,
disse a mulher.



Ah! filha, não imaginas como
esta o Serapião! Aquillo deve
ser febre amatella...



- Você deve reposar agora,
mas antes de dormir é bom
tirar esse bigodinho...



(Não se sabe como ficou
a cara do Braz...)

Raul

Saudações...



Beija-mão e limpa-beijo



Beijoca por partidas dobradas



"Shake-hands" amavel...



Com pouca

vontade



Brasileiramente expansiva



Digital e simplória



Camarada



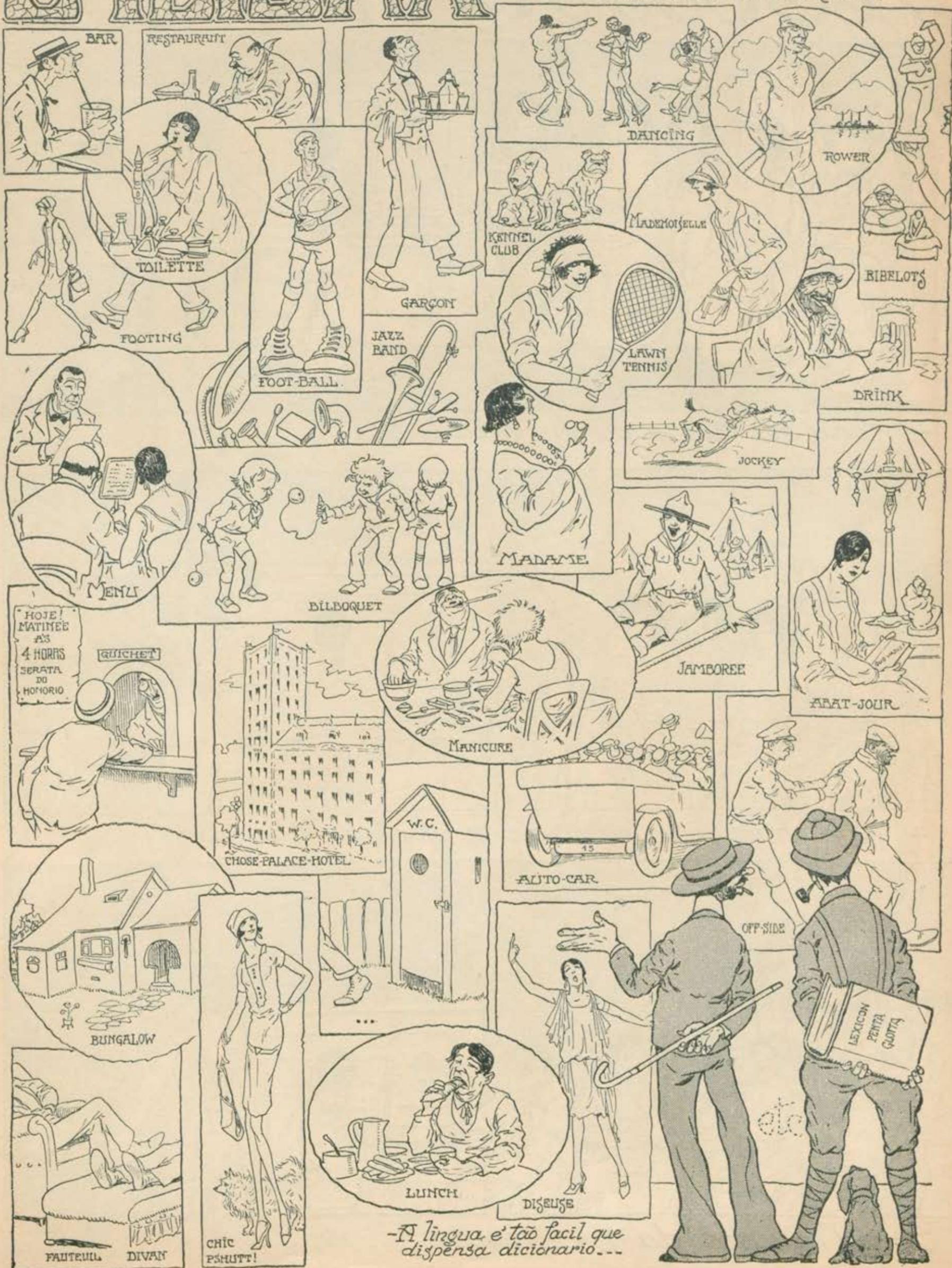
De estreia, com timidez
(scena muda)



Interesseira
Ou morde ou pede...

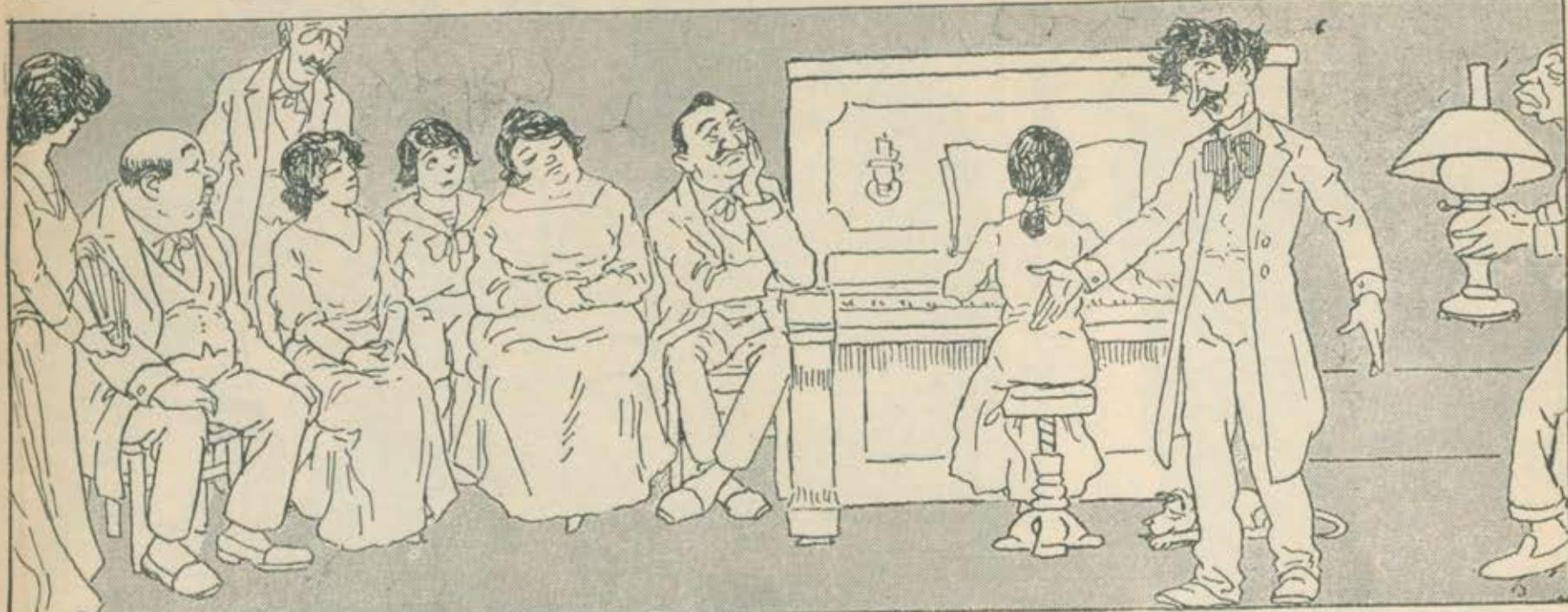
O IDIOMA

COMO SE RESOLVE A PROPAGANDA DA LINGUA NACIONAL EM TODOS OS RAMOS DA ACTIVIDADE PAN-AMERICANA



RECITAÇÃO

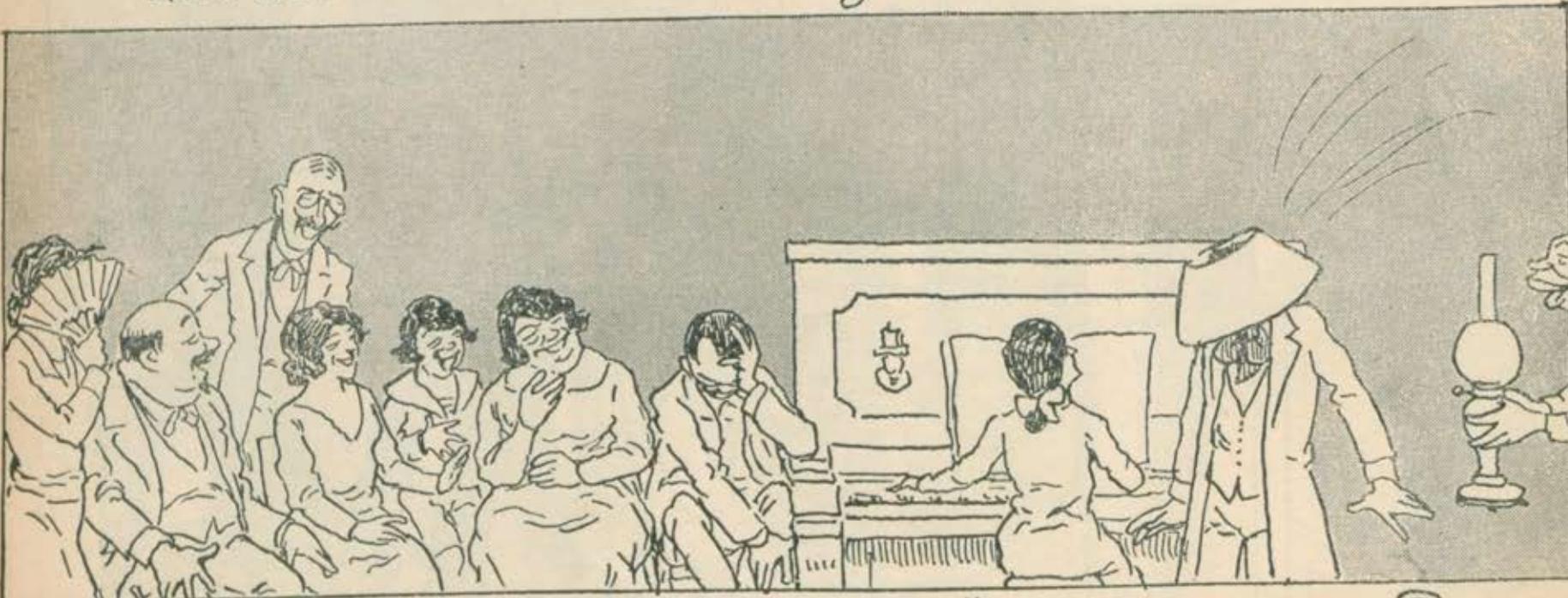
MOS TEMPOS
DA
SOBRECASAÇA



- "Eras na vida a pomba predilecta ...



- "Que sobre um mar de angustias conduzia ...



- "O ramo da esperança! " -----

RAUL

Jóias de occasião...



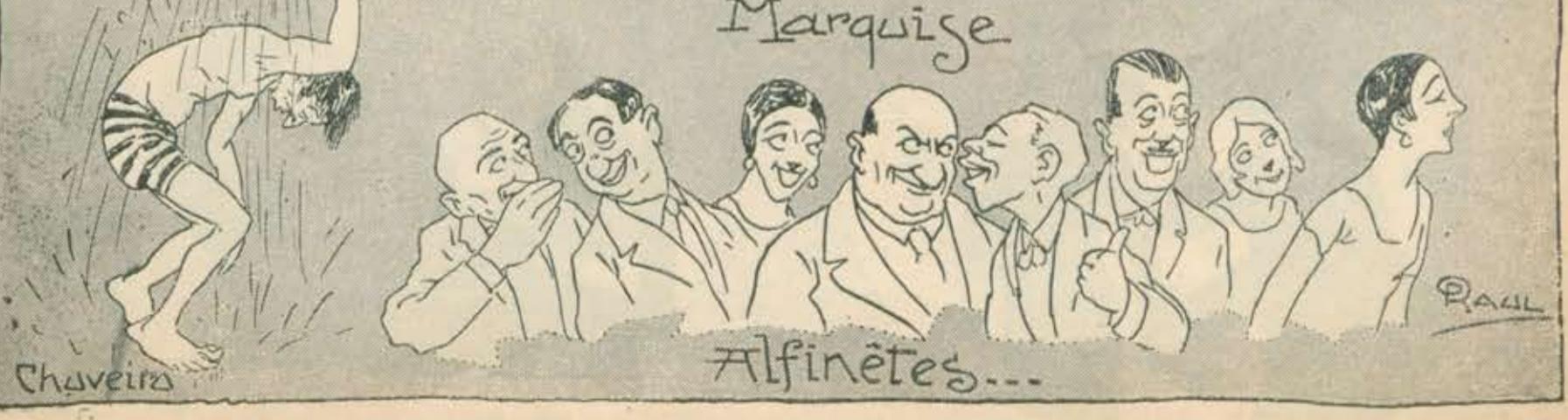
Collares



Bichas



Barretes



Alfinétes...

Chuveiro

COISAS NO AR.



e ainda é difícil "a conquista do ar!"

Paul

Poesia estragada



-Que linda voz na
quietude da noite!



-Quem sera' o dono dessa
voz que me encanta?



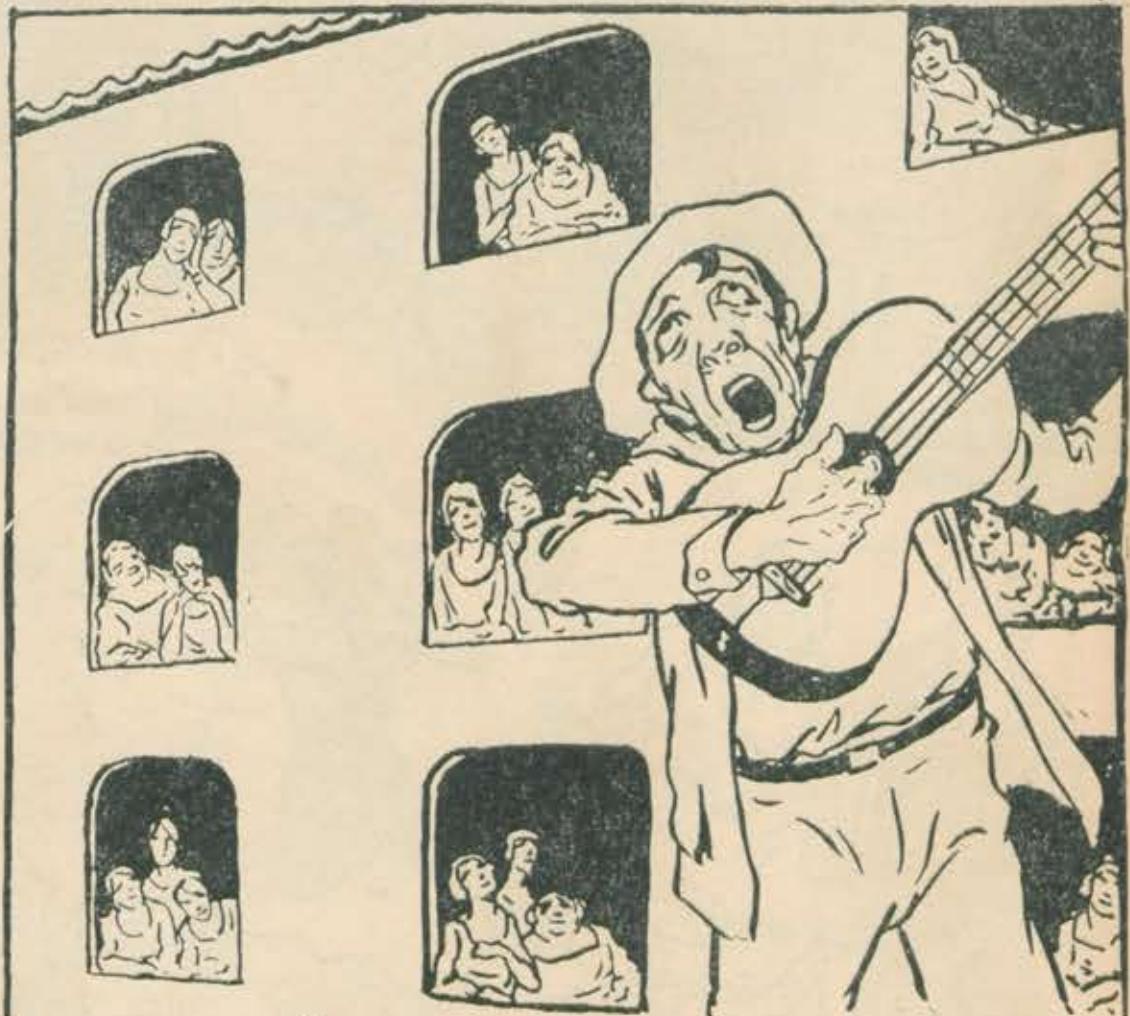
-Deliciosa voz! Com certeza
e' por minha causa...



-Ai! Ai! Que voz encantadora
como um sonho branco!...



-E' a voz da saudade
do tempo dos menestrelis...



E as janelas se atulhavam de damas
derretidas pela voz atraente



Mas o guarda noturno não concordou com a cantoria
pois verificou que o gajo não tinha voz...



e o violão tinha no bôjo um moderno
e perfeito aparelho de radio!...

Raul

A·PAZ...



Quereis que esta figura
seja uma realidade?
Olhae para as creanças



Bem poucas
procuram brinquedos
innocentes

Quasi todas adoram as espadinhás, as
espingardinhás, mesmo de pau tosco.



Os pais fazem presentes
de soldadinhos,



De canhõeinhos com
todos os matadores
bellicosos.



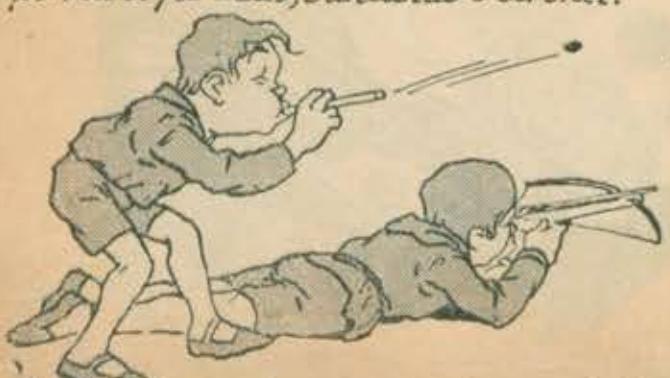
Ensinae-lhes História
de guerras e batalhas.



Orgulham-se com a exhibição do
pirralho fardado, bancando o coronel.



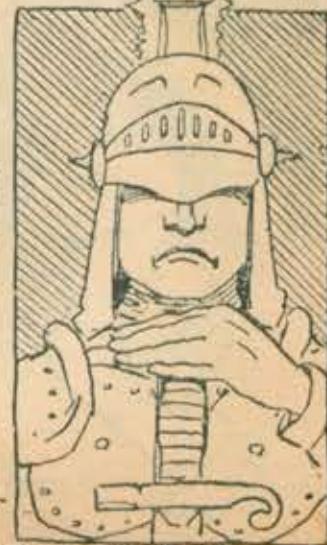
Levam os pímpolhos aos cinemas, para que
gostem as delícias da arte de dar pancada,
enredo obrigatorio da maioria dos films.



Consentem e animam jogos de zarabatanas, forquilhas e outras distrações offensivas...

Paul

Com tudo isso Bellona
tão cedo não sae de scena.



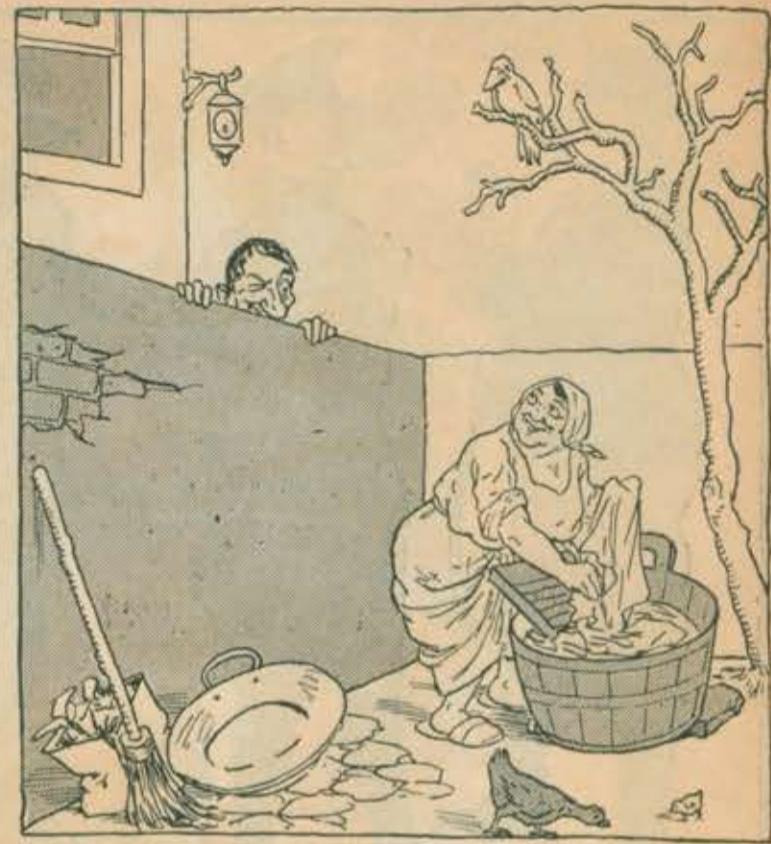


RAUL

Os cinco "mandamentos"



O miudinho



O seu vizinho



O pae de todos



O fura-bôlos

O mata

LA VIE PARISIENNE



D-DENTE



Δ primeiro dente
- "Cadê o ratinho?"



Dente canino



Dente incisivo
Oculto por elipse



Dente panéla



Dente são, tendente a molar



Raiz quadrada para a extração



3º ou 4º dentição...

RAUL

SIGNAES GRAPHICAS



Pontos



Virgulas



ponto de interrogação.



-Trema!



Cedilha



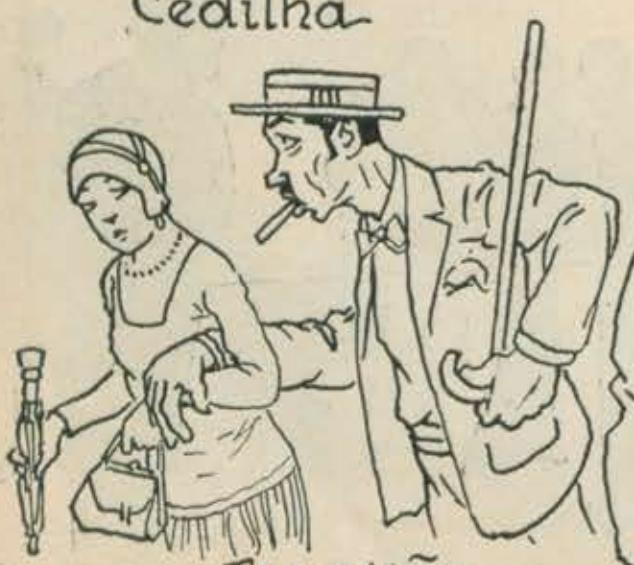
Reticencias



Traço de união



Parentheses



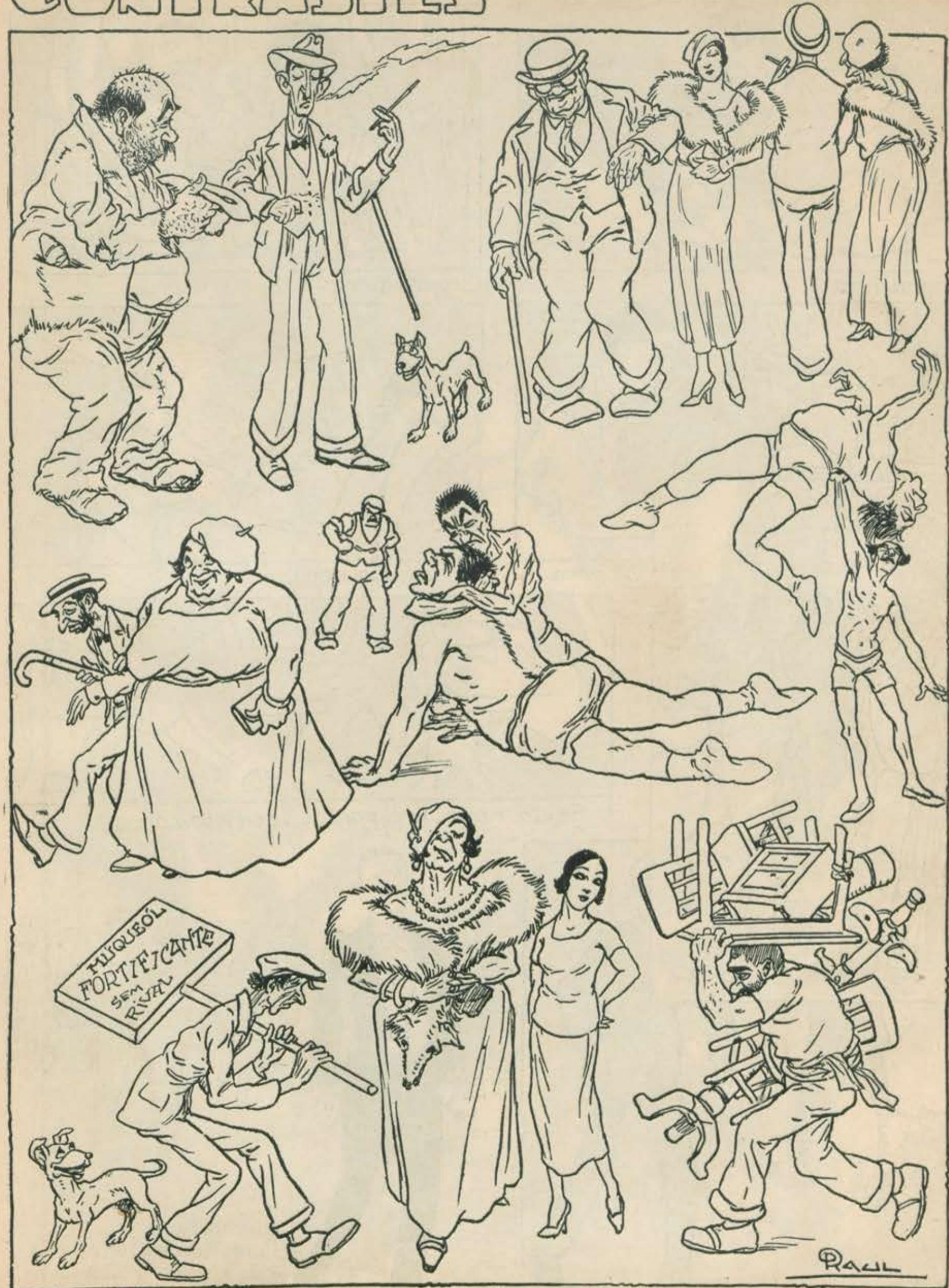
Travessão.



Ponto de admiração

PAUL

CONTRASTES



AS OITO HORAS DE TRABALHO DE CERTA GENTE...



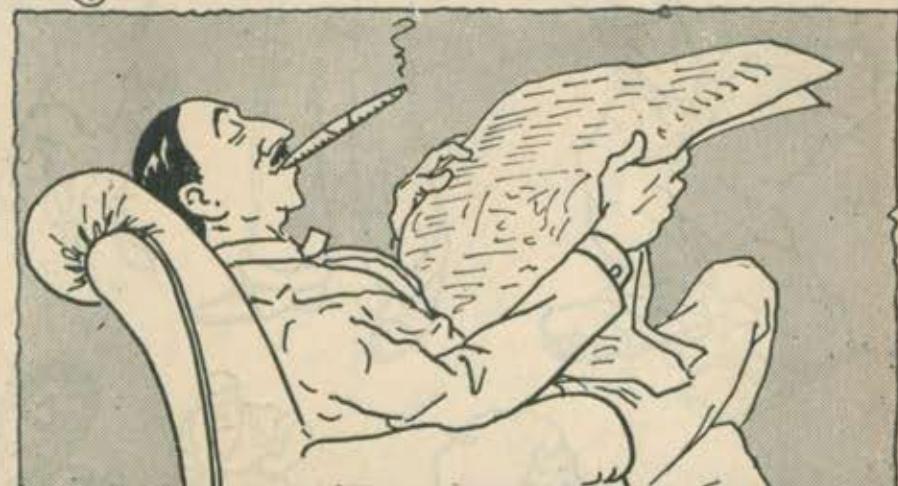
Primeira hora.



Segunda hora.



3^a hora.

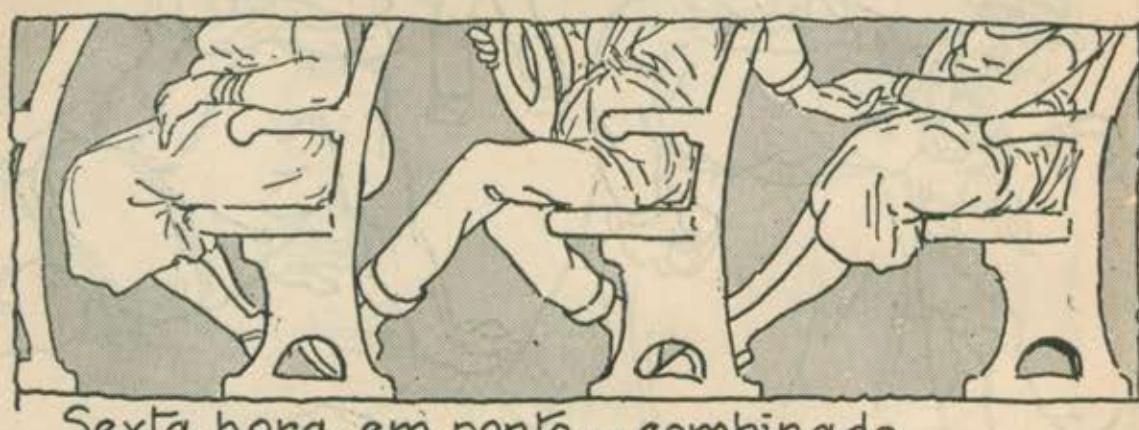


Quarta hora.



5^a hora

Sexta hora.



Sexta hora em ponto... combinado.



Última hora
-Ele não fica até o fim da festa?
-Não. Ainda tem muito que fazer...

Raul

VIDA DIFÍCIL



- Se deixares o bolo passar o dia
em casa do compadre, poderemos ir
ao Chá dansante.



- Se você quiser ir ao Cinema, não faça
compras durante oito dias.



- De duas uma:
ou o senhorio
aumenta o
aluguel, ou não
tornamos assinatura
no Zytico...



- Estou embaraçado com a crise:
devo comprar um automóvel
ou um terno de toupa?

- O que apurei
hoje, não chega
para o taxi...



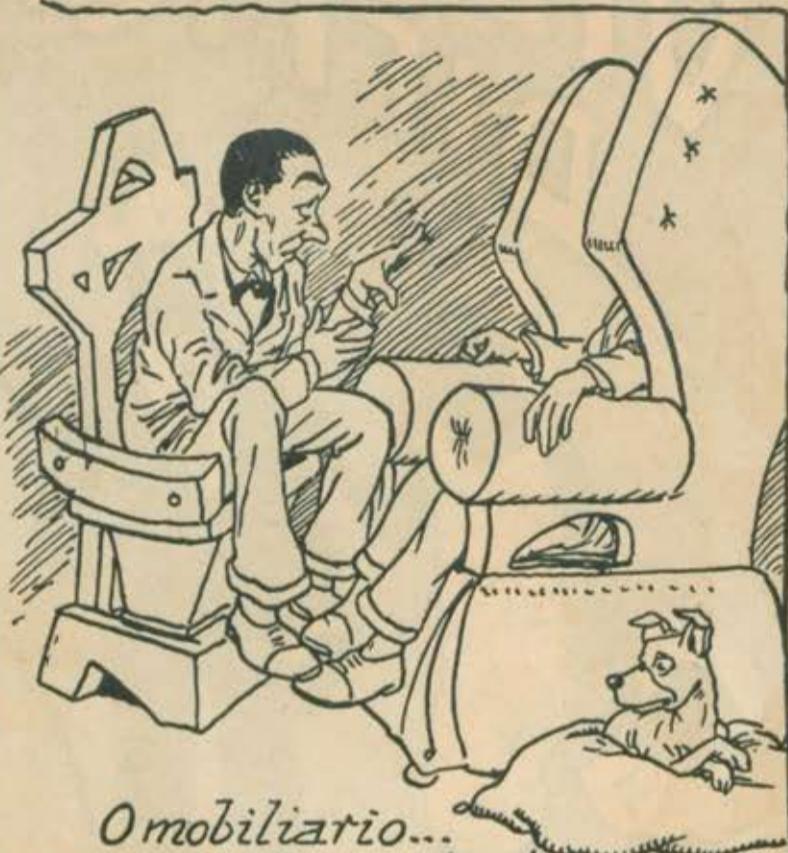
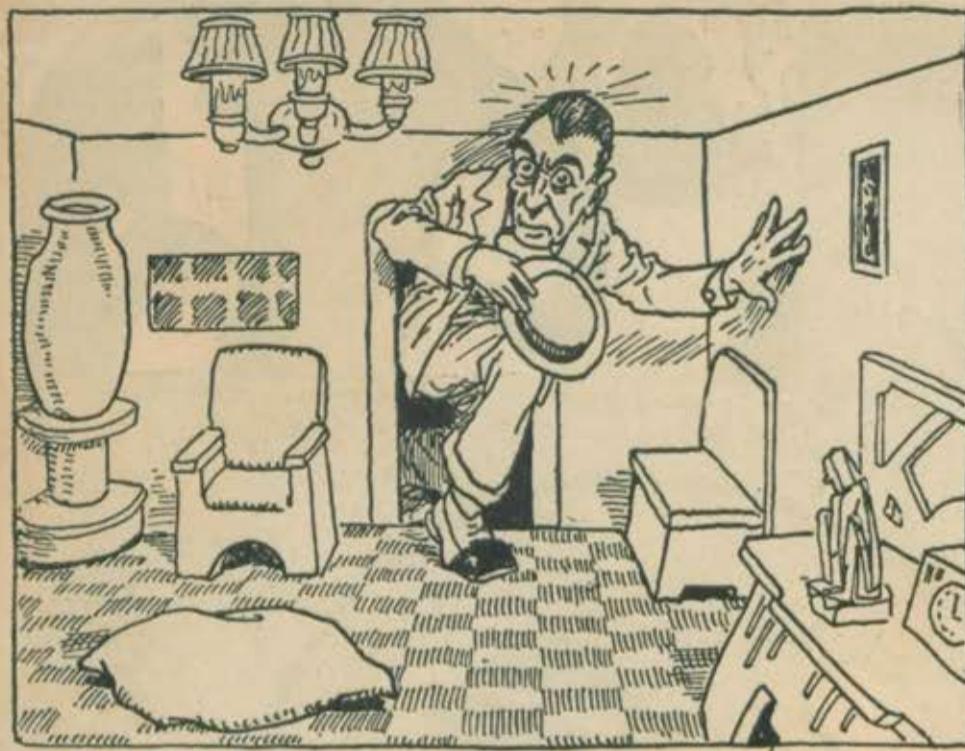
- Prompto!
3 copos d'água!

- Se comes biscoitos, não
temos verba para o Chá.



DAL

COMMODIDADES



Uma sala moderna obriga a fazer contorcionismos salutares...

O mobiliario...
e' oito ou oitenta



A mesinha e a cadeira
de bar... equilibrista...



O banquinho do
auto-omnibus...



O guarda-chuva.



O tipo que corre atrás do amigo...

para dizer: "pois é isto..."
ou perguntar: "que haverá novo?"



Sete pecados



IRA ...



INVEJA ...



GÚLA ...



PREGUIÇA ...



AVAREZA ...



LUXURIA ...



SOBERBA ...

Coisas de botica



Água



Xarope



Poção



Gota



Pomada



Paul

Calapazma



Tintúra



Cápsula



Pilula



Dróga...

ONDAS



Ondas curtas



Onda longa



Ir na onda ou seguir nas aguas



Ondas do cabello, no lyrismo



Onda tambem e "vaga"



"Ondas do Danubio..." Sobre as ondas..." No bom tempo... da valsa.

A Véla



No tempo dos avós a vela era discretamente usada a hora de recolher aos lençóis.

A vela poética e marítima em noite de Luar.



A vela enfeitada, só nas promessas.



A vela foi constante amiga das locubrações dos estudantes.



As raspas de espermáceo bancavam o verniz do chão.



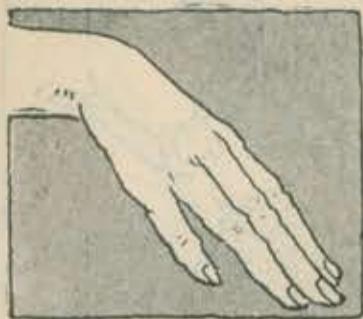
RAUL

Hoje a vela serve a políticos epicernos, que acendem uma a gregos e outra aos troyanos...



E a luz moderna precisa da força de muitas velas, para ter valor!

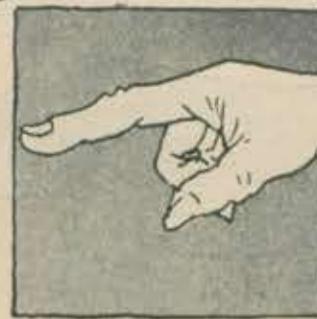
Clá linguagem da mão



Abandono ou
indiferença



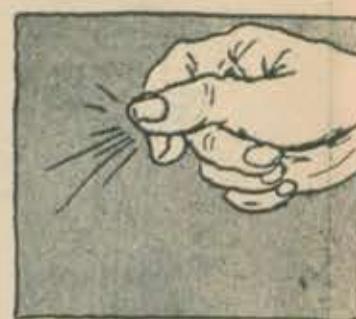
Negação ou
signal de chauffeur.



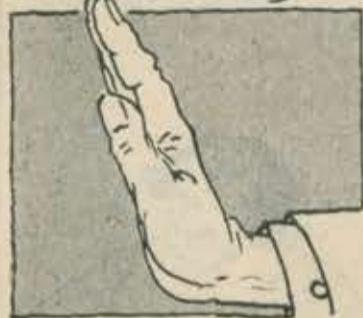
Indicação ou
...porta da rua.



Indicação à
retaguarda.



Signal de
pecunia.



Parada
Prevenção.



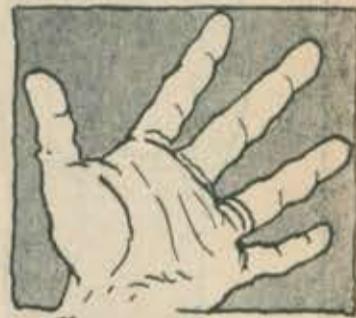
Sentido!
Reprehensão.



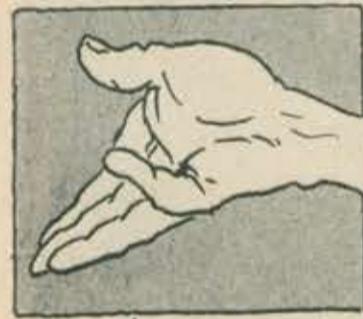
Peditório ou
mão à palmatoria.



Calmá ou
prova de chuva.



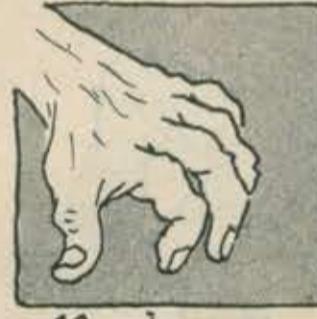
Expansão
Franqueza



Oratoria
Peroração



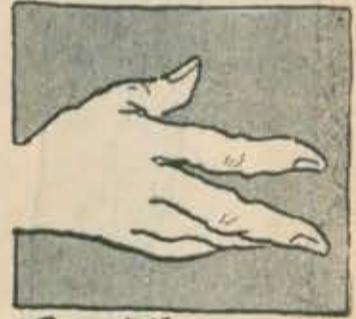
Raiva ou
Rapina



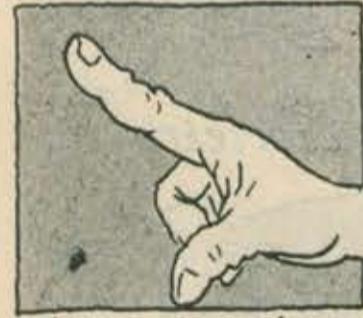
Medo ou
embaraço



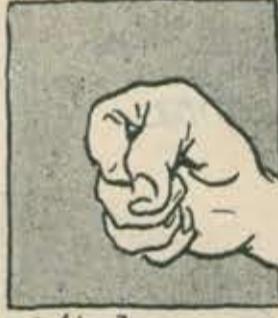
Quantidade
Multidão



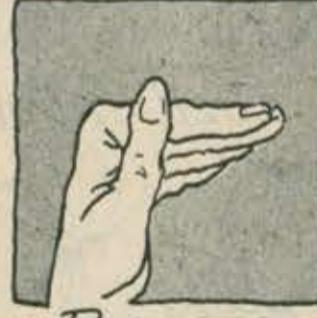
Gentileza
Protocolo



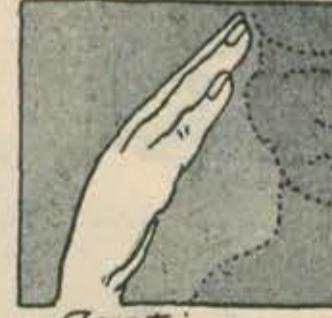
Arrogância
ou ameaça



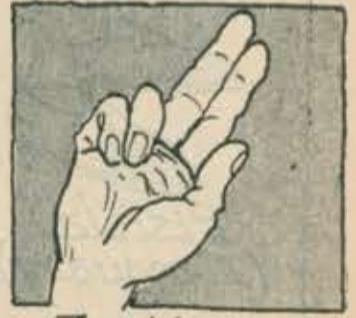
Violencia
ou argumento



Pequeno
tamanho



Continencia
marcial



Continencia
escoteira



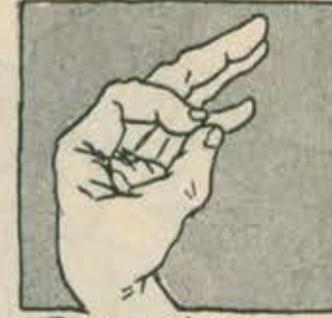
-Passo!
Duvida



Adivinho
Indiscreto



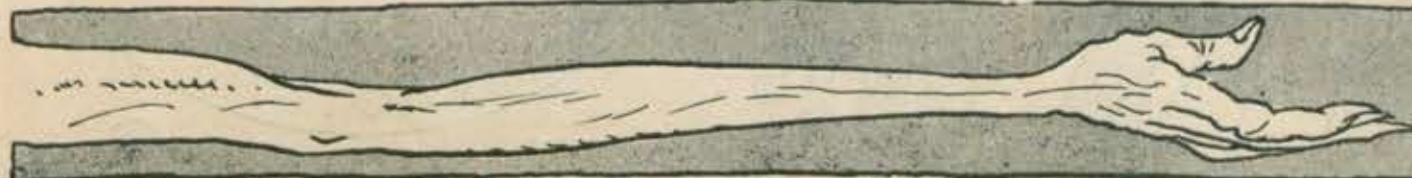
Confusão
Pe'pela mão



Descrição
Narrativa



Liberalidade
Mão rôta

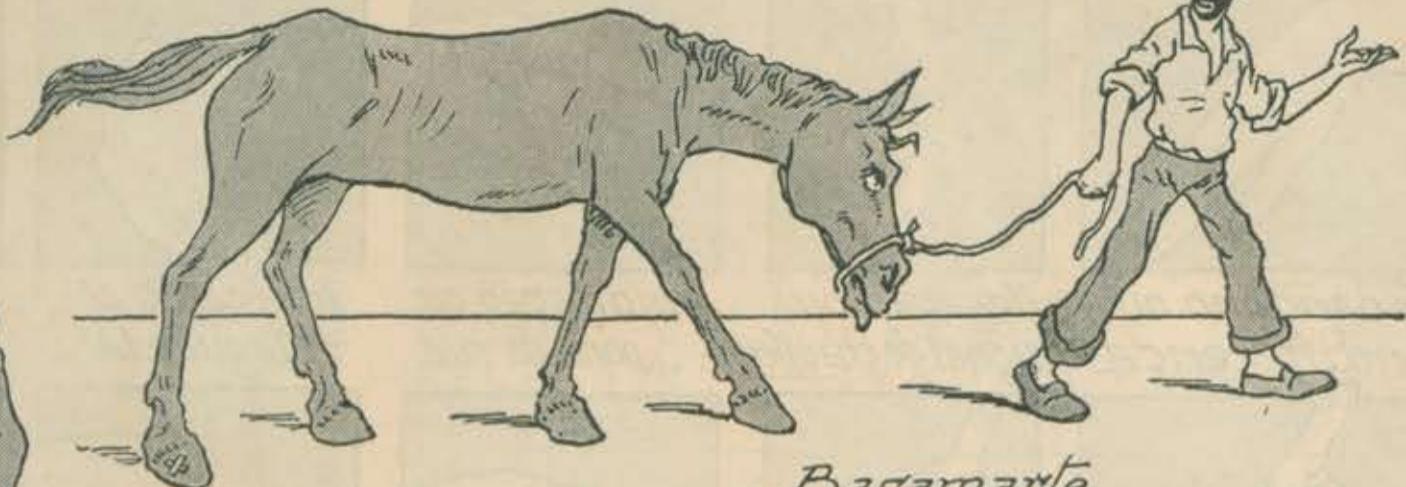


Nesta matéria não há mãos a medir...



PAUL

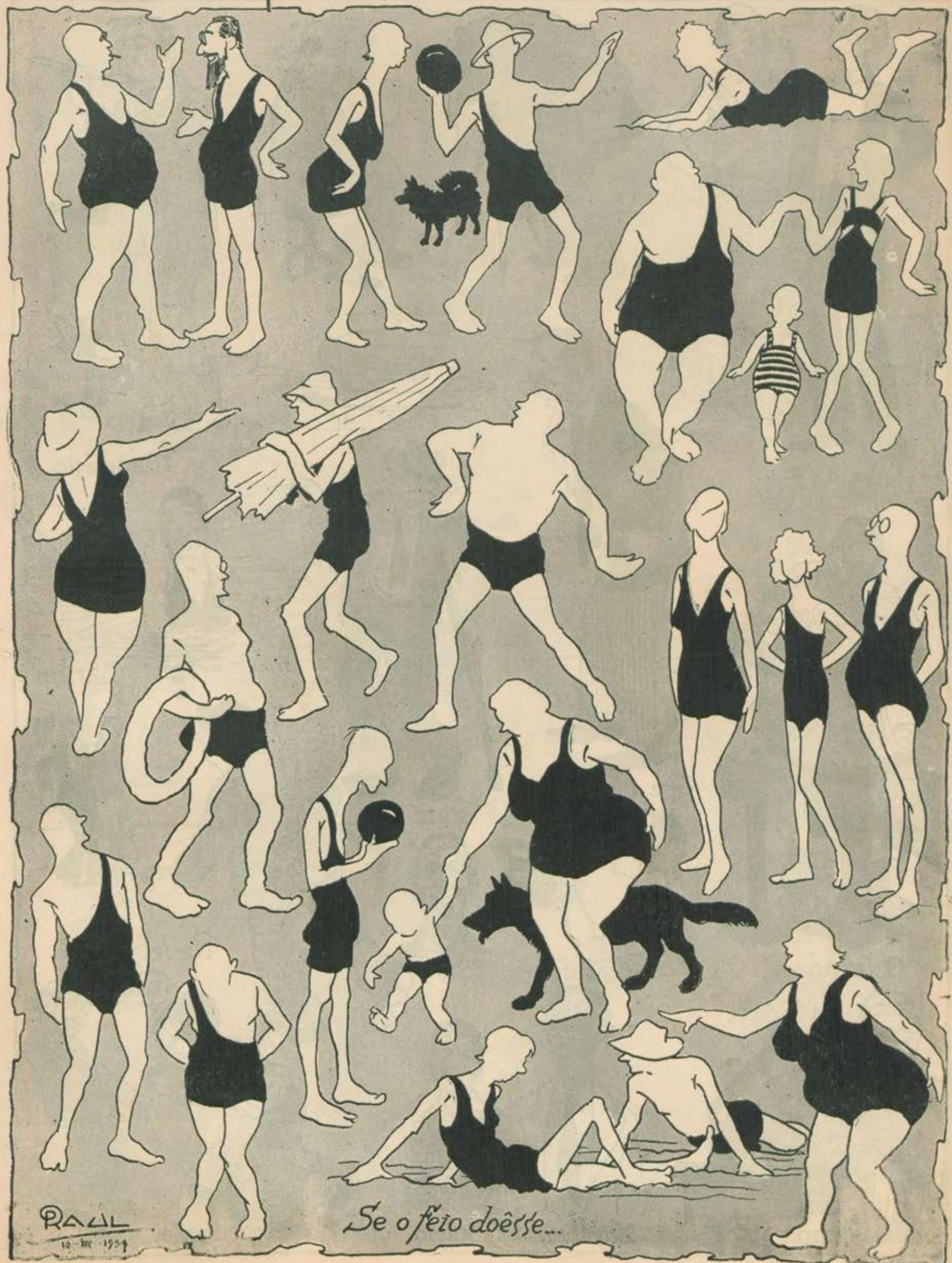
Para desarmar...



RAUL

A PLÁSTICA NAS PRÁIAS

Silhuetas
do natural



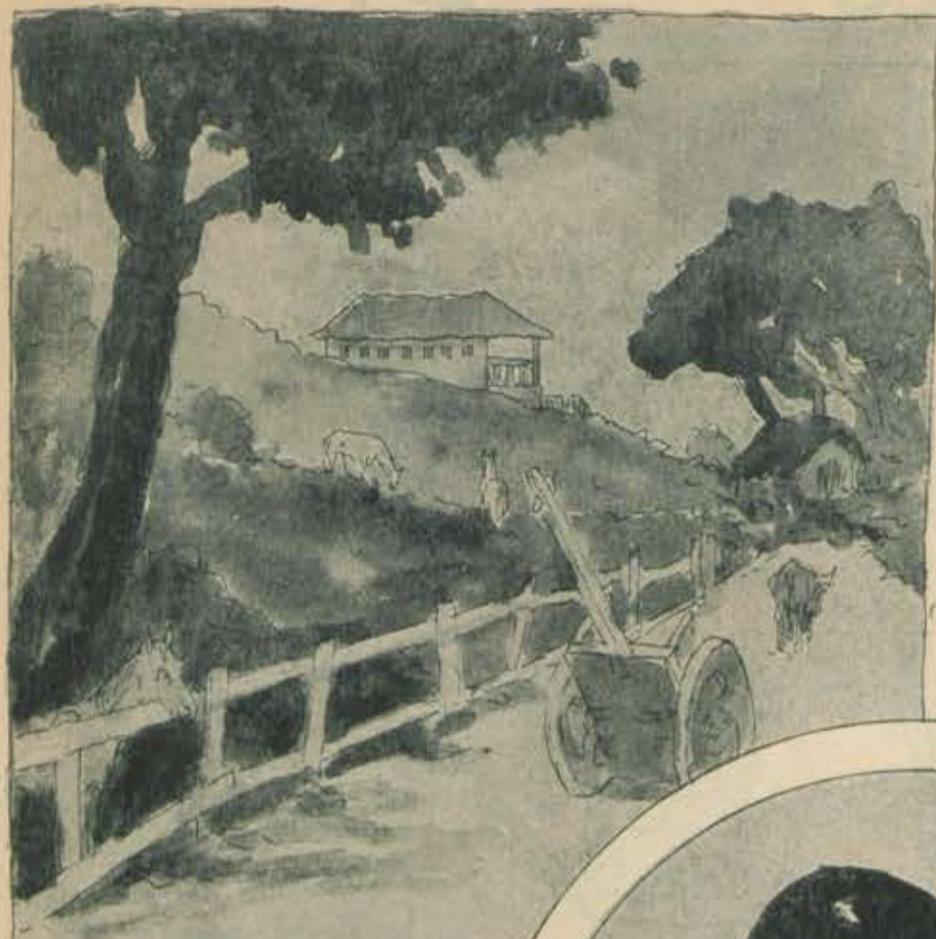
Matéria photográfica



Material bélico



FAZENDAS



Fazenda rústica



Fazenda tecida



Fazenda que
não desbota



Fazenda... por hypothese...

PAUL

Fazenda pública

DOCHURAS...



RAUL

As grandes conferencias



Despedida e embarque protocolar
do representante oficial.



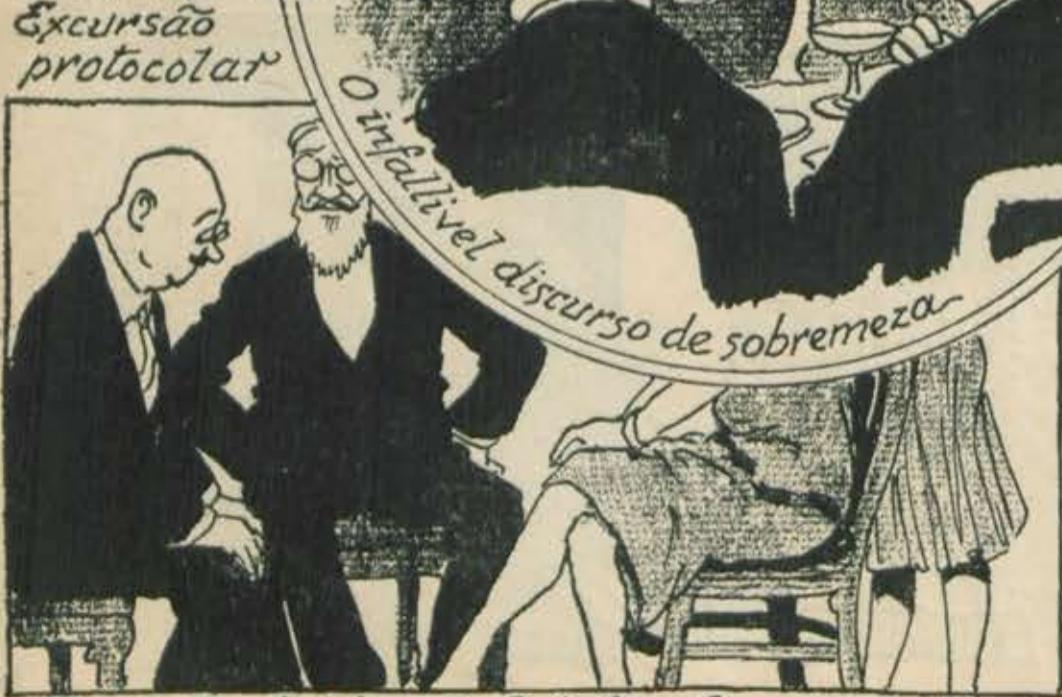
Chegada e recepção protocolar do
retro referido representante.



Excursão
protocolar



O infalível discurso de sobremesa



Recepções íntimas, chás familiares, visitas
de despedida e volta ao paiz.

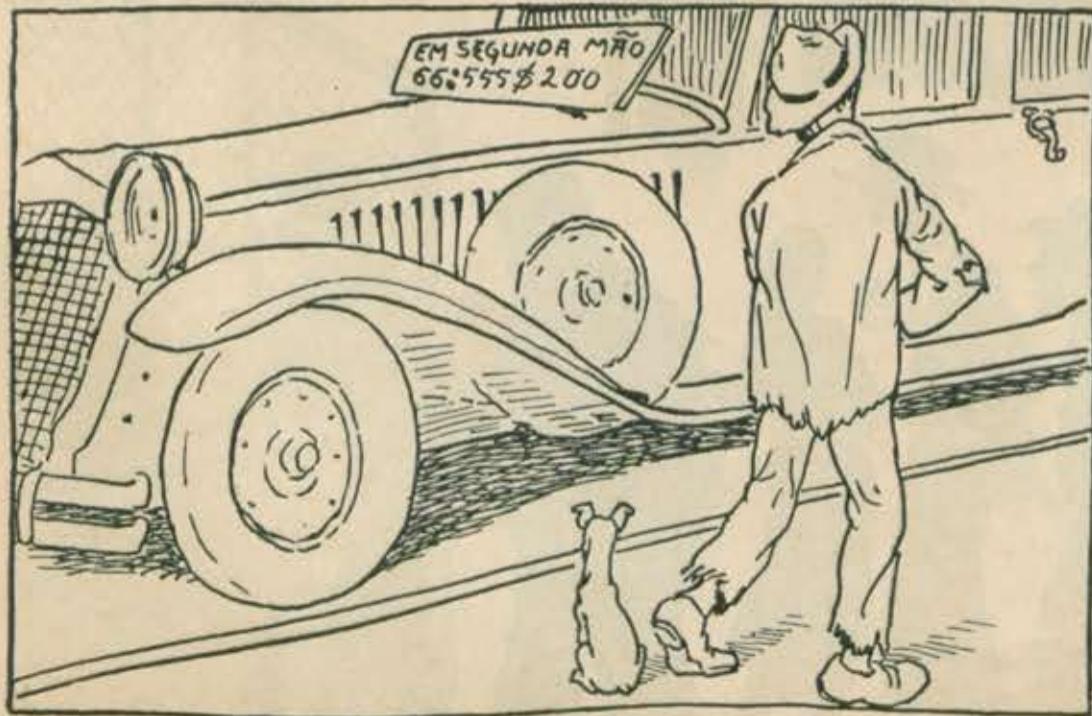
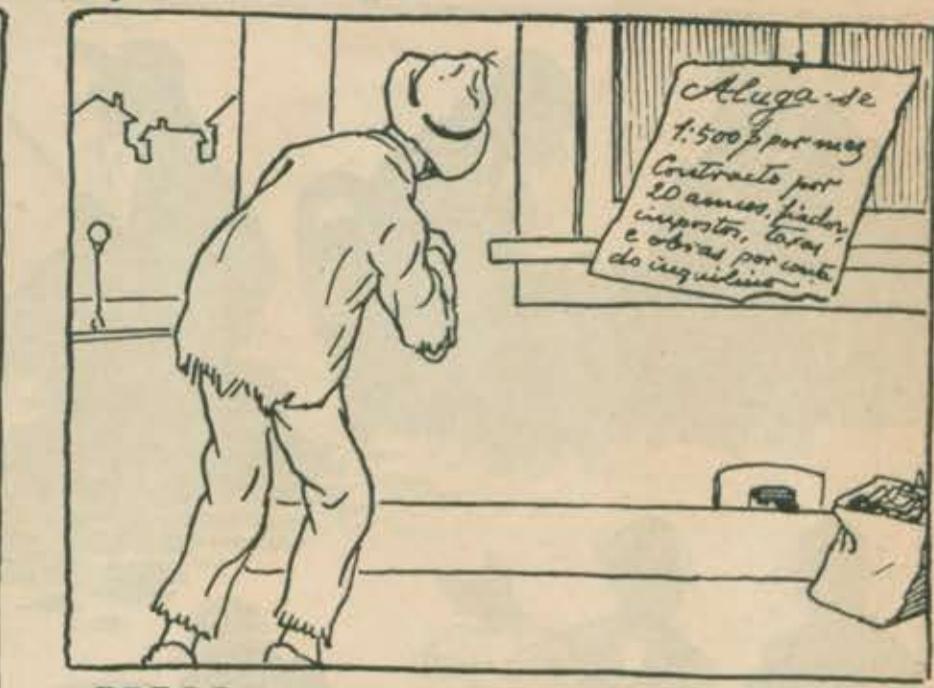
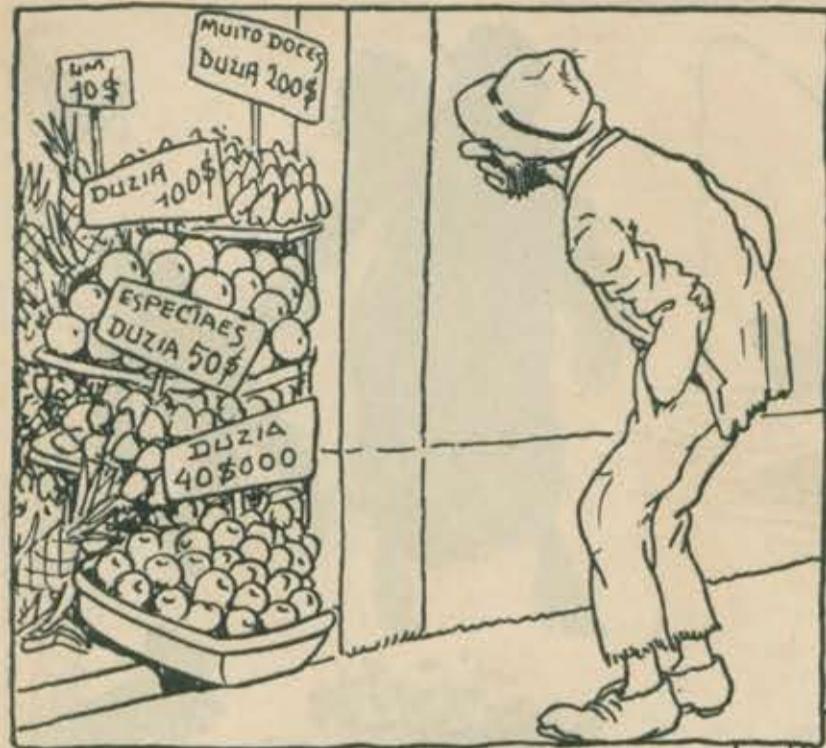


Banquete oficial
e solemne



Raul
- E o assumpto da conferencia?
- Fica para o anno que vem ...

a vida fácil



el paciencial



OS abanos



Vulgar e barato.



Forte e raro.



De luxo e rariSSimo



De uma pluma só



Biombo



Asiático



De circo



Theatral



Oriental.

a corda



*Nas priscas éras:
- "A corda, donzela,
Vem vêro luar...."*



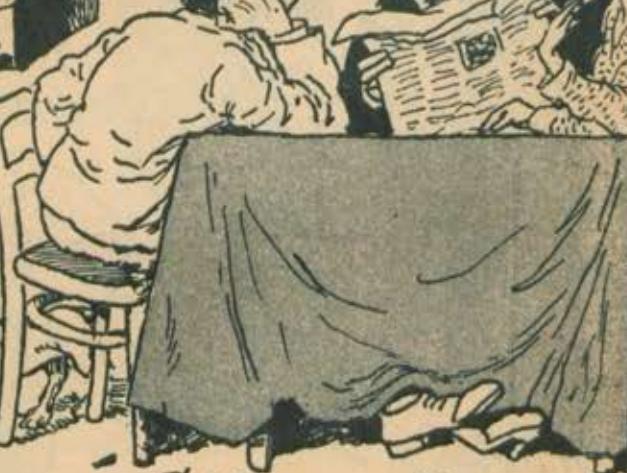
Corda recreativa.



Corda de roupa



Corda no pé



Corda nos pés



Porotoiporoto.

Com a corda toda...

Corda no pescoço.

Corda musical.

Raul



